ANO 33.º DOMINGO, 20 DE SETEMBRO DE 1953 N.º 11.064

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O chefe do Estado, entre o ministro das Obras Publicas e o subsecretário da Educação, subindo a escadaria do edifício da Assembleia Nacional, onde hoje se realizou a sessão de abertura do Congresso Internacional dos Arquitectos

O chefe do Estado presidiu hoje

na sala das sessões da Câmara Corporativa

à abertura do 3.º Congresso Internacional de Arquitectura

Realizou-se hoje a sessão solene inaugural do 3.º Congresso Internacional dos Arquitectos.

A partir das 10 horas, reuniu-se, no Palácio Foz, a Comissão Executiva da U. I. A., sob a presidência de sir Patrick Abercrombie. Estiveram presentes os vice-presidentes Paul Vischer, pela Suíça; Ralph Walker, presidente do «American Institute of Architects», de Nova York; e Mdorvinov, presidente da Academia da Arquitectura da U. R. S. S., secretário-geral; arquitecto Pierre Vago, de Paris; tesoureiro, arquitecto J. H. Van den Broek, de Roterdão, e arquitectos G. B. Ceas, de Roma, Robert Lebret, de Paris, Mohamed Khaled Saad-el-Dine, do Cairo, e Helena Syrkus, de Varsóvia, bem como o delegado-geral ás Comissões de Trabalho, arquitecto J. P. Vouga, de Lausana.

Durante a reunião preparou-se o trabalho da Assembleia Geral desta tarde.

Sabe-se que há quatro candidaturas para a organização do quarto Congresso, que terá lugar em 1955: a de Portugal, a da Grécia, a da Turquia e a da Jugoslávia.

A's 11 e 50, os congressistas chegaram, em autocarros, ao largo fronteiro do Palácio da Assembleia Nacional, dando logo entrada no edifício.

Em frente do Palácio, formava a guarda de honra ao chefe do Estado, constituída por uma companhia de Infantaria da Guarda Nacional Republicana, com bandeira e banda de corneteiros.

O sr. presidente da Republica chegou ao meio dia. Após os toques de continência, o sr. general Craveiro Lopes recebeu, na escadaria exterior, os cumprimentos dos srs. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, sir Patrick Abercrombie e Pierre Vago, presidente e secretário-geral da U. I. A., arquitecto Carlos Ramos, presidente do Congresso, arquitecto Peres Fernandes, presidente do Sindicato Nacional dos Arquitectos, membros da comissão organizadora do Congreso, e coronel Mário Cunha, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica.

O chefe do Estado—que era acompanhado pelos srs. comandante Liberal da Camara, chefe da sua Casa Militar, e capitão aviador Teles Grilo, seu ajudante de campo—assistiu, com todas aquelas entidades, ao desfile da guarda de honra, após o que se dirigiu á sala das sessões da Camara Corporativa, enfeitada com cravos vermelhos, palmeiras e avencas, cujo hemiciclo estava já totalmente cheio de congressistas.

O pessoal diplomático e consular tomou lugares nas duas tribunas especialmente reservadas.

O chefe do Estado deu a direita ao sr. ministro das Obras Publicas, a sir Patrick Abercrombie e ao sr. Pierre Vago, e a esquerda aos srs. arquitectos Carlos Ramos e Inácio Peres Fernandes..

Fala o presidente do Congresso

O arquitecto professor Carlos Ramos, presidente do Congresso, dirigindo-se ao chefe do

(Continua na 7.ª página)

A nova presidente da Assembleia da O. N. U., sr.ª Vijaya Larkshmi Pandit, fotografada em Nova York após a sua chegada á frente da delegação indiana áquele organismo

Uma nova versão

sobre o desaparecimento

de dois deputados britânicos

LONDRES, 20.—O «Sunday Graphic» declara ter conhecimento de informações exclusivas sobre o caso Mac Lean. Em primeiro lugar, afirma, foi a segunda tentativa da sr.ª Mac Lean para ir ao encontro do marido.

«A primeira, escreve o seu correspondente especial, data de há pouco mais de um ano, mas falhou. Desta vez, a organização do caso foi confiada —à pedido do marido—a agentes comunistas.

O redactor do «Sunday Graphic» acrescenta: «Passados meses e anos de investigações dificilimas, foi possivel reconstituir as circunstancias que realmente rodearam a partida de Mac Lean e de Burgess, há mais de dois anos. Antes de mais nada, esses diplomatas entraram em contacto com amigos seguros em Paris e em Roma e, também, com uma organização encarregada da «passagem através da Cortina de Ferro».

«Depositaram dinheiro em diferentes

(Continua na 6.ª página)

OS MENORES E O CINEMA — 1

A produção internacional

não perde de vista as crianças

As dificuldades que se erguem diante do problema dum cinema infantil são de ordem vária e têm impedido que, até hoje, se conseguisse a sua resolução plena.

A primeira e maior dificuldade está na escolha dos temas que realmente convém ás crianças. E' vulgar entender-se que são «bons» para elas aqueles filmes que nós, adultos, julgamos convenientes. Entretanto, esse é um ponto de vista errado que Sonika Bo, conhecida produtora de filmes infantis, de quem recentemente vimos «Zanzabelle á Paris», condena com firmeza: «Quando queremos julgar os filmes de crianças, é indispensável lembrarmo-nos de que, se os adultos podem decidir por si próprios que um filme convém moralmente ás crianças, ou que está realizado com o cuidado suficiente para lhes comunicar qualquer coisa, só elas poderão dizer se o mesmo

MANUEL PINA

(Continua na 4.ª página)

Um conjunto de expressões de crianças, numa sessão infantil de cinema, que bem evidencia a sua alegria

(Fotografia cedida pelo Cine-Clube do Porto)

NO ESTÁDIO NACIONAL

Os jogos de hoje

para desfecho

do «Torneio Quadrangular»

Voltaram hoje a encontrar-se no Estádio Nacional as quatro melhores equipas do futebol português.

Os dois jogos da final do torneio designado por «Quadrangular» despertaram natural curiosidade. Um Benfica-Porto e um Sporting-Belenenses neste inicio de época serviu á maravilha para apreciar a valorização das equipas que se preparam com afinco para a temporada de futebol, cujos pronuncios são de certo modo animadores.

O primeiro jogo da tarde no Jamor deu-nos o despique entre «encarnados» e «azuis-brancos». Qualquer das equipas no domingo anterior perdeu os seus jogos pela diferença minima. Tanto

(Continuação da página central)

Beria fugiu

da Rússia

para um país neutro?

WASHINGTON, 20 — O ex-marechal Lavrenti Beria, que caiu em desgraça e foi demitido de todos os seus cargos e destituido por ordem de Malenkov, teria conseguido fugir da Russia e encontrar-se-ia num pais neutro.

Tal é a informação de que se fala nos meios parlamentares desta capital, nos quais se declara que a sub-comissão de inquérito, presidida pelo senador Mac Carthy, a mantém em estudo. Interrogado ácerca do assunto, Mac Carthy recusou-se a fazer qualquer declaração. Por outro lado, os serviços de informação do exército procuram determinar se se trata de um embuste ou realmente de um «acontecimento fantástico».—(F. P.).

2.ª tiragem

DESPORTOS

HIPISMO

As últimas provas do coucurso de Cascais correram-se esta tarde

O 17.º Concurso de Cascais, após cinco jornadas de muito interesse e agrado, deu-nos hoje o seu ultimo dia de provas, com todas as condições, pelo valor do programa, para encerrar condignamente um dos mais importantes certames do nosso País, tanto mais que se dignou assistir o sr. presidente da Republica.

A disputa da taça «Marechal Carmona», que é a «Taça de Honra» do Concurso de Cascais atraiu ao hipodromo da Gandarinha uma assistência assás numerosa e elegante, a despeito do tempo não inspirar muita confiança. Antes, porém, disputaram-se duas provas, a primeira das quais, sob a designação de «Marquês de Faial (D. António)» e tradicional no Concurso de Cascais, pois obriga ao uso de «casaca encarnada».

A classificação foi a seguinte:

1.º—José Barreiros (Hisrco) 0 pontos em 1 m., 3 s. 1/5; 2.º—Major Mena e Silva, no «Le Roi Tarius»—4 pontos, 1 m. e 2 s.; 3.º— Tenente Neto de Almeida, no «Liberich», 4 pontos, 1 m., 4 s. e 3/5; 4.º, Manuel Espírito Santo, no «Jady», 4 p., 1 m., 7 s. e 3/5.

Seguiu-se a prova «Razo» por estafetas com a seguinte classificação:

1.º, capitão Barros e Cunha, no «Jamor» e capitão Fernandes Moreno, no «Jeep», 2 m., 37 s. e 3/5; 2.º capitão Hintze Ribeiro, no «Fagulha» e ten. Rodrigues Mano, no «Gambosino», 2 m., 39 s. e 2/5; 3.º, ten. L. Fernandes, no «Atlantid» e ten. Coelho da Silva, no «Francês», em 2 m., 40 s. e 1/5.

A' hora a que fechamos esta notícia, vai disputar-se a taça «Marechal Carmona».

TEMPORAIS NA ITALIA

ROMA, 20—Foram registados nevões nas áreas elevadas dos Dolomitas, ao mesmo tempo que chuvas violentas e tempestades de granizo varriam os vales dos Alpes italianos.

Grandes aguaceiros, em muitas áreas do Norte e Centro da Itália, inundaram ontem as caves, cortaram linhas telefónicas e de energia eléctrica e causaram aludes de terras que bloquearam as estradas.

Um rapaz de 17 anos morreu afogado quando atravessava um curso de água que aumentou de volume, perto de Florença.

Em Lumarzo, perto de Génova, quatro calceteiros morreram quando chuva intensa deu origem a um alude de terra e rochedos que caiu sobre uma cabana onde se tinham abrigado da tempestade.—(R.).

CICLISMO

Alves Barbosa e o Sangalhos triunfaram no XII circuito da Malveira

MALVEIRA, 20—(Pelo telefone)—A laboriosa Malveira esteve hoje em festa, com a inauguração oficial da distribuição de água á população. E o desporto deu a sua contribuição como sempre movimentada.

Disputou-se o XII circuito da Malveira, em ciclismo, para corredores «independentes» na distancia de 60 quilómetros, ou seja, 30 voltas ao percurso—estrada nacional—Rua dos Heróis do 9 de Abril—Alagoa—Estrada Nacional.

O Atlético da Malveira, organizador da corrida, conseguiu juntar um excelente lote de ciclistas de clubes de Lisboa (Benfica, Sporting e Arroios), do F. C. Porto e do Sangalhos, figurando entre eles os melhores corredores.

A prova chamou muita gente a esta vila, que se aglomerou em especial no local da meta e na Alagoa, onde se efectuava a contagem para a classificação do melhor trepador.

Há muitos e valiosos prémios, sendo um destinado ao primeiro dos que, por hipótese, consiga apoderar-se do «record» estabelecido pelo sangalhense Alves Barbosa, em 1 h. 41 m. 6 s.

A corrida que se efectivou com o maior entusiasmo, quer entre os concorrentes quer entre o publico que a ela assistiu, teve a seguinte classificação:

1.º Alves Barbosa (Sangalhos) 1 h. 43 m. e 5 s.; 2.º Armando Pereira (Benf.), mesmo tempo; 3.º Honório Francisco (Benf.) 1 h. 45 m. 2 s.; 4.º Pedro Polainas (Sport.); 5.º António Maria (Sangalhos); 6.º Reinaldo Gaspar (Sangalhos); 7.º Miguel Rodrigues (Benf.); 8.º Edgar Marques (Benf.); 9.º Fernando Maltez (Benf.); 10.º Fernando Moreira (Sport.); 11.º Eduardo Nicolau (Sport.); 12.º Inácio Ramos (Louletano); 13.º Manuel Polido (Sport.); 14.º João Rebelo (Indep.); 15.º Artur Lopes (Sport.); 16.º Manuel Gonçalves (Arroios); todos com o mesmo tempo do 3.º; 17.º Manuel Palmeiro (Louletano), 1 h. 46 m. 15 s.; 18.º António Marques (Arroios), 1 h. 50 m. 45 s.; 19.º Joaquim Manique (Malveira), m. t.; 20.º Rafael Correia (Queluz), 1 h. 52 m. 49 s.

Dos 25 concorrentes apenas se verificou a desistência de 5.

O vencedor do «Prémio da Montanha» foi igualmente Alves Barbosa e o corredor que ganhou maior numero de voltas Armando Pereira, do Benfica.

As taças instituidas para os clubes foram conquistadas pelo Sangalhos (1.º); Benfica (2.º) e Sporting (3.º).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23º,5; minima, 16º,9*
No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24º,6; minima 13º,3.*

Velejadores de Angola a caminho de Lisboa

LUANDA, 20—Partiram, hoje, para Lisboa, no avião dos Transportes Aereos Portugueses, os velejadores da Mocidade Portuguesa, de Angola, José Sena Rodrigues, Henrique Loff, Violante Costa e José Manuel Farinhas, que vão representar esta provincia na «Semana de Vela». Vão acompanhados pelo director de Instrução Nautica da M. P., sr. Elisio de Guimarães. Estes filiados constituem uma equipa que será completada com os velejadores Manuel Guerra e Seabra Morais, residentes em Lisboa, mas pertencentes á Mocidade Portuguesa de Angola.

Na véspera da partida, o sr. Elisio Guimarães, entrevistado pelo Radio Clube de Angola e a Emissora oficial, disse:

—Este intercambio só é possivel mercê do muito interesse do sr. governador-geral, capitão Silva Carvalho, que se empenhou particularmente para que tudo corresse em condições de representarmos condignamente a provincia, removendo todos os obstáculos.

«O sr. governador-geral acaba de receber todos os velejadores que lhe foram apresentar despedidas e felicitá-lo pelo sexto aniversário do seu governo, lembrando que há seis anos, nesta mesma data, estavam a representar a provincia na Metropole. O sr. capitão Silva Carvalho dirigiu aos rapazes palavras de carinho e incitamento, fazendo votos de boa-viagem e de optimos resultados.

Os velejadores que fizeram ontem o ultimo treino, embora não esperem obter a vitória, contam trazer boa experiência e ensinamentos, fazendo bons resultados.—(L.).

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» Automóvel Feminino do Estoril

É já no próximo sábado que se realiza o 3.º «Rallye» Automóvel Feminino, da iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, que tem a colaboração técnica do Automóvel Clube de Portugal. Todas as automobilistas nacionais e estrangeiras com cartas internacionais têm uma admirável oportunidade de pôr á prova as suas qualidades de pericia, destreza e decisão. A prova—como já acentuamos—consiste num percurso de 94 quilómetros em estrada com os «contrôles» em Loures, Mafra, Ericeira, Sintra, Cascais e Estoril, seguindo-se depois a prova complementar, que compreende 3 voltas ao parque em velocidade e várias manobras de aceleração e travagem. A partida será dada da Praça Marquês de Pombal com intervalos de um minuto entre cada concorrente, devendo a primeira, segundo a ordem do sorteio, partir ás 10 e 19 minutos.

O 3.º «Rallye» Feminino deve este ano exceder o entusiasmo e interesse dos anos anteriores. Disputam-se quatro taças e a todas as concorrentes serão oferecidas placas comemorativas. No A. C. P. e na Junta de Turismo no Estoril está aberta a inscrição e faz-se entrega do regulamento da prova.

«III «Rallye» Arte e Sport a Sintra» e Grande gincana no Parque dos Seteais

É já no próximo domingo, 27, que os amadores do desporto automóvel, porão á prova as suas qualidades de volantes eximios, tanto na prova de grande mérito desportivo o «III «Rallye» Arte e Sport a Sintra» como na Grande Gincana de Sintra, que se realiza no Parque dos Seteais.

Os prémios que se elevam a mais de quatro dezenas, encontram-se expostos nos Armazens Silvestre, em Sintra, e a sua distribuição será feita no mesmo domingo, á noite, durante uma grandiosa festa de variedades e baile que terá lugar no Palácio Municipal de Valenças, organizada pela Comissão de Festas em honra da Nossa Senhora do Cabo.

O sorteio para atribuição dos numeros de ordem dos concorrentes ao «rallye» realiza-se na próxima quinta-feira, 24, pelas 22 horas, na sede do Clube Arte e Sport, Rua Coelho da Rocha, 69 (atelier 9), onde continua aberta a inscrição para as duas provas, assim como no «Bureau» de Turismo de Sintra, no Restaurante da Várzea de Colares e na Farmácia Higiénica, na Praia das Maças.

Dois concorrentes mortos durante uma prova

RALEIGH, 20—Dois condutores morreram e alguns feriram-se numa prova reservada aos automoveis de série, modificados, que se disputou no autódromo de Raleigh.

Quinze dos sessenta carros concorrentes tiveram choques espetaculares durante a primeira volta do circuito; cinco incendiaram-se e dois explodiram. Os condutores perderam a vida neste acidente. Depois da pista ser limpa, a prova continuou com uma hora de atraso e 47 corredores.—(F. P.).

NATAÇÃO

Jofre de Carvalho, do Alhandra, venceu a travessia do Tejo

Estava marcada para hoje, ás 12,30 horas, a travessia do Tejo, a nado, entre a Trafaria e Algés.

Todavia, e em virtude dos organizadores da prova terem alterado, sem aviso prévio, a hora de largada, das 12,30 para as 13,30, os nadadores do Algés, exceptuando Fernando Madeira, por os dirigentes do seu clube não se terem sujeitado á modificação, lançaram-se á água, tendo os mesmos cortado a meta pela seguinte ordem: Eurico Perdigão, Pereira Bastos, Natividade, Oscar Pardal, Ezequiel Neves, Agostinho Janeiro, Mário Aleixo, Jorge Vasconcelos, Margarida Neves, Francisco Assincada, Dias Pereira e Carlos Paiva.

Depois, ás 13,30 horas, foi dada a partida oficial para a travessia, a qual foi vencida por Jofre de Carvalho, do Alhandra, seguido de José Quina, do Estoril, e de Los Rios, do Paço de Arcos.

DIGESTÃO DOLOROSA?

Como se pode obter alívio rápido:

Não queira ser um mártir das perturbações gástricas, tais como ardores depois das refeições, flatulência, azia ou dispepsia, cuja causa, muitas vezes, é o excesso de acidez no estômago. A " Magnésia Bisurada " é um remédio de confiança contra os desarranjos digestivos, porque neutraliza a hiperacidez e assegura um rápido alívio das dores e mal-estar. Não deve descuidar do seu estômago! Goze o prazer das refeições, sem receio de dores, tomando " Magnésia Bisurada "; sentirá alívio imediato.

À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.

36

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

LIGUE PARA 22011

É UM AGENTE DE VENDAS DAS C. R. G. E. IRÁ AO SEU DOMICÍLIO DAR SEM ENCARGO NEM COMPROMISSO TODOS OS ESCLARECIMENTOS SOBRE AS VANTAGENS EXCEPCIONAIS CONCEDIDAS TEMPORÁRIAMENTE SOBRE VENDAS DE

FRIGORÍFICOS

PUBL. C. R. G. E./LISBOA

Casino Estoril TEL... 730

HOJE-DOMINGO, 20
Um espectáculo extraordinário
UMA NOTAVEL ATRACÇAO

em festa dedicada aos concorrentes do
CONCURSO HIPICO DE CASCAIS
(distribuição de prémios aos vencedores)
2.ª apresentação do grande comediante da canção realista

PAUL PÉRI

que mereceu da critica portuguêsa os mais rasgados elogios
No «**Wonder-Bar**» ou no «**Yacht-Club**» o *pianista internacional*
NICK POWER
(No «Restaurante» para maiores de 15 anos — No «Wonder-Bar» para adultos)
PREÇOS — No «**Wonder-Bar**» e no «**Yacht-Club**», consumo mínimo, 40$00
— No «**Restaurante**», entrada 10$00

DESPORTOS

«Badminton»

A primeira jornada da «poule» final da prova de singulares-homens

Começou ontem, á noite, no Ginásio do Triangulo Vermelho, a «poule» final da prova de singulares-homens do I Torneio. A sessão não correspendeu á expectativa, pois os menos categorizados, tendo obtido a qualificação, aliás justamente, para esta fase, intimidaram-se demasiado e não deram o rendimento que se esperava nos encontros que o sorteio caprichou em opor, logo no primeiro dia, aos que melhores provas têm dado.

Sem duvida que Anibal Rebelo, Gentil Martins e João Martins eram, sem favor, os favoritos nos jogos de ontem, mas havia a esperar mais dos seus adversários, e não apenas a replica inferior que, por exemplo, Luís Garrido e José de Oliveira deram a Rebelo, e o segundo daqueles a João Martins, inferiorizando-se ambos mais do que seria de admitir. Fernando Rocha e Georges Plá, opostos a Anibal Martins, perderam, naturalmente, mas exibiram-se sem convicção, o mesmo não acontecendo quando se defrontaram, na ultima partida da noite, jogando ambos vivamente interessados no desfecho da luta, a ponto de ter sido necessário recorrer-se a terceiro jogo para encontrar o vencedor.

A segunda jornada efectuar-se-á amanhã, á noite, no mesmo ginásio, e, ao contrário da de ontem, promete ser das mais animadas, pois a abrir a sessão teremos um dos encontros que tem sido aguardado com muito interesse. Anibal Rebelo, da Casa dos Estudantes do Império, e um dos favoritos do torneio, pois tem categoria á parte, com o seu jogo sóbrio, eficiente e de golpes seguros, defrontará António Barreto, do S. L. Evora, um jogador que agradou plenamente quando se exibiu por duas vezes na capital para a fase anterior da competição, demonstrando segurança e estar bem treinado. Os outros representantes de Evora, Cabeço Ramos e Fernando Dinis, também de categoria, jogarão contra fortes jogadores, reunindo-se, deste modo, numa unica sessão, quase todos os melhores desta fase da prova.

Resultados tecnicos da jornada de ontem: João Martins (E. I.) v. José de Oliveira (Ateneu), por 15/5 e 15/2; Gentil Martins (Internacional) v. Georges Plá (Int.), por 15/7 e 15/9; Anibal Rebelo (E. I.) v. Luis Garrido (L. G.), por 15/0 e 15/5; Gentil Martins (Int.) v. Fernando Rocha (E. I.), por 15/4 e 15/9; Anibal Rebelo (E. I.) v. José de Oliveira (Ateneu), por 15/1 e 15/4; João Martins (E. I.) v. Luis Garrido (L. G.), por 15/8 e 15/7; Fernando Rocha (E. I.) v. Georges Plá (Int.), por 8/15, 15/7 e 15/6.

No hipódromo de Cascais

foi descerrada uma lápida em recordação do «Raso»

O Concurso Hipico Oficial de Cascais forneceu ontem, no decurso da sua quinta jornada, um facto verdadeiramente inédito nos anais do nosso hipismo: evocou-se a memória de um cavalo, há poucos dias desaparecido dos nossos hipodromos e no da Gandarinha considerado um verdadeiro «rei da popularidade». Referimo-nos ao argentino «Raso», que o major Correia Barrento montava.

A perpetuar a lembrança da sua passagem pela pista de Cascais vê-se, agora, á entrada das tribunas, uma lápida, que constitui homenagem da pequenada daquela vila, que dispensava ao «Raso» uma simpatia sem par.

Na presença dos cavaleiros que montaram «Raso»—major Correia Barrento e capitão Henrique Calado, Pereira de Almeida, Craveiro Lopes e José Carvalhosa e do tenente-coronel Salvação, a quem «Raso» pertencera, a insinuante netinha do sr. presidente da Republica, Maria do Rosário Craveiro Lopes, descerrou a lápida, depois do cap. Miranda Dias ter proferido ao microfone, algumas palavras alusivas ao acto. E não se diga que a simples cerimónia não impressionou.

O famoso cavalo, pelo muito que contribuiu para a glória do nosso hipismo—era um cavalo «internacional» e «olimpico»—bem mereceu a homenagem, que avulta também, como já dissemos, pelo seu ineditismo.

Baptista Pereira

fez hoje a travessia Berlengas-Peniche

PENICHE, 20—(Pelo telefone)—Baptista Pereira lançou-se á água nas Berlengas hoje, ás 7 horas e 9 minutos, e fez a travessia até esta vila, a cujo cais chegou ás 12 horas, 24 minutos e 0,2 segundos, gastando, portanto, 5 horas, 15 minutos e 0,2 segundos, com uma média de 50 a 60 braçadas por minuto. Beneficiou da corrente e da maré, que com a enchente corria ao Sul, mas foi prejudicado pelo vento, que era contrário, nadando sempre tão á vontade que impressionou verdadeiramente as muitas pessoas que assistiram á sua passagem no Cabo Carvoeiro, a milha e meia da meta, e que aplaudiram com entusiasmo o valoroso nadador. Baptista Pereira agradeceu, acenando com um braço, e, nessa altura, aproveitou para tomar rápido alimento.

Em todo o percurso, á vista de terra, foi Baptista Pereira ovacionado por numeroso povo que veio assistir á notável proeza desportiva e ás festas da Senhora da Boa Viagem, que estão a decorrer

Á chegada ao cais desta vila, foi-lhe feita vibrante recepção com banda de musica, palmas e foguetes. Acompanharam Baptista Pereira, que projecta agora a travessia Peniche-Berlengas-Peniche, o salva-vidas deste porto e um pequeno barco com o maçagista do grande nadador. Baptista Pereira, que em toda a travessia manteve boa disposição, chegou a terra com a mesma animação, fresco e sorridente, sem denunciar a minima fadiga.

PROVAS DE CICLISMO

O Suiço Koblet

exibiu-se no Estádio de Alvalade

Pela pista por onde passaram, em épocas recuadas, Spears e outros grandes ciclistas, e, mais recentemente, os célebres Coppi, Bartali, Bevilacqua, Brunel e Schulte, evolucionaram, ontem á noite, os suíços Koblet e Van Buren.

Koblet, o «belo Ugo», o mais directo adversário de Fausto Coppi, de Bobet e de outros corredores de nomeada, é sempre um atractivo em qualquer pista da Europa. O publico de Lisboa, porém, alheou-se—um tanto incompreensívelmente. E' certo que a vinda de Koblet não teve o mesmo ambiente anterior, digamos de preparação, das vindas de Bartali e Coppi. O ciclismo tem andado um tanto aos baldões, sem provas que prendam o publico, e isto explicará, cremos, o relativo malogro da iniciativa dos «leões»—também mal compreendida noutros sectores. Apenas colaboraram o Arroios, dos clubes de Lisboa e arredores, o Louletano, o F. C. Porto e o Sangalhos. Nem Benfica, nem Carcavelos, nem Cascais, nem Alpiarça... Assim se queimam as boas iniciativas e se condenam empreendimentos de vulto. A presença de Koblet devia justificar, por si só, um movimento de simpatia e de estreita colaboração com o Sporting. Porque Koblet não é um corredor qualquer. E', para muitos, o melhor do Mundo. Pelo menos, o «outro melhor do Mundo»—já que Fausto Coppi parece ser, é com certeza, o «senhor». Mas, não há duvida, o ciclismo português está agonizante. Talvez fosse, até, melhor matarem-no de vez...

Correspondeu, entretanto, o festival á fama dos estrangeiros? Assim, assim...

Pareceu-nos que Koblet, em especial, se defendeu muito, apenas se limitando a alguns momentos de maior aplicação. Nesses momentos deixou bem acentuado o seu altíssimo mérito, a sua incontestável classe, a sua fama cimentada em competições importantes, algumas das quais por ele ganhas—Volta á França, Volta á Suíça, Volta á Itália!... Só isto.

Na «Omnium» venceu Koblet. Nos 1.000 metros contra-relógio ganhou Raposo. Alves Barbosa venceu a eliminação. No final, Raposo foi o 1.º, mas tem de dizer-se, em abono da verdade, que beneficiou da eliminação prematura de Koblet, o segundo a ser eliminado por motivo de um furo. Raposo, todavia, esteve muito bem no contra-relógio e no critério, mas fraquejou, por insuficiência de preparação, na eliminação.

Foi na americana que Koblet e Buren se revelaram em toda a sua capacidade.

Koblet mostrou, em várias arrancadas, que na verdade se trata de um extraordinário ciclista. Buren, nos «sprints», dominou. E' verdade que não houve, digamos, continuidade no esforço dos dois estrangeiros. Isso explica-se por um facto que não pode ser desprezado: trata-se de profissionais, que passam a vida, todo o santo ano, nas estradas e nas pistas, o que os obriga, por vezes, a pouparem esforços. O mesmo fizeram Fauto Coppi, Bevilacqua e outros. Só Bartali, excepcionalmente, se prestou a dar espectáculo...

Só pelos momentos em que foram eles próprios—particularmente Koblet—teria valido a pena ir ao Estádio de Alvalade. E valerá a pena ir lá amanhã. Nem sempre é possível ver-se entre nós um campeão da estirpe do «belo Ugo».

Os Portugueses deram boa réplica.

Salientem-se: Raposo, no contra-relógio, Alves Barbosa, na eliminação e na americana, Onofre Tavares na americana, Polido no critério. Que fariam os nossos rapazes se pudessem seguir o mesmo regime de preparação de Koblet e companheiros de estrada e pista? Lamentàvelmente, os dirigentes portugueses «travam» todas as veleidades dos nossos corredores poderem distinguir-se, pondo os maiores obstáculos ás suas idas ao estrangeiro ou ignorando convites honrosos—cujas cartas ficam no canto das gavetas...

A reunião teve falhas que importa, de futuro, eliminar. Mas tem de dizer-se, também, que muitas delas foram avolumadas por parte da assistência. O publico, decididamente, não gosta dos juris...

A corrida Bordeus-Paris

BORDEUS, 20.—Com tempo encoberto e ameaçando tempestade, foi dado o sinal de partida para a 55.ª Bordeus-Paris, á 1 e 30, aos 8 concorrentes, que são Van Est (Holanda), Stan Ockers (Bélgica), Kubler (Suiça), De Santi (Itália), André Mahé (França), Maurice Diot (França), J. Stabbinsky (França), e Cieleska (França).

Os corredores passaram em Tours, ás 10 h. e 53 m., com um avanço de 24 minutos sobre a hora prevista. Seguiam em pelotão, comandado pelo francês J. Stabbinsky.—(F. P.).

Miss Chadwick

atravessou o estreito de Gibraltar

TARIFA, 20—A nadadora americana Florence Chadwick atirou-se esta manhã á água para tentar bater o «record» da travessia do Estreito de Gibraltar.

A conhecida nadadora foi bem sucedida na sua tentativa, pois tocou terra ás 12 e 45, fazendo a travessia em 5 horas e 45 minutos (tempo não oficial).—(F. P.).

O COCKTAIL AGUARDENTE VELHA 1920

No Verão ou no Inverno, peça o COCKTAIL 1920 e ofereça aos seus amigos...

AGUARDENTE VELHA 1920 - Encontra-se acondicionada em Caves especialmente preparadas com grandes «stocks», garantindo um paladar e sabor que os conhecedores de mais requintado bom gosto, sempre preferem.

AGUARDENTE VELHA 1920

QUANTO MAIS VELHA MAIS SABOROSA

J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69
LISBOA

AGENTES

COSTA PINA & VILAVERDE, L.DA
Rua Formosa, 297
PORTO E PROVINCIAS

Colégios de Nun'Alvares
— DE —
TOMAR
(Masculino e Feminino)
Edifício próprio, com as mais modernas instalações, ginásio e campos de jogos.
Muito bons resultados nos exames oficiais

NO PORTO
Dorme-se bem no
PÃO DE AÇUCAR
Rua do Almada, 262 — Telef. 2 2425

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I
QUINTA DA PALMEIRA — RUA MARQUES DA SILVA, 79
ENSINO INFANTIL — PRIMÁRIO — LICEAL
GARANTE-SE, EM ABSOLUTO, UM BOM ENSINO
Abertas as matrículas na sede ou pelo Telefone 50182

Colecção Vampiro
apresenta o seu 76.º volume
UM CIGARRO MISTERIOSO
por
MIGNON G. EBERHART
12$50
LIVROS DO BRASIL

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No plano das actividades artisticas da época, que anteontem começou no Coliseu, figura uma nova visita da famosa orquestra sinfónica de acordeons Hohner.

—Em Outubro, o empresário Vasco Morgado terá contratados cerca de 60 artistas de várias categorias, que vão participar do desempenho da opereta «Maria da Fonte» e duma comédia que será representada em «matinées».

—Alguns modelos do guarda-roupa da revista «Saias curtas», em ensaios no Teatro Maria Vitória, foram desenhados pelo figurinista Eduardo Borges.

—A companhia Avelino Carneiro, apresenta amanhã, em Caldas de Aregos, a revista «Marcha da Alegria».

—Em Tete e Porto Amélia, realizou recitais de poesia o actor-declamador Manuel Lereno.

—Brevemente, será assinada a escritura de constituição da nova empresa para explorar o Teatro Apolo.

—Encontra-se em Roma a artista Gina Esteves, que vai tomar parte no desempenho de filmes coloridos.

—Terminaram a digressão que vinham fazendo pela Provincia os artistas Dulce de Oliveira e Gabriel Pais.

—Depois dos espectáculos que está a realizar em Quelimane, a companhia de revistas da Sociedade Teatral, Ld.ª, volta a Lourenço Marques, onde estreia a revista «Enquanto houver Santo António».

—O ultimo espectáculo da companhia de comédias Vasco Santana, no Teatro Micaelense, de Ponta Delgada, será em homenagem ao actor Vasco Santana.

—A actriz Leónia Mendes pensa em ficar em Angola, assim que termine o seu contrato com a Sociedade Teatral, Ld.ª, para com seu marido, o acordionista João Aleixo, e outros artistas, empreender uma larga digressão por aquela provincia.

Cinco novelas de Pirandello

para argumento dum filme

ROMA, 20.—Cinco novelas de Pirandello vão ser reunidas num filme, «A vida é assim», em cinco episódios ligados por um leve fio de argumento. O primeiro episódio, «La giara», tem como intérpretes três actores sicilianos: Turi Pandolfini, Natal e Cirino e António Nicotra.—(A. N. I.).

O abastecimento de água

á Malveira de Mafra foi hoje inaugurado

Com a presença do subsecretário do Estado das Obras Publicas, eng.º Saraiva e Sousa, e do presidente do Municipio de Mafra, capitão João Lopes, foi hoje inaugurado o abastecimento de água á Malveira, importante melhoramento há muito desejado pela população local. Aquele membro do Governo era aguardado, no limite da freguesia, pelas forças vivas do concelho que ali se dirigiram de automóvel, sendo-lhe dadas as boas-vindas no Teatro Beatriz Costa, onde foi saudado pelo presidente do Municipio de Mafra.

Dali, o cortejo dirigiu-se á Várzea do Canas, onde o sr. eng.º Saraiva e Sousa inaugurou o sistema de abastecimento de água, perante os aplausos populares. Depois do almoço, efectuado em sua honra, numa pensão local, a que assistiram figuras marcantes do concelho, realizou-se o Circuito da Malveira, em bicicleta, tal como noutro local referimos.

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humoristico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

CINEMA PARA CRIANÇAS

(Continuação da 1.ª página)

as recreou suficientemente. Todos os que se interessam pelo gosto das crianças pelo Cinema devem conservar este preceito sempre presente no espírito: não compete aos adultos ditar ás crianças aquilo que devem achar divertido dentro dos filmes considerados convenientes».

Daqui se infere que será necessária uma equipa especializada em problemas infantis, para realizar um Cinema para menores—ou pelo menos é imprescindível a assistência de pessoas idóneas que orientem a produção—ao mesímo tempo que as próprias crianças devem ser ouvidas. Nalguns países, designadamente na Inglaterra e na Russia, as crianças tomam parte activa na elaboração do argumento e, no final das sessões, sustentam debates entre si.

A segunda dificuldade é, evidentemente, de ordem económica. A produção dum Cinema para crianças não traz—a não ser esporádicamente—compensação financeira. Qual o produtor ou gerente de empresa que, por puro altruismo, vai dedicar-se a uma actividade bela, sim, mas que lhe dá prejuizo? Um Cinema infantil é um empate de capital a longo prazo. E, se contribui para a formação do carácter das crianças, preparando melhores cidadãos e criando espectadores mais conscientes que exigirão, no futuro, produções de melhor nível—o produtor ideal será então o Estado.

O que se faz lá fora

Em Portugal apenas o Cine-Clube do Porto tem feito obra séria e digna e essa apenas na difusão do cinema infantil. Vejamos, numa rápida panoramica, o que se passa em alguns dos três países que possuem uma produção organizada—a Inglaterra, a Checoslováquia e a Russia—uma vez que a França, Dinamarca, Noruega, Polónia, Suécia, Austrália, Alemanha, Itália, Nova Zelandia e os Estados Unidos possuem uma produção irregular, quase sempre de iniciativa de particulares.

Analisemos, pois, com maior atenção o caso da Inglaterra segundo os dados de 1950:

As primeiras tentativas no sentido de organizar uma produção infantil datam de 1930. Em 1936, há 700 cinemas em organização, e em 1947 (não se esqueça que a Grã-Bretanha atravessou seis dolorosos anos de luta épica e, portanto, tais problemas foram, se não esquecidos, pelo menos relegados para segundo plano) um milhão de crianças em idade escolar isto é, dos 7 aos 14 anos, frequentaram cinemas especiais.

Os esforços conjuntos, logo desde o inicio, desenvolvidos por psicólogos, pais e educadores, tornaram possível essa obra imensa. Em 1931, o «British Film Institut», organização semi-oficial, faz uma selecção dos filmes existentes, classificando-os em função das idades dos espectadores. Todas as tentativas se iniciaram antes da segunda guerra mundial, e só em 1944 se verifica uma produção especial.

J. Arthur Rank foi o primeiro a produzir filmes infantis, divertindo, em breve, cerca de 400.000 crianças. E logo em Maio de 1944 funda, sob a direcção de Mary Field, a C. E. F.—Children's Entertainment Films.

Mary Field, consciente das responsabilidades e da dificuldade da tarefa a que lançara ombros, ventilou a ideia da formação dum «comiteé» de supervisão. E assim foi criado o «Advisor Council on Children's Entertainment Films», ou seja, a Comissão Consultiva de Filmes Recreativos para Crianças.—Entre outros, têm assento nesta Comissão os representantes do Ministério de Educação, da Associação de Saude Mental, do Instituto Britanico de Cinema e da União Nacional de Professores. A sua função é dupla:

1) supervisar e dirigir a produção em íntima colaboração com a C. E. F.; 2) manter contacto com o publico, a fim de estimular o seu interesse pelas actividades da C. E. F. e, por meio da propaganda, assegurar o auxílio das autoridades.

A Comissão, aliás, não intervém na organização das sessões.

Como se orienta o cinema infantil

Como ficou definida, a Comissão Consultiva exerce um «contrôle» apertado sobre a produção e, com esse fim, reune-se uma vez por mês. Começa-se pela apresentação dos novos filmes, quer os produzidos pela C. E. F., quer os comprados no estrangeiro e adaptados na Grã-Bretanha. Mary Field informa os membros da Comissão de todas as questões técnicas respeitantes ao Cinema. A argumentista-chefe da C. E. F., «miss» Mary Cathcart-Borer, elabora relatórios sobre os argumentos sugeridos e, para aqueles que são aceites, escreve o diálogo. Quanto ás reacções das crianças perante os filmes, sobre as quais a Comissão elabora a decisão final, dois inspectores dos Clubes Odeon e Gaumont apresentam relatórios. O Departamento de Argumentos faz uma selecção inicial dos temas, que são discutidos na reunião da Comissão, dentro da qual funcionam quatro Comissões de Leitura. Os temas aceites são fornecidos á argumentista-chefe que prepara a planificação, sendo esta, por sua vez, discutida. Perante novo relatório da Comissão de Leitura, a Comissão Consultiva dá a sua decisão final, responsabilizando-se pela escolha do realizador e companhia produtora, custo de produção, elenco, estudio e local onde o filme vai ser rodado. Uma vez completo o filme, a Comissão verifica se está ou não de acordo com os princípios que motivaram a sua escolha, se a musica é adequada e se o diálogo, comentário, dicção e fotografia são de boa qualidade. Antes de ser autorizada a sua exibição, a Comissão dá uma sessão privada na presença de crianças.

Entretanto, para manter o interesse do publico em geral, a Comissão Consultiva organiza conferências em que são exibidos filmes e discutidos problemas teóricos. Em 1946 realizaram-se três conferências, com a presença de magistrados, educadores, sociólogos, representantes das autoridades locais, delegados de Sociedades de Cinema e outros activamente interessados no assunto. Em Londres estavam representadas 51 associações, em Glasgow 55 e em Liverpool 38. Lembre-se, por fim, que a C. E. F. tem produzido filmes no estrangeiro, com a participação de técnicos e actores (incluindo crianças) desses países, e que, em 1947, produziu 40 por cento dos filmes de episódios destinados aos clubes.

O caso da França

Em França o panorama é totalmente diverso. Poucos filmes infantis se produzem, principalmente devido ao facto de as iniciativas serem de origem particular por organizar, havendo mesmo pequeno numero de produtores capazes de se arriscar numa obra que só dificilmente trará lucros financeiros.

Segundo M. Basdevant, do Serviço de Informações do Ministério da Educação, a crise geral do Cinema francês vem complicar o caso; o Cinema francês tem pequeno mercado no estrangeiro, seguindo quase exclusivamente para a Belgica e Suiça; e os Estados Unidos, á cabeça da lista de importações, quase não exibem franceses.

Num primeiro passo para a solução do problema, um decreto de Setembro de 1949 estabelece o «estado não comercial» da produção de filmes infantis, o que permite aos professores a sua exibição, sem a interferência dos proprietários das empresas comerciais.

Na difusão feita através dos «Cine-Clubes» reside porém, a esperança de levar as autoridades a tomar medidas sérias, no sentido de facilitar a produção de filmes e diminuir as pesadas tarifas exercidas sobre os importados.

O «Écran des Jeunes» é a unica instituição em França que possui uma produção sistemática. Fundada em 1947 por iniciativa de M. Lehmann, com um capital de 2 milhões de francos, em 1949 possuia já 25 milhões. Com o intuito de suscitar o interesse das autoridades e outros movimentos juvenis, o «Ecran des Jeunes» criou a «Association Nationale du Cinema pour l'Enfance et la Jeunesse» (ANCEJ) que organizou em 1949 três congressos nacionais a que assistiram 150 educadores de «todos os credos e opiniões, representando 68 cidades da França». A actividade do «Ecran des Jeunes» estende-se desde a produção á distribuição e exibição. Os filmes que produz destinam-se, na sua maioria, ás crianças mais pequenas: 17 filmes de «marionettes», 2 de fadas em que contracenavam actores verdadeiros e artificiais, um filme de grande metragem, «Bim, o burrico» (exibido com enorme exito pelo Cine-Clube do Porto), um filme de fantasia, e «Jacky et Jacquotte», premiado no Festival de Venesa. Lehmann afirma que um programa para a produção de filmes diminuirá imediatamente o custo de produção.

Por sua vez, Sonika Bo, que se dedica ao assunto há 12 anos, produziu, com caracter experimental, três filmes, «La vache donne deux choses», «Elle est chez Elle» e «Zanzabelle à Paris», este ultimo premiado em Veneza em 1949. Os principais atributos deste filme são «a alta qualidade artistica, o caracter poético, a simplicidade (que as crianças tanto apreciam), o bom acompanhamento musical e o simples mas eficaz diálogo».

Também Fred Orain produz filmes para crianças de 6 a 11 anos, destacando-se, entre outros, «L'Aventure est au coin du bois» e «Enfantilages», sempre com a preocupação de, com a máxima simplicidade, comunicar o máximo ás crianças, divertindo-as simultaneamente.

Com maior ou menor numero de variantes, nos outros países, a produção de filmes infantis toma qualquer destes dois aspectos. Apenas na Checoslováquia e na Russia a produção é totalmente dirigida pelo Estado.

O problema da produção não é urgente para Portugal. Apenas se pretendeu, com este enunciado, dizer que, apesar das inumeras dificuldades que surgem, dos sacrificios exigidos, tem havido sempre quem compreenda a importancia dum cinema para a Juventude.

MANUEL PINA

-o-o-o-

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
EDEN—«Domingo de Agostó».
IMPÉRIO—«O condutor do Wagon-Lits».
TIVOLI—«Tentações do diabo».
SÃO JORGE—«O circo infernal».
MONUMENTAL—«O Aventureiro do Mississipi».
POLITEAMA—«O gaucho».
CONDES—«Anna Lucasta».
CAPITOLIO—«King-Kong».
ODEON E PALACIO—«Eternos rivais».
OLIMPIA—«O filho do Sol».
PROMOTORA—«A Marca do Renegado».
CASTANHEIRA DE MOURA—«O gavião do deserto».
CHABY (Algueirão)—«No reino dos corsários».

Casa de M.me BETTENCOURT A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GENERO
R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género. Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

EUGÉNIO SALVADOR

6.ª FEIRA, 25 no MARIA VITORIA

EUGÉNIO SALVADOR
apresenta mais um espectáculo inédito de
RITMO, ALEGRIA E COR
SAIAS CURTAS
UMA NOVA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS
INTERPRETADA POR UM NOVO ELENCO, com
SALOMÉ — TERESA GOMES
HUMBERTO MADEIRA

Emilio Correia, Camilo de Oliveira, Nina Monteiro, Guida de Carlo, Carmen de Almeida, Tina Maria, Rosinda Rosa, Lucinda Amaral, Elisa Isabel, Celeste Filipe, Elvira Preussler e as grandes atracções nacionais **MAX, TONI DE MATOS, MARIA DO CARMO e MARIA JOSÉ DA GUIA**

A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ, 2.ª FEIRA

SALOMÉ

DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Domingo no circo

Noite frenética de alegria no Coliseu. As maiores maravilhas do Mundo na mais extraordinária companhia de circo. Chimpanzés que falam. Uma tribo de anões. Aamanhã, «soirée» da moda

Não perca o seu tempo! Se quer passar uma noite alegre e emocionante a ver as maiores maravilhas, vá hoje, domingo, ao Coliseu.

Uma festa! Um sonho! Uma apoteose! Tudo numeros como nunca se viram!... Uma engraçadissima tribo de dez anões, que vêm do país de Liliput. Dois inteligentes chimpanzés, que realizam inverosimeis prodigios. Um gato apaixonado por uma cadela, numero unico no Mundo. A maior proeza aérea do século realizada por dois acrobatas ingleses. Duas parelhas de palhaços! Um homem que janta vidro, e muitos outros fenómenos absurdos, como nunca se viram. Amanhã «soirée» da moda.

Vá à Feira de S. Bento

que **HOJE** abriu os seus portões ás **15 horas** e lhe oferece as melhores condições para se divertir ✱ Entrada geral: **1 ESCUDO** ✱ **AMANHÃ**: 9.ª eliminatória do sensacional **CONCURSO POPULAR** denominado «**ARTISTAS... PRECISAM-SE**» ✱ Um espectáculo de variedades, gratuito, apresentado por **Fernandel** (Alfredo Filipe)

Maiores de 13 anos

TEATRO AVENIDA (Sábado 26)

DONA XEPA

Alda Garrido

ESTREIA

COM

ALDA GARRIDO

A MAIOR ACTRIZ GENERICA DO BRASIL

A CELEBRE OBRA

de PEDRO BLOCH

Uma grande companhia brasileira traz a Portugal um dos mais sensacionais êxitos teatrais do Brasil

Laura Alves

Passe a noite de domingo divertida

NO MELHOR TEATRO DE LISBOA

MONUMENTAL

com a mais hilariante de todas as comédias

Ela não gostava do patrão

com **LAURA** e **ASSIS**

Transportes de regresso gratuitos para Algés—Benfica—Ajuda—P. Bispo

A seguir LAURA ALVES em MARIA DA FONTE

VEM AÍ NOVAMENTE!

Cartaz dos Cinemas

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30 - 18.15 e 21.30
Domingo de Agosto
com Anna Baldini, Vera Carmi e Emilio Cigoli
Em complemento: Praias de Portugal, 1953
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Uma história de coragem humana
O circo infernal
com Humphrey Begart e June Allyson
Prat. 54153-Bal. 54154 (Para maiores de 18 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163
A's 15.30—18.15 e 21.30
2.ª semana dum grande êxito
A engraçadissima comédia
ETERNOS RIVAIS
com Walter Chiari
(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493 (Nova Empresa)
Hoje às 21.30
TERRAÇO
2.ª SEMANA
KING KONG
com Fay Wray
NOBREZA DE CAMPEÃO
(Para maiores de 18 anos)

LIS — Tel. 48560 — As 21,15
Coração ingrato
GUARANY (Samba fantástica)
(Para maiores de 18 anos)

Pavilhão Português
HOJE, às 21.15
Preços Populares
CINEMA AO AR LIVRE
Meu louco coração
(col.) com Susan Hayward
A TORRE BRANCA
com Alida Valli
(Maiores 18 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
(Para individuos com mais de 18 anos)
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
Fred Mac Murray e Eleanor Parker
Tentações do Diabo

POLITEAMA — Tel. 26305
A'S 15.15—18.15 E 21.30
A heroica aventura de um homem destemido
O Gaúcho
(col.) com Rory Calhoun e Gene Tierney
(Para maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 55131
A's 15.15 — 18.15 e 21.30
Anna Lucasta
com Paulette Goddard, Broderick e William Bishop
(Para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 — 18.15 e 21.30
(Para adultos)
TYRONE POWER no empolgante romance de amor e aventura
O AVENTUREIRO DO MISSISSIPI
em TECHNICOLOR
SALA REFRIGERADA

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
(Para maiores de 18 anos)
A'S 15.15 e 21.30
Uma comédia-satírica de LUIGI ZAMPA
O condutor do Wagon-Lits
com Aldo Fabrizi, Peppino de Filippo e Sophie Desmarets

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15
Idilio Selvagem
O INTIMO SEGREDO DE UMA MULHER
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21,30
UM VALENTE
com John Wayne
(Para maiores de 18 anos)

4.ª feira no Odéon-Palácio

Um filme da TEMPORADA SUCESSO **DE FILMES ALCANTARA** (Para maiores de 18 anos)

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE — HOJE

2.º dia das Grandes Festas do Vinho e da Uva

organizadas com o valioso concurso das maiores e mais importantes sociedades viti-vinícolas do País, do Grémio dos Armazenistas de Vinhos e da Adega Regional de Colares

Mais uma noite de regozijo popular — Pitoresco, vistoso e alegre arraial com um casal rustico e uma adega em laboração

Zés P'reiras — Harmónios — Gaitas de foles — Harmónicas de boca — Cavaquinhos — Violas — Gigantes e Cabeçudos, etc., etc.

O Deus Baco, de tipoia, a pescar na Feira — A Graça das romarias do povo — Mercados de fruta e de louças regionais

HOJE - 3 RANCHOS 3 - HOJE

Exibição do Rancho do Sorraia, de Coruche; da Marcha Popular de Camarate (dos Bombeiros Voluntários) e do Rancho Folclórico Minhoto (do Grupo dos Amigos do Minho)

VISITE A GRANDE EXPOSIÇÃO DE VINHOS — dos prémios, no valor global de algumas dezenas de contos, dos sorteios de ontem e de amanhã

UMA NOITE DE ANIMAÇÃO E PITORESCO, HOJE NA FEIRA POPULAR

Amanhã último dia das Festas do Vinho e da Uva

EXIBIÇÃO DO RANCHO DO SORRAIA (CORUCHE)
RANCHO FOLCLORICO MINHOTO
MARCHA POPULAR DE SACAVEM
FOGO DE ARTIFICIO NA PRAÇA DA MONTANHA

2.º SORTEIO DOS MELHORES VINHOS PORTUGUESES, A QUE FICAM HABILITADOS TODOS OS VISITANTES DA FEIRA

MAXIME

PARA ADULTOS

3 ACTOS DE ATRACÇÕES

A TRIUNFAL PARELHA DO «BAL-TABARIN» DE PARIS
DILIA ET RISCO
EM DANÇAS ACROBATICO-MUNDANAS

ELITA MARTOS | **PEPITA MARZAL**

ENCARNITA FLOREZ e RIERA

A SIMPATICA PARELHA
LOS MAISSAS

HERMANAS MONTIJO — ROSINA GRACIA — MISS ASTURIAS e ROSITA DARGEL
Musica pelo CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ e ORQUESTRA ROYAL JAZZ com CASSAGNE'

Quatro bombeiros

de Linda-a-Pastora

condecorados pela sua acção no desastre de Caxias

Os Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora estiveram, hoje, em festa, para inaugurar novo material com que possam, sempre melhor, cumprir a sua benemérita missão. Foi, também, inaugurada a primeira fase da construção do edificio da nova sede da corporação, onde estão já instalados, entre outras dependências, o quartel de recolha de material e o salão de festas. Foi presidir ao acto o presidente da Camara Municipal de Oeiras, sr. conde de Rio Maior, estando ainda presentes, além de outras individualidades, o sr. major Ribeiro Viana, inspector de incêndios da zona Sul, comandantes das várias corporações do distrito, etc.

No acto inaugural, falaram, sobre o seu significado, o sr. Alvaro Pimentel, o arquitecto Melo Raposo, autor do projecto do edificio, João Maria Magalhães Ferrás, em nome dos corpos gerentes da associação em festa, e, por fim, o presidente do Municipio.

Na cerimónia da benção do edificio e do auto-tanque, de que foi madrinha uma filhinha do sr. major Ribeiro Viana, tomaram parte deputações dos bombeiros voluntários de Carnaxide, Barcarena, Dáfundo, Algés, Amadora, Ajuda, Lisbonenses, Cruz de Malta, etc., que desfilaram com os voluntários de Linda-a-Pastora nas ruas principais da localidade.

Durante o acto inaugural, foram entregues aos bombeiros Isidro Ventura, Mário Rei, José Plácido Angeja e Eduardo Silva as insignias do oficialato da Ordem de Benemerência, com que foram distinguidos, pela sua acção destacada, nos trabalhos de salvação, quando do desastre de Caxias.

Por sua vez, a associação em festa entregou diplomas de agradecimento ao presidente do Municipio, ao sr. major Ribeiro Viana, ao sr. Rodrigues Grilo, que cedeu o terreno para a construção da sua sede e ao sr. João Baptista, que ofereceu o material, para construção do auto-tanque que teve, também, a comparticipação da Inspecção da Zona Sul.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

ESPANTOU-SE A MUAR—Por se ter espantado a muar da carroça que Julio Murtinheira Marques, de 55 anos, conduzia, e na qual seguia seu filho Américo Murtinheira, de 9 anos, moradores os dois na Quintinha, á Centieira, cairam ambos, fracturando, o pai, a bacia, e ficando internado no Hospital de S. José, onde o filho recebeu curativo de pequenos ferimentos, seguindo para casa.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—António de Oliveira, de 12 anos, residente na Rua dr. Oliveira Ramos, 32, 1.º, foi colhido por um automóvel perto da residência, sofrendo ferimentos na cabeça e dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CHOQUE DE AUTOMOVEIS—De Cacilhas para Sesimbra seguia hoje, um automóvel conduzido por António Silva Pereira de Sousa, morador na Vila Correia, em Lisboa, quando em sentido contrário surgiu outro automóvel, guiado por Rafael Alves Borralho, residente na Rua Maria, 57, 2.º, também desta capital, chocando ambos os veículos violentamente numa curva e ficando o primeiro muito destruido. O primeiro dos veículos conduzia Joubert Filipe da Costa, de 48 anos, empregado de escritório, que sofreu fractura da bacia, e Mário Sá Boto Dias, de 31 anos, funcionário publico, com fractura da clavicula. Foram ambos tratados na clinica do dr. Elvas, na Cova da Piedade.

CURSOS DE ENFERMAGEM

Foi prorrogado até ao dia 30 o prazo de inscrição no Curso de Enfermeiras Parteiras Puericultoras. As condições estão patentes nas secretarias das Maternidades Dr. Alfredo da Costa, em Lisboa, e Julio Dinis, no Porto.

HÁ 30 ANOS

Uma pendência

O «Diario de Lisboa» noticiava em 20 de Setembro de 1923: «Não se chegou a realizar o duelo que esteve iminente entre o juiz sr. dr. Ribeiro Castanho, auditor do Tribunal Militar do 19 de Outubro e o major sr. Alpedrinha, a propósito dum incidente que se deu no decorrer da ultima audiência. As testemunhas do sr. dr. Castanho são o sr. general Carmona e o juiz dr. Pinto Ribeiro, e do sr. major Alpedrinha o coronel sr Camara e o sr. capitão Simões. A pendência não prosseguiu e terminou com honra para ambas as partes».

MORTO Á MACHADADA

por questão de partilhas

ALCOBAÇA, 20.—(Pelo telefone).—José de Oliveira, de 48 anos, casado, de Aljubarrota e residente em Valado de Frades, foi hoje agredido á machadada, na cabeça, por seu cunhado, Henrique Jorge, solteiro, de 32 anos, operário fabril, por motivo de discussão de partilhas e de cortes de lenha a que o agressor andava procedendo. O agredido, que na ocasião estava no Casal Novo, em Maiorga, residência de sua sogra, Ana Paiva, viuva, ainda veio a pé até ao hospital desta vila, onde foi tratado pelo dr. Henrique Trindade, mas faleceu pouco depois.

O Congresso das Beiras

concluíu hoje os seus trabalhos

e dedicou a sua jornada ao distrito de Castelo Branco

VISEU, 20 (Pelo telefone)—Hoje, ultimo dia oficial do Congresso, dedicado a Castelo Branco, foi prestada significativa recepção á delegação daquela cidade.

Muito antes da hora marcada—11 e 30—já se encontrava, no Largo Alves Martins, uma grande multidão, apesar da chuva que caía. Em frente da numerosa assistência viam-se os srs. dr. Henrique Paz, em representação do chefe do distrito, dr. Henrique de Melo, presidente da Camara Municipal; dr. Alexandre Lucena e Vale, presidente da Junta de Província da Beira Alta; e outras individualidades.

Igualmente estavam presentes elementos da comissão organizadora do Congresso, entre os quais os srs. conselheiro Afonso de Melo, drs. Lopes Dias, Santos Pereira, etc. e, ainda, numerosos congressistas e pessoas de suas famílias, assim como uma representação do Orfeão de Viseu, com estandarte.

A hora fixada, girandolas de morteiros e foguetes, ao mesmo tempo que bandas de musica, anunciaram a chegada da representação de Castelo Branco, cujos componentes foram aclamados pela multidão.

A' frente da representação figurava o rancho folclórico de Monsanto—«a aldeia mais portuguesa»— com as suas insígnias. Depois, os srs. presidente do Município de Castelo Branco, representando o chefe do distrito, o presidente da Junta de Província, o delegado da Casa das Beiras e outras individualidades.

Organizou-se um cortejo em direcção ao Clube de Viseu, em que se incorporaram centenas de pessoas e foi presenciado por grande multidão que se aglomerava nas ruas, apesar da chuva que continuava a cair.

Na sede do Clube de Viseu realizou-se uma sessão de boas-vindas, tendo-se exibido o rancho de Monsanto.

Presidiu o sr. dr. Henrique Paz, representante do governador civil de Viseu, ladeado pelo presidente da Camara desta cidade, dr. Henrique de Melo, pelo presidente da Camara de Castelo Branco, dr. Duarte Correia e pelo dr. Jaime Lopes Dias.

Falou o sr. dr. Henrique de Melo que saudou, em nome do povo de Viseu, os visitantes. O dr. Fernandes Martins, delegado da Casa das Beiras em Coimbra, saudou a brilhante representação de Castelo Branco, afirmando:

—Os Beirões têm apenas um objectivo: contribuir para a prosperidade da terra portuguesa.

Falaram depois o presidente do Municipio de Castelo Branco, para agradecer a recepção e o sr. dr. Jaime Lopes Dias, que se congratulou com o êxito do Congresso.

O rancho folclórico de Monsanto voltou a exibir-se, sendo muito aplaudido pela assistência que enchia por completo o amplo salão de festas e outras dependências.

O dr. Franco Correia, que representava a Junta de Provincia da Beira-Baixa, dirigiu, também, uma entusiástica saudação á cidade de Viseu.

A sessão foi encerrada pelo representante do chefe do distrito dr. Henrique Paz, que exaltou os progressos que se têm verificado na vida albicastrense e felicitou os membros directivos da Casa das Beiras, pelos resultados do Congresso que, «contribuiu sem duvida—disse—para que Portugal seja maior e melhor».

Almoço de confraternização

No restaurante da Exposição Regional das Beiras, decorado com motivos regionais, realizou-se um almoço de confraternização beiroa e de homenagem á Imprensa, no qual tomaram parte cerca de 70 convivas, representantes dos distritos de Viseu e Castelo Branco.

Durante o repasto usaram da palavra diversos oradores, entre os quais os srs. drs. Lucena e Vale, José Lopes Dias, Rolão Preto e Alberto Souto, que exaltaram os laços de amizade entre os dois distritos, referindo-se, também, ao exito do congresso e salientando a elevação e o entusiasmo com que os trabalhos decorreram e o valor das teses apresentadas.

As impressões do presidente do conselho regional beirão

Terminados os trabalhos do IX Congresso Beirão, durante o qual foram estudados importantes problemas de interesse regional e, alguns deles, de interesse nacional, achamos oportuno ouvir o sr. dr. Jaime Lopes Dias, presidente do Conselho Regional da Casa das Beiras e um dos mais entusiásticos paladinos da causa do regionalismo beirão. O nosso entrevistado começou por nos dizer:

—O IX Congresso das Beiras excedeu todas as expectativas. Preparado ou organizado na sua ultima fase, durante o fim de época das termas, e das praias, sob o calor deste Verão; privado ainda, pela morte prematura e inesperada, do presidente da comissão local organizadora, sr. eng.º Tristão Ferreira de Almeida, não faltou quem temesse resultados muito inferiores aos dos anteriores. Graças, porém, ao iá inveterado espírito regionalista de tantos valores das Letras, Artes e Ciências e, ainda, da Agricultura, Comércio e Industria, que vivem espalhados pelos cinco distritos que formam as Beiras, ele foi, incontestávelmente, dos melhores que temos realizado.

E a seguir:

—Além de ter discutido problemas de alto interesse local e nacional, de grande elevação e num ambiente de compreensão e amizade, o congresso recebeu belas exposições, reveladoras de um notável espírito artistico e progressivo dos beirões. O nosso congresso conseguiu aspectos novos que, mesmo particularmente, o elevarão a lugar destacado.

As ultimas sessões

do Congresso de Angiologia

As ultimas sessões do Congresso da Sociedade Internacional de Angiologia efectuaram-se hoje, durante a manhã e a tarde, no Hospital Escolar.

A primeira sessão iniciou-se ás 9 e 30, no grande anfiteatro, presidida pelo sr. prof. R. Leriche, de Paris. Apresentaram as suas comunicações o presidente da sessão e os dr. G. Murray, G. Arnulf, H. B. Shumacker, G. H. Humphreys, R. A. Beterling, Hurwitt, S. Samuels, Kinmonth e Milanes Lopez.

Simultaneamente funcionou no anfiteatro de Anatomia uma outra sessão presidida pelo sr. prof. Cid dos Santos, que, em primeiro lugar, fez a leitura da sua comunicação, «Progressos na aortografia», muito apreciada e aplaudida pelo auditório. Leram depois os seus trabalhos os drs. Grinfield, Javkin, A. Coito, Loose-Itschoe, tendo usado de novo da palavra, a seguir, o sr. prof. Cid dos Santos, para fazer a leitura de uma outra comunicação intitulada: «Concepção da flebografia». Foram lidos, ainda, os trabalhos dos drs. Oliveira Pinto, Lazzarini, A Coito, A Fragoso, Mazzuco, Bueno, Latorre e Perreta.

A sessão de encerramento realizou-se ás 14 e 30, no grande anfiteatro, sob a presidência do sr prof. René Leriche, sendo apresentadas as nove ultimas comunicações da autoria dos drs. Boyd Martorell, J. Celestino da Costa, Mendes Fagundes Haimovici, Palma, Wylie, Julian, Grove, Dye, Linton, Diez e Ferrando.

As sessões operatórias demonstrativas, que decorreram durante os trabalhos dos Congressos de Cirurgia, foram muito apreciadas pelos numerosos congressistas que a elas assistiram. No serviço n.º 6 do Hospital dos Capuchos os srs. drs. Leopoldo Laires e Fortunato Levy praticaram oito operações de grande cirurgia abdominal. No serviço n.º 4 do Hospital de S. José o sr. dr. Filipe da Costa procedeu a uma operação de um aperto mitral, presenciada por numerosos congressistas.

Também o dr. Rui de Lima, apresentou na ultima sessão do Congresso de Cirurgia um trabalho sobre «As recepções pulmonares na tuberculose», apresentando a estatistica do serviço de cirurgia torácica do Sanatório do Lumiar que apresenta 50 casos operados, com 80 % de curas.

OLIVEIRA DO BAIRRO

prestou homenagem ao presidente do seu Município

OLIVEIRA DO BAIRRO, 20 — (Pelo telefone)—O concelho de Oliveira do Bairro prestou hoje homenagem ao sr. Manuel dos Santos Pereira, há alguns anos á frente do Municipio local, onde tem prestado relevantes serviços. O ultimo foi a inauguração da estrada de Bustos a Oliveira do Bairro, que é dos mais importantes. Para assinalar o facto, fez-se coincidir o acto inaugural com a homenagem a quem mais se fica a dever este melhoramento. De manhã, uma caravana de automoveis dirigiu-se a Bustos, presidindo ao acto inaugural o governador civil substituto de Aveiro, sr. dr. Fernando Marques, que tomou parte, também no acto da inauguração de um pára-raios, no edificio da escola local oferta de um benemérito.

Nos Paços do Concelho desta vila realizou-se, depois, a sessão de homenagem ao presidente do Municipio a que presidiu também o chefe do distrito e na qual falaram os srs. dr. França Martins, conservador do Registo Civil, dr. Manuel Filipe, professor do ensino secundário, e membro da comissão organizadora da homenagem, o governador civil e, por fim, o homenageado, que agradeceu as palavras calorosas que lhe haviam sido dirigidas.

No teatro de Oliveira do Bairro, realizou-se, por fim, um almoço em que participaram para cima de 400 convivas e as bandas de Lamarosa, Troviscal, assim como a orquestra de Pernes, que alegraram, com as suas execuções, os actos, que tiveram, ainda, a participação das seis freguesias e de todas as forças vivas do concelho, tendo á frente o presidente da comissão concelhia da U. N. coronel Gaspar Ferreira, etc.

MEXERICOS DO CHIADO

Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humoristico «SEMPRE FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.

O misterioso

desaparecimento dos diplomatas britânicos e da esposa de um deles

(Continuação da 1.ª página)

pontos do percurso que deviam seguir. Mas a maior parte das pessoas que, desde então, tentaram reconstituir o trajecto, começaram erradamente. Dois homens, que pareciam ser efectivamente Burgess e Mac Lean, partiram para St. Malo e de ali para Paris, onde levaram sumiço. Mas não passavam de sósias munidos de documentos e de passaportes com os nomes daqueles diplomatas. Isto destinava-se a encaminhar os investigadores para uma pista errada—e a manobra deu o resultado previsto».

«Entretanto, os autênticos Burgess e Mac Lean partiam para Paris e depois Marselha, onde passaram a noite de 3 de Junho; seguiram para Nice e, passados dois dias, embarcavam num avião para Roma. Ignora-se o tempo que se demoraram nesta cidade, mas consta que uns dias depois estavam em Trieste, onde levantaram o dinheiro que os esperava, seguindo então, de avião para Budapeste».—(F. P.).

A pista até agora seguida carece de fundamento?

LONDRES, 20—Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico disse hoje nesta cidade que o numero do passaporte, indicado como tendo sido escrito nos cheques de viagem, recebidos em Viena no sábado passado, não era o da desaparecida senhora Mac Lean.

O impresso de recepção dos cheques de viagem—dois cheques de 5 libras esterlinas—foi examinado em Viena nos escritórios do cambista da estação ocidental, por um correspondente da Reuter, a noite passada. Contrariamente ás primeiras informações, o recibo não fôra assinado pela pessoa que descontou o cheque, mas preenchido pelo empregado.

A primeira parte do nome era «Mac», mas este era seguido por uma garatuja pouco clara que parece ser «Milne» ou «Mellon».

O numero do passaporte, nas costas do cheque, foi transmitido aos funcionários oficiais dos serviços de segurança britanicos para verificação em Londres. Hoje, o porta-voz do Ministério dos Estrangeiros disse que o passaporte com esse numero fôra passado em 17 de Julho de 1949 e não era o da sr.ª Mac Lean.—(R.).

Um esclarecimento da Polícia de Viena

VIENA, 20 — A direcção da Polícia de Viena anuncia oficialmente que está apta a desmentir formalmente a declaração feita pelo enviado especial dum jornal inglês, segundo a qual um carregador da Estação de Leste, de Viena, teria ajudado a sr.ª Mac Lean e os seus três filhos a subir para um táxi. A Polícia pôde descobrir que o carregador em questão não estava de serviço no dia indicado por aquele jornalista, isto é, sábado. —(F. P.).

Chefe comunista japonês

expulso do partido

TOQUIO, 20—O partido Comunista japonês expulsou um dos seus principais dirigentes, Ritsu Ito, «por actividades contra o partido». Com Kyuichi Tukuda, Ito era um dos chefes que a Policia japonesa procura há alguns anos. A Policia nota que a expulsão de Ito dá-se depois do caso Béria e da recente depuração, em grande escala, na Coreia do Norte.—(F. P.).

Revolta de peregrinos

num barco turco

SUEZ, 20 — Neste porto, houve uma revolta a bordo do navio turco «Yacup», que transportava 1.068 peregrinos vindos de Djedda e que seguiam para Iskanderun.

O capitão pediu auxilio á Policia egipcia. Consta que a revolta foi provocada pelas más condições de alojamento a bordo.—(F. P.).

A sessão de abertura
do congresso dos arquitectos

(Continuação da 1.ª página)

Estado, ao ministro, ao corpo diplomático e consular e a todos os presentes, disse:

—E' este o 1.º Congresso Internacional de Arquitectos que se realiza entre nós. Se bem que há muito o merecemos, só agora foi possivel torná-lo realidade. Escusado será referir-me á importancia e á oportunidade deste acontecimento.

Saudou: o sr. presidente da Republica, lembrando o seu filho arquitecto, que se encontra longe; o ministro das Obras Publicas, a quem agradeceu o interesse pela realização dêste Congresso; o seubsecretário de Estado do Educação Nacional, pedindo que transmita tais saudações ao respectivo ministro; os representantes das Nações que enviaram delegados; e o engenheiro Sá e Melo, presidente da comissão organizadora. E recordou, respeitosamente, os nomes de Augusto Perret, presidente honorário da União Internacional dos Arquitectos, felizmente ainda vivo, mas gasto de tanto trabalhar e combater plea causa, e o de Milton Roberto, presidente da Secção Brasileira e um dos indigitados vice-presidentes do Congresso, há pouco falecido.

Passou a falar do programa de trabalhos:

—Dêle fazem parte a leitura e a discussão de um tema central, de que se incumbiu o presidente em exercicio, sir Patrick Abercrombie, a cujo nome não tenho necesidade de acrescentar quaisquer predicados que nêle não estejam implicitamente contidos. Com o titulo de «A Arquitectura no cruzamento dos caminhos», constitui argumento aliciante, tratado por mão de mestre. Tema de uma flagrante actualidade, vai certamente constituir pretexto para interessar todos os que—entre surpreendidos e maravilhados—procuram o seu próprio destino no meio desta exuberante e doentia preocupação de descobrir novas teorias e conceitos, em matéria cujos principios continuam, há séculos, a ser de uma impressionante imortalidade.

Salientou que, acerca dos restantes temas a discutir, nos oito grupos de trabalho, cabe á Comissão Executiva da União a exclusiva responsabilidade da sua preferência:

—Esta declaração, longe de traduzir qualquer ressentimento ou desacôrdo, pois só tardiamente—já quando a nau apontava para outros horizontes—a Secção Portuguesa viu deferida a sua pretensão, procura, pelo contrário, fazer salientar a afinidade das inquietações e duvidas que assaltam os arquitectos de qualquer nação que seja, e nas quais estão por igual interessados os respectivos governos. A formação do arquitecto, os problemas de ética profissional que informam as suas actividades e conduta, o grau de natureza de colaboração dos arquitectos com os engenheiros, por um lado, com os pintores e os escultores por outro, a posição do urbanista; a habitação, as construções escolares e, por fim, a industrialização, constituem prova inequivoca daquela afirmação.

Mas o programa do Congresso—explicou—dá conta de outras iniciativas da U. I. A., através das suas comissões de trabalho:

—Assim, a das «Exposições» faculta-nos a possibilidade de apreciarmos a Exposição Itinerante da U. I. A., para a qual estão sempre e préviamente convidadas a participar todas as secções nacionais. Impõe o seu Regulamento a subordinação a um esquema primorosamente estrufurado através do qual não é dificil estabelecer confrontos, colher ensinamentos e tirar algumas conclusões.

Apontando as rubricas que, obrigatóriamente, constituem a parte geral (sob os titulos «O País»; (Balanço das actuais tarefas»; e «Técnicas de realização»), afirmou:

—Trata-se, como V. Ex.as se deram certamente conta, de uma prova de fundo, ou melhor, de um exame de consciência profissional. Por este se avalia do caminho percorrido e do que ainda falta percorrer e cabe, aqui, uma breve referência ácerca da representação nacional nesta Exposição.

Disse que era propósito da comissão organizadora—como o programa chegou a anunciar, promover neste momento a «Demonstração das técnicas tradicionis da construção portuguesa», iniciativa que, a ter sido possivel levar a bom termo, teria constituido um êxito:

—E' disto testemunho o entusiasmo que suscitou e a natureza da colaboração que expontaneamente nos foi oferecida. Estava, porém, escrito que mais uma vez, entre tantas outras tentativas já solicitadas e igualmente perdidas, não veriamos realizado este voto. Não era possivel improvisar tal demonstração sem correrm-os o risco de ver irremediávelmente deturpadas e incompreendidas as nossas intenções.

Disse não querer perder a oportunidade de solicitar do ministro das Obras Publicas, «a quem a palavra «tradição», como a nós próprios, tão legitimamente excita, a fineza de querer registar a prioridade desta iniciativa e, ao governo da Nação os meios de procedermos, sem demora, aos inquéritos, inventários e trabalhos prévios que essa tarefa exige e que é urgente levar a cabo».

—Este breve comentário justifica a nossa ausência do sector das técnicas tradicionais, aliás, tão caracteristicas, variadas e expressivas. Mas não é apenas nesse capítulo que estamos ausentes. Estas outras faltas, porém, são-nos bem menos dolorosas Providencialmente poupados aos horrores e desfruições de duas grandes guerras, pouco temos que ver em projectos de reconstrução e medidas de urgência delas consequentes.

Outro tanto diria do grau de aperfeiçoamento que novos sistemas e métodos de trabalho delas igualmente procedem, na razão directa das necessidades mais prementes. Para lá caminhamos, ou regressamos, serena e confiadamente, se bem que em ritmo menos acelerado, como compreende:

—E cabe aqui um esclarecimento, se não uma revelação, á maioria dos nossos colegas estrangeiros: quando—vai para dois séculos—a desgraça e a violência de um abalo de terra nos tocou pela porta, destruindo implacávelmente esta cidade onde vos encontreis reunidos, também soubemos reagir e reorganizar-nos.

Informou que toda a nomenclatura que encerra o capítulo das «Técnicas de realização» (novas técnicas, racionalização dos estaleiros, normalização dos elementos, prefabricação, modulação, normalização das dimensões e planos-tipos e as operações e sistemas de aplicação correspondentes) foi posta em prática, com toda a objectividade, pelos responsáveis nacionais de então ao serviço da urgente recuperação que se impunha:

—Assim identificados na adversidade, oferecemos aos vossos sentidos este exemplo vivo de uma demonstração sem precedentes que vos peço considereis como fazendo parte integrante da Exposição deste Congresso.

Depois disse:

—Outra exposição que vai estar patente durante estes dias, representa o resultado do «Concurso Internacional de Emulação» entre os alunos dos dois ultimos anos das Escolas e Faculdades de Arquitectura dos países membros da U. I. A. Da iniciativa da Secção francesa, é o 2.º que se realiza, sob tema unico, este ano «Um hospital-clínica». «Bolsas de estudo» e a permuta de estudantes, entre aquelas, acabam por premiar os alunos mais classificados. Do confronto dos trabalhos que ides ver—que o mesmo significa confrontar sistemas de ensino—é inutil referir a importancia e a pureza dos ensinamentos a colher.

Terminou com um hino á profissão de arquitecto, pois não crê que, «entre todos, exista, sequer um, que alguma vez se tenha arrependido de a exercer»:

—Sensivel e atento, por temperamento e formação, a todas as acções e reacções, fui há cerca de 30 anos surpreendido com a leitura de uma prosa do crítico de Arte Emilo Schriiber, quando da inauguração das instalações da «Press de Bobiny», propriedade da «L'Illustration», a que nunca perco o ensejo de me referir.

Citando a frase «Penetração internacional, interpretação nacional, eis todo o segredo da harmonia do mundo de amanhã».

—Deste trecho, com o que conheço da profissão e com o seu quê de poeta e algo de profeta atrevo-me a afirmar que: quando os arquitectos, neste cruzamento dos caminhos, comum a todas as actividades e problemas, encontrarem aquele que melhor conduza ao mais puro equilibrio e á maior harmonia das suas concepções, uma nova estrela brilhará, a boa estrela que a todos conduzirá á paz e á concórdia sobre a terra. E tem a palavra o III Congresso Internacional dos Arquitectos.

Fala o presidente da U. I. A.

O presidente da União Internacional de Arquitectura, sir Patrick Abercrombie, começa por dizer que êste é o 3.º congresso daquele organismo, criado em Lausana em 1948. Estes cinco anos foram o período de consolidação. Aponta a importancia da profissão de arquitecto; as relações internacionais, as regras a estabelecer, as sugestões a fazer valer. Progrediu-se, afirmou.

—Mas nós somos tecnicos preparados para pôr ao serviço da raça humana—prossegue—toda a nossa capacidade, especialmente durante esta epoca em que a tecnica se está a desenvolver rápidamente — tecnicas de construção, tecnicas de viver. Acima de tudo naqueles países que sofreram destruições de vidas á instabilidade do planeta que habitamos e ainda á instabilidade da raça humana, são necessários todos os recursos para uma reconstrução rápida e económica.

O facto de que aqueles que sofreram mais terão melhores construções novas representa uma das compensações da vida, que pode mitigar o nosso pessimismo. Mas creio poder também afirmar que se aumentou a velocidade na substituição normal dos edificios. Falamos muitas vezes no Urbanismo em areas «estáticas». Mas existem de facto tais coisas? Costuma dizer-se que o centro de Londres é reconstruido de sessenta em sessenta anos. Qual é a velocidade em Nova York, Paris, Roma? Qual é a velocidade da nova construção em Lisboa? A velocidade talvez seia controlada pela disponibilidade de mão-de-obra e de materiais, mas é essencialmente regulada pelas pesquisas dos arquitectos e engenheiros. Existe também uma série inteira de pormenores, na casa, na fábrica ou no parque de recreio. Muitos dos nossos colegas estão a investigar minuciosamente estes auxilios essenciais para a vida quotidiana. Tanto nas construções grandes como nas pequenas—desde o projecto de uma cidade nova até ao desenho para uma cozinha ou casa de banho, e depois de uma demora demasiado longa, investigam-se os principios da estandardização módular.

Afirmando que tais são alguns dos assuntos que vão ser discutidos no Congresso, declara a sua satisfação por se encontrar nesta cidade e neste País que, «durante tantos séculos, foi o pioneiro que espalhou até aos pontos mais distantes do Mundo os principios de uma construção nova e o essencial para uma vida graciosa». A propósito, recorda que, há alguns anos, esteve a fiscalizar uma pequena construção em Hong-Kong, tendo aproveitado a ocasião para visitar Macau:

—Com que prazer vi as construções hospitaleiras dos portugueses—não eram impostas, mas sim adaptadas á vida diária daquela terra distante. Tive a impressão de que eles eram mais capazes de desfrutar a alegria de viver do que os da minha própria raça. E então, se alguém deseja gozar um produto daquela imaginação estranha da vossa raça, ide visitar a cidade de Gondar nas montanhas da Abissinia. E o que devemos dizer das magnificas igrejas do Brasil, reproduzidas nas gravuras de um livro que acaba de sair da Oxford University Press em homenagem ao Professor Prestage, aquele grande admirador e propagandista do vosso país? Infelizmente — conclui — não dispomos do avião supersónico para irmos a Macau, ou a Gondar ou ao Brasil, mas vós tendes motivos de interêsse histórico e moderno mesmo á vossa porta, bastantes para satisfazer os anseios estéticos e práticos de um Congresso Internacional de Arquitectos.

Um aspecto da sala durante a sessão inaugural

Fala o ministro das Obras Publicas

O sr. eng. José Frederico Ulrich, com a declaração de que será breve, começa por lembrar:

—Revela-nos a agenda dos vossos trabalhos que raras vezes terá havido mais acerto e bom senso na escolha dos temas a discutir num congresso de técnicos especializados. Efectivamente, as questões a apreciar nas vossas sessões de trabalho, abrangem problemas do mais alto interesse, tanto no campo da formação dos arquitectos e da coordenação da sua actividade com a das restantes classes que intervêm na construção, como ainda nos vastos sectores do urbanismo, da habitação e das construções escolares. Este simples enunciado comprova a minha afirmação quanto á excelência do programa deste congresso, e devo dizer que aguardo com vivo interesse as vossas conclusões que certamente se revelarão de grande utilidade prática no sector do Governo que me está confiado.

Recorda que, ao contrário de muitos países em que se adopta o critério da dispersão das obras pelos diversos ministérios a que elas se destinam, entre nós todas as obras do Estado ou por ele comparticipadas são do ambito do Ministério das Obras Publicas, do que resulta uma melhor efectivação e coordenação de serviços.

—Interessam-nos pois, em larga escala—diz—os problemas da formação dos técnicos, da sua posição social e das suas mutuas relações; como nos interessa, também, acompanhar de perto a evolução da técnica em si, para estarmos sempre actualizados nas nossas concepções e nos nossos processos de construção. São, afinal, estes os temas que no congresso vão ser apreciados, e isso decerto num nivel superior, isento de paixões e norteado pelo firme propósito de contribuir para o progresso e o prestigio da profissão do arquitecto.

Diz que já se viveu em Portugal o periodo da incompreensão em que os técnicos principais, arquitectos e engenheiros, se guerreavam mutuamente. Hoje, porém, aumentou consideràvelmente o volume de obras a executar, desenvolveram-se e aperfeiçoaram-se as especializações—e a «experiência», essa grande mestra da vida, foi conduzindo as coisas ao seu lugar, até que, quase insensivelmente, se chegou á coordenação muito satisfatória que hoje felizmente registamos. E acrescenta:

—Quanto aos restantes problemas da vossa agenda—o urbanismo, a habitação e as construções escolares—contêm eles matéria tão vasta que não ousarei entrar na sua apreciação, pois isso me levaria longe de mais e vós viesteis para trabalhar, não para ouvir longos discursos. Não resisto, porém, a salientar que se trata de três das questões que presentemente mais interessam todos os países civilizados:

«O *Urbanismo*, essa ciência do nosso século, pedra angular do desenvolvimento racional do meio em que o homem vive e trabalha, base fundamental do regramento da construção e das comunicações para o intercambio social;

«A *Habitação* e as *Construções escolares*, elementos fundamentais do progresso das populações, pois esse progresso exige, acima de tudo o mais, a salubridade e o conforto na habitação e escolas bem concebidas e apetrechadas para a nobre missão de elevar o nivel intelectual dos homens e das mulheres de amanhã.

«É certo que outras exigências tem a nossa civilização e poderei citar o que se refere aos estabelecimentos assistenciais destinados a consolidar a saude e aos estabelecimentos industriais, onde esta só não será prejudicada quando as instalações obedeçam a caracteristicas bem estudadas e concebidas para que o trabalho se faça nas melhores condições. Mas não vos seria possivel tratar de tudo de uma vez, e aquelas questões que tencionais examinar são já de si mais do que suficientes para preencher longas sessões de trabalho.

Depois, o ministro traçou o quadro dos problemas fundamentais da actividade dos arquitectos, acrescentando:

—Ao contrário da Engenharia, por exemplo, técnica pura cuja evolução se situa no plano mundial e cujas conquistas se aplicam por igual em todos os países para benefício geral da Humanidade, a Arquitectura, pra não desmerecer da sua longa e gloriosa história, tem de continuar a ser um misto de técnica, de arte e de tradição, e no equilíbrio entre estes três elemntos-base residirá, em todos os tempos, o êxito das suas realizações. Problema complexo é de facto saber dosear estes factores, aproveitando ao máximo as possibilidades abertas pelos extraordinários progressos da ciência de construir sem cair na universalidade das concepções que tiraria ao nosso Mundo a graça e a beleza que lhe dá a variedade dos estilos entre os países que o constituem. Quando visitamos qualquer desses países, somos naturalmente levados a percorrer os seus pontos mais pitorescos, os seus bairros mais caracteristicos, os seus velhos monumentos e obras de arte. Encontramos nisso o encanto da novidade, estabelecemos confrontos, penetramos a alma dos povos que tão claramente se retrata no ambiente em que vivem. Não sejamos nós, a nossa geração, a quebrar essa tradição, universalizando os nossos edifícios a ponto de em toda a parte se encontrarem coisas iguais, concebidas com tal desprezo do espírito esmagado pelo materialismo que lentamente vai invadindo a sociedade. No trabalho e na vida, já é difícil combater esse mal; mas salve-se a Arquitectura, pois as suas realizações permanecerão através dos séculos e é preciso que a nossa geração não desmereça das que a antecederam nesta tão importante marca de civilização. Eu bem sei que é muito mais fácil enunciar estas ideias do que dar-lhes realização prática, mas é justamente aos Arquitectuos que compete dominar o problema e encontrar-lhe a mais equilibrada solução. Sou dos que confiam em que deste período de profunda revolução na arte de edificar há-de sair qualquer coisa de muito bom, a marcar uma época de progresso de todos os campos que não tem paralelo na história do Mundo. Andam porém as ideias, por enquanto, muito confusas, e urge fazê-las assentar por forma que prevaleça o bom sobre o mau e de tudo resulte a perfeição a que aspiramos.

O sr. eng.º Frederico Ulrich concluiu a seguir o seu discurso com palavras de boas-vindas aos congressistas e votos por que o Congresso decorra nas melhores condições, «por forma que inteiramente vos satisfaça e crie em cada um de vós um propósito amigo de cá voltar».

Os três discursos foram muito aplaudidos por toda a assistência.

Em nome do sr. presidente da Republica, o sr. professor Carlos Ramos encerrou a sessão.

Quando o chefe do Estado se retirou, toda a assistência, de pé, tributou-lhe uma pdolongada salva de palmas.

Reunião da Assembleia Geral e recepção

Esta tarde, reuniu-se, numa sala do Palácio Foz, a Assembleia Geral da União Internacional dos Arquitectos.

Em seguida, realizar-se-á, no Aviz-Hotel, uma recepção em honra dos congressistas.

Um avisador de Incêndios
para durar mil anos

LONDRES, 20—Foi agora posto á venda um aparelho tão pequeno que cabe na palma da mão, mas a que a empresa produtora garante a duração de mil anos. Funciona como avisador de incêndios nos navios, aviões, minas, centrais eléctricas e outros lugares mais expostos ao perigo do fôgo.

O novo detector tem um elemento radioactivo que, em contacto com o menor traço de fumo ou de qualquer gás de combustão, dá lugar a um circuito eléctrico que faz soar fortemente uma campainha de alarme.—(A. N. I.).

Leiam «O SEMPRE FIXE»

Os jogos do campeonato da 2.ª divisão nas três zonas do País

O Campeonato Nacional da II Divisão teve esta tarde a sua segunda jornada. Todavia, os clubes que constituem a zona C só hoje se estrearam, pelo que foi a primeira vez que o programa englobou 20 desafios.

Desta maneira, com jogos de Norte a Sul do País, o interesse pela prova alastrou em relação ao de oito dias. A jornada de hoje, não só pela primeira «saida» dos clubes do Sul como pela necessidade de rever as equipas que se exibiram há oito dias, pôde, ainda, considerar-se de expectativa, ajudando a avaliar das possibilidades dos concorrentes, que, no entanto, procuram desde já firmar as suas posições.

ZONA NORTE

S. C. Espinho, 9-Lamego, 1

ESPINHO, 20—(Pelo telefone)— Jogo efectuado em Espinho.

Sporting de Espinho—Cantara; Pedro e Alcobia; Lopo, Paula e Cadete; Loureiro, Valter, Artur, Guilherme e Valdemar.

Lamego—Barbosa; Horácio e Chaves; Paula, Ferreira e Jorge; Cláudio, Talone, Manuelzinho, Cardoso Pereira e Aguas.

Arbitro: Vieira da Costa, do Porto.

A primeira parte terminou com 5-0 a favor do Espinho, com tentos de Valter, aos 13 minutos, de Artur, aos 5, 40 e 45 e de Valdemar aos 41 minutos.

Na segunda parte, o Sporting de Espinho marcou mais quatro tentos (3 por Artur, aos 2, 6 e 40 minutos e 1 por Guilherme, aos 33). O tento do Lamego foi obtido de «penalty», por Horácio, aos 35 minutos.

Leixões, 1-Vianense, 0

PORTO, 20—(Pelo telefone)—Jogo no campo de Santana, em Matosinhos, sob a direcção de Mário Garcia.

Leixões—Hipólito; Delfim e Pocas; Castro Pereira, Mesquita e Isidro; Grilo, Agostinho, Zeca, Oliveira e Nunes.

Vianense— Pacheco; Adriano e Casimiro; A. Chaves, Melo e J. Chaves; Manolo, Lopez, Nunes, Canito e Varandas.

A primeira parte decorreu em toada de equilibrio e terminou sem golos.

Os locais recomeçaram o encontro com grande entusiasmo. Aos 25 minutos foram expulsos Manolo e Adriano, do Vianense, que ficou assim reduzido a 9 unidades.

O Leixões obteve o tento da vitória, mercê de uma grande penalidade transformada por Pedro.

Tirsense, 2-Vila Real, 0

VILA REAL, 20—(Pelo telefone)—Jogo no campo do Calvário.

Vila Real—Manuel; Emilio e Esteves; Camilo, Bareira e Helder; Nelo, Zorgo, Abilio, Hélio e Joaquim.

Tirsense—Daniel; Virgilio e Rechimba; Chelas, Carricho e Varela; Alcino, Dieste, Falcão, e Mota.

Arbitro: João do Vale, de Braga.

Os locais foram superiores, na primeira parte, atacando com energia, mas não souberam atirar ao golo. O Tirsense, neste periodo, deu réplica muito fraca, sabendo contudo, tornear as dificuldades, pelo que o primeiro tempo terminou em 0-0.

Aos cinco minutos do recomeço o Tirsense obtem o 1.º tento do encontro por intermédio de Delfino contra a corrente do jogo. Aos 30 minutos, o avançado espanhol Dieste consegue concretizar a vantagem com mais um golo. Boa actuação do guarda-redes do Tirsense.

A. de Viseu, 7-Desp. de Chaves, 1

Jogo no Estádio Fontelo, que apesar do tempo ameaçar chuva registou apreciável assistência. Os grupos formaram:

Académico—Mata; Ibanez e Marmelada; Helder, Rodrigues e Prado; Angelo Pereira, Abreu, Tino, Póvoas e Pedro.

Chaves—Carlos; Lino e Zeferino; Matias, Gualter e Rodrigues; Pinto, Poren, Chaves, Lara e Lelo.

Arbitro—Abel da Costa, do Porto.

Aos 29 minutos Tino, de cabeça marcou um tento para o Académico, finalizando um passe de Abreu.

O Académico beneficiou ainda de cinco «cantos», que não resultaram.

Ao intervalo: Académico, 1-Chaves, 0.

Aos 2 minutos da segunda parte, Poren fez o empate, mas na jogada seguinte Póvoas marcou pelos visienses.

A partir deste momento o Académico dominou abertamente e os golos sucederam-se, com naturalidade. Angelo Pereira, aos 10 minutos, Pedro, aos 24, Póvoas aos 32 e 36 e Tino aos 42 minutos fixaram o resultado em 7-1 favorável ao Académico.

Salgueiros, 1-Beira Mar, 0

PORTO, 20.—(Pelo telefone).—Jogo no campo «Eng. Vidal Pinheiro».

Salgueiros—Adelino; Oscar e Pego; Figueiredo, Mário e José Maria; Tito, Campos, Ramos, Lalo e Paulista.

Beira Mar—Pavón; Campos e Ribou; Valente, Marques e Canha; Bártolo, Mendaña, Aguinal, Azevedo e Mourão.

Arbitro—Amadeu Martins, de Braga.

A partida, no primeiro tempo, decorreu bastante equilibrada, com oportunidades perdidas de ambos os lados, chegando ao intervalo com o marcador em branco.

Na segunda parte, o Salgueiros exerceu largo dominio mas apenas conseguiu marcar o unico golo da partida aos 10 minutos, por Ramos.

Famalicão, 3-Oliveirense, 2

FAMALICÃO, 20.—(Pelo telefone).—Jogo no Estádio Municipal.

Famalicão—Magalhães; Ferrão II e Sampaio II; Ferrão I, Ramalho e Valdemar; Rogério, Vitor, Mourão, Ferrão III e Gita.

Oliveirense—Teixeira; Armindo e Pinho; Pinto, Joaquim e Correia I; Silva, João Tavares, Virgolino, Correia II e Soeiro.

Arbitro—Clemente Henriques, do Porto.

O primeiro tempo terminou com vantagem do Famalicão por 1-0, golo obtido aos 2 minutos, por Rogério. No segundo tempo, os locais aumentaram o resultado, aos 3 minutos, para 2-0, num tento de Mourão, mas o Oliveirense reagiu e logrou a igualdade, aos 10 minutos, por Tavares, e aos 20, por Correia II.

No ultimo minuto, depois de dois «cantos», o Famalicão beneficiou de um «penalty» que Ferrão III transformou no tento da vitória.

No final: Famalicão, 3—Oliveirense, 2.

Outros resultados

Sanjoanense, 2 — Gil Vicente, 1.

ZONA CENTRO

Arroios, 4-Elvas, 2

Jogo no campo da Aliança, perante razoável assistência. As equipas alinharam:

Arroios—Abade; Daniel e José da Cruz; Ferreira, França e Silva I; Vitor, Silva II, Fernando Alves, Adelino e Esteves.

Elvas—Rosa; Lourenço e Oliveira; Massano, Guerreiro e Botelho; Conceição, Caramelo, Costal, Velasquez e Brasão.

Arbitro—Evaristo Silva, de Leiria.

O encontro começou com jogadas rápidas e repartidas pelos dois meios-campos.

Aos 6 minutos, porém, num ataque pela «asa» esquerda, «O Elvas», por intermédio de Brasão, marcou o 1.º tento da partida, ante a impassibilidade de Abade.

O Arroios, longe de desanimar, passou, então, ao ataque e aos 21 minutos confirmou a sua superioridade, empatou por Fernando Alves, de cabeça, sobre centro de Vitor.

Mandando abertamente no terreno, os Lisboetas, continuaram na «mó de cima»; e aos 38 minutos, Silva I colocou o marcador em 2-1, resultado que se mantinha ao intervalo.

O Arroios recomeçou da melhor maneira e, aos 2 minutos, F. Alves, com um pontapé bem colocado fez 3-1. No entanto, passados 8 minutos, por falta de França na área perigosa, o grupo lisboeta foi punido com «penalty» que Oliveira transformou no 2.º ponto dos elvenses.

Os visitantes procuraram, depois, com vontade o empate, mas aos 31 minutos viram ruir todas as suas esperanças com o 4.º ponto dos lisboetas marcado por F. Alves.

Portalegrense, 4-Casa Pia, 1

PORTALEGRE, 20. *(Pelo telefone).*—Para o jogo do Campeonato Nacional os grupos alinharam:

Portalegrense—Augusto; Santos e Dica; Roqui, Robalo e Masano; Barra, Samarra, Jacinto, Sanina e Almeida.

Casa Pia—Albertino; Caldeira e Pereira Junior; Prates, Fernandes e Armindo; Ramiro, Xavier, Esteves, Garção e Lenine.

Arbitro—Manuel Lousada, de Santarém.

Aos 40 minutos, Esteves marcou um golo para o Casa Pia e quase no final o Portalegrense esteve á beira do empate, falhando um remate já com o guarda-redes casapiano batido.

Após o descanso, o Portalegrense reagiu e conseguiu chamar a si a vitória, graças a tentos obtidos por Samarra, aos 7 m.; Bica, aos 15 m.; Almeida, aos 30 m.; e o quarto, dois minutos depois por intermédio de Jacinto.

Naval, 0-União de Coimbra, 0

FGUEIRA DA FOZ, 20—(Pelo telefone)—Jôgo no campo da Mata, perante boa assistência. Os grupos alinharam:

Naval—Pinto Machado, Luz e António Maria; Esteves da Costa, To Pinto, Antoninho, Pina, Salgado Jacinto, José da Costa e Neves.

União—Celso; Luis Lopes e Carvalho; Candeias, Jones e Lopes; Marcelo, Valdemar, Velha, Jacinto e Noronha.

Arbitro—Correia Barros, de Lisboa.

O jogo no primeiro tempo decorreu em toada de equilibrio e o resultado de 0—0 ao intervaol corresponde á verdade.

Na segunda parte verificaram-se as caracteristicas do primeiro tempo e o jogo terminou sem golos.

Olivais, 0-Estoril, 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar».

Olivais—Rodrigues; Correia e Paz; Carlos Paiva, Fernando Paiva e Gomes; Mário, José Maria, Figueiredo, Fernando Silva e Casimiro.

Estoril — José Maria; Negrita e Horácio; Cassiano, Alberto e Nunes; Aragão, Vinagre, Frade, Cordeiro e Pastorinho.

Arbitro: Manuel Nunes, de Lisboa.

Embora o Estoril se mostrasse tecnicamente superior durante todo o encontro, as melhores oportunidades de tento pertenceram ao Olivais. Mas a bem organizada defesa do Estoril conseguiu manter intactas as suas redes.

O primeiro e unico tento da partida apareceu aos 30 minutos e foi obtido por Frade. Os oliveirenses reagiram enérgicamente, mas não conseguiram reproduzir em tentos, o seu dominio. Negrita e Nunes salvaram, até, 2 tentos, quando José Maria se encontrava batido. Aos 35 Pastorinho recebeu ordem de expulsão do campo por tentativa de agressão a um adversário.

Os ultimos momentos foram jogados com o Estoril ao ataque, mas o resultado não sofreu alterações: Estoril, 1—Olivais, 0.

Outros resultados

Torres Novas, 4-Torriense, 2; Caldas, 3-Marialvas, 1; Peniche, 0-Leões, 0 (ao intervalo).

ZONA SUL

U. Montemor, 6-Luso do Barreiro, 0

Desde o inicio da partida o União foi sempre o grupo mais em evidência. Dominou e concretizou. Os autores dos golos foram Beja, aos 23 minutos; Frazão e Carmo, aos 38 e 40 minutos, respectivamente. O Luso do Barreiro jogou abaixo das suas possibilidades.

No segundo, a superioridade do União manteve-se e o grupo marcou mais três tentos, sem resposta. Foram autores dos pontos: Carmo, Penzo e Samuel.

Juventude, 1-Portimonense, 0

O jogo com a saida do Portimonense iniciou-se em bom andamento, mas os Alentejanos a partir dos 10 minutos tornaram-se mais incisivos e beneficiaram até ao fim da 1.ª parte de mais oportunidade de golos. Mercê disso e após uma insistência de Carvalho os eborenses por seu intermédio fizeram aos 20 minutos o unico golo desta parte.

Ao recomeço o Portimonense, por intermédio da ala esquerda, tentou alguns ataques, mas a defesa eborense com destaque para Job cortou aos algarvios todas as possibilidades. Até final, o jogo manteve-se em toada de equilibrio, mas os eborenses foram sempre mais eficazes, embora a partir dos 40 minutos actuassem com 10 elementos.

No final: Juventude, 1—Portimonense, 0.

Farense, 2-Lusitano V. Real, 1

Aos 23 minutos, Agostinho perdeu um tento certo. José Maria, dois minutos volvidos, marca, em recarga, o primeiro tento.

Aos 45 minutos, Agostinho estabeleceu o empate a uma bola, resultado com que terminou a primeira parte.

Os jogadores ressentiram-se bastante do andamento vivo da primeira parte. Aos 31 minutos, Nuesa, em jogada pessoal, e de cabeça, alcançou o golo da vitória para o Farense.

C. U. F., 5-Desportivo de Beja, 0

Os Alentejanos mostraram-se bons organizadores de jogo, mas o maior poder atlético dos locais impôs-se durante o primeiro tempo em que a C. U. F. marcou 4 pontos sem resposta, por Luís, Aureliano e Vasques (2).

Na segunda parte o jogo decorreu sem interesse, jogando a C. U. F. á vontade. Aos 28 minutos, Aureliano marca o 5.º tento da C. U. F., por livre indirecto dentro da grande área.

O resultado ajusta-se ao desenrolar do encontro.

Montijo, 3-Almada, 0

De inicio o jogo decorreu equilibrado, mas aos 9 minutos um bom centro de Rodrigues permitiu a José Paulo marcar o primeiro golo ao Montijo.

Aos 16 minutos, Rodrigues faz novo golo.

Os Montijenses melhoraram e conseguiram novo tento, aos 25 minutos, por intermédio de Raul.

No segundo tempo não se marcaram tentos, apesar de algumas oportunidades que surgiram para o Montijo. O Almada limitou-se a defender e nisso teve o seu mérito.

No final, portanto: Montijo, 3—Almada, 0.

A 2.ª jornada dos «Cinco do Sul» disputou-se em Setúbal

Atlético, 4-Lusitano, 0

SETUBAL, 20. *(Pelo telefone).*—No campo dos Arcos disputaram-se hoje os jogos referentes ao «Torneio dos Cinco» (3.ª jornada).

Para o primeiro jogo alinharam:

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Vitor Lopes; Armando Carneiro, Germano e W. Gaspar; Barbosa, Imbelloni, Alvaro, Mesiano e Silva Pereira.

Lusitano—Vital; Polido e Paixão; Vale, Soeiro e David Matos; Flora, Di Paola, Patalino, Duarte e José Pedro.

Arbitro—Fernando Valério, da A. F. de Setubal.

Aos 7 minutos, o Atlético fez 1-0 em jogada que se descreve da seguinte maneira: Vital carregado por Alvaro não segurou a bola. Mesiano fez a recarga e Soeiro de cabeça salvou para «canto». Marcado este por Barbosa a bola ficou ao alcance de Alvaro, que de cabeça abriu o activo com um tento de boa categoria.

Até ao quarto de hora o Atlético dominou com insistência mas os alentejanos em contra-ataques nunca perderam o ensejo de tentar a sua sorte.

Os argentinos do Atlético, sobretudo Imbelloni fazem-se notar pela variedade de fintas e passes bem medidos. O publico aplaude-os constantemente. Mas não só os estrangeiros merecem os aplausos da assistência, também os jogadores nacionais, em tarde de boa inspiração dão nas vistas de tal forma que a marca de 1-0 ao intervalo é, sem duvida, exigua para o jogo desenvolvido pelos alcantarenses.

Aos 5 minutos Imbelloni teve também um pontapé poderoso que bateu num dos defesas e no lance imediato Alvaro, primorosamente servido pelo seu treinador, fez com que Martelo se distinguisse uma vez mais.

Reatado o jogo novamente Soeiro cometeu falta rasteirando Alvaro dentro da grande área. Mas o árbitro desta vez ajuizando mal marcou o castigo ao contrário.

Aos 11 minutos a suster um ataque do Atlético Soeiro derrubou Silva Pereira, dentro da área de rigor. Assinalada a grande penalidade Imbelloni, com um toque subtil e bem marcado elevou a marca para 2-0.

Por ter ficado contundido, Silva Pereira foi substituído pelo argentino Castiglia.

No jeito de parada e resposta atingiu-se a meia hora perdendo o desafio muitos dos atractivos de que se revestiu antes do intervalo.

Aos 34 minutos o Atlético fez 3-0 por intermédio de Alvaro em conclusão de avançada iniciada por Castiglia na qual colaborou também Meciano.

Aos 35 minutos o jogo esteve interrompido por momentos, devido a Di Paola ter sofrido carga desnecessária de Vítor Lopes.

Recomeçado o encontro aquele jogador alcantarense cedeu o lugar a Barreiro e Di Paola que saiu em braços foi substituído por Vale.

Aos 42 minutos a contagem fixou-se em 4-0 com um golo de Castiglia em aproveitamento de um passe magnífico de Barbosa.

E o jogo terminou com 4-0 a favor do Atlético.

Vitória de Setubal, 4-Oriental, 2

Para o encontro entre setubalenses e lisboetas, alinharam sob a direcção de João Pimentel, de Evora.

Vitória (S.) — Carvalho; Jacinto e Jorge Santos; Vaz, Primo e Orlando; Inácio, Fernandes, Mendonça, Serra e Alfredo.

Oriental—Semedo; Morais e Capelo; Isidoro, Cruz e Garcia (ex-naval da Figueira); Almeida, Leitão, Oliveira (ex-Arroios), Frederico e Pina.

O Oriental começou melhor, tendo aos 12 minutos alcançado um bonito golo por intermédio de Oliveira.

Os setubalenses reagiram depois, mostrando-se mais positivos e rápidos ao ataque, fazendo dois golos, um aos 28 minutos por Inácio, com forte remate á boca das redes e outro aos 30 minutos por Serra mercê dum veloz contra-ataque.

Ao intervalo, portanto, 2-1 a favor do Vitória de Setubal.

No segundo tempo, o jogo decorreu com equilibrio, tendo os golos dos locais resultado de deslizes do guarda-redes orientalista.

Os lisboetas empataram (2-2) no primeiro minuto por Oliveira. Os pontos dos setubalenses foram marcados por Mendonça, aos 15 e 40 minutos.

No final: Vitória, 4-Oriental, 2.

Guimarães, 2-Braga, 2

GUIMARÃES, 20. *(Pelo telefone).*—Jogo no campo do Vitória de Guimarães. Os grupos alinharam:

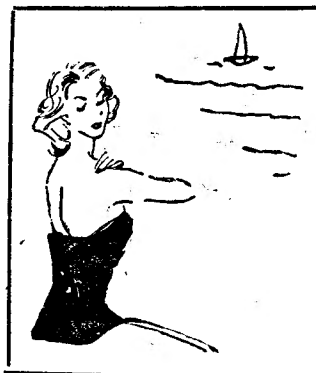
Vitória—Zemarita; Costa e Queirós; Cesário, Cerqueira e Belino; Lara, Miguel, Joanin Caraça e Silveira.

Braga—Faria; Palmeira e Abel; Pinto Vieira, Pepe e José Maria; Vital, Velez, Mário Gabriel e Corona.

Arbitro—José Correia, de Viana do Castelo.

Ao intervalo, o resultado era de 2-1 a favor dos Vimaranenses, que reflectia o desenrolar da partida, tendo os golos sido marcados por Silveira e Pepe, os de Guimarães. Vital, foi o autor do ponto de Braga.

Na segunda parte o jogo desenvolveu-se numa toada monótona, tendo os bracarenses conseguido, por Corona, o golo do empate, aos 10 minutos.



CETAVLEX

CREME

Nas queimaduras do Sol não só desinfecta como restabelece a elasticidade da pele.

BISNAGAS DE 50 GRS..... 12$50

ICI

A' venda em todas as farmácias e drogarias

O Belenenses ganhou o «Torneio dos Quatro»

O Benfica venceu o Porto por 4-3

(Continuação da 1.ª página)

melhor para valorização deste jogo, aliás rodeado de rivalidade que sempre acompanha os encontros entre benfiquistas e portuenses.

O segundo jogo, o dos vencedores da primeira jornada, interessou vivamente. Depois da magnífica exibição do Belenenses no domingo passado a sua presença hoje no Estádio Nacional serviu para rectificar a boa impressão deixada.

A oito dias do jogo internacional a disputar em Viena de Áustria, as finais deste torneio —de cujas equipas fazem parte a grande maioria dos jogadores que representarão o nosso País—tiveram especial sabor, desejosas as equipas de modificarem os escasos resultados verificados na ultima jornada.

Benfica, 4-F. C. Porto, 3

Antes de começar o desafio, já o Estádio Nacional apresentava razoável assistência e ainda pela Praça da Maratona e outras entradas estava a afluir ao belo recinto muito publico prevendo-se que a «casa» fique bem emoldurada.

Os grupos alinharam:

Benfica—Bastos; Artur e Gato; Caiado, Félix e Angelo; Zézinho, Arsénio, Aguas, Vieira e Rogério.

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Eleutério, Arcanjo e Del Pinto; Carlos Duarte, Hernani, Monteiro da Costa, Pedroto e José Maria.

Arbitro: Paulo de Oliveira, de Santarém.

A bola de saida pertenceu ao Benfica, mas foram os portuenses que a ganharam e obrigaram Bastos a entrar em acção, uma vez a «parar» remate de Hernani e outra a desfazer um cruzamento de Carlos Duarte. O Benfica contra-atacou, empregando velocidade e Arsénio esteve, até, prestes a fazer tento, e conseguí-lo-ia se tivesse dominado o esférico convenientemente. Mas, aos cinco minutos, os «encarnados» ficaram, então, na situação de vencedores: Vieira lançou Aguas, este encaminhou-se para a baliza, esperou pela saida de Barrigana e introduziu por fim, a bola na baliza deserta.

Barrigana, pouco depois, teve de entrar em acção para defender um bom remate de Rogério. Os portuenses, no entanto, não pareceram atemorizados e, aos doze minutos, com Bastos já batido José Maria rematou forte, mas Artur, bem colocado em frente das balizas conseguiu anular o intento do F. C. Porto.

Pouco a pouco a toada de jogo entrou em franco equilibrio, com avançadas alternadas e algumas delas bastante perigosas. Os nortenhos empregam especialmente a sua asa direita para fazerem as incursões, e Hernani é posto em evidência dada a sua rapidez e engodo pela baliza.

Algumas jogadas desenrolam-se a meio campo e Arcanjo tem vantagem sobre um adversário, num oportuno e eficaz «desarme»—proporcionando o lance um ataque dos portuenses muito bem conduzido.

Aos 18 minutos, em nova avançada bem delineada por Pedroto, as balizas dos «encarnados» estiveram de novo em perigo, com um passe daquele jogador para Monteiro da Costa, que rematou forte mas ao lado. Dois minutos volvidos, Vieira esteve prestes a aumentar a marca, mas deixou-se burlar por Barrigana.

Os lisboetas mais perigosos nas suas incursões, conseguiram aquele objectivo fazendo 2-0: Aguas, «rodando» bem a bola e fintando três adversários, acabou por endossar o esférico a Arsénio que, á vontade, disparou remate a proporcionar bonito tento.

O Benfica, continuando os seus avanços perigosos, mantém a pressão sobre a defesa contrária, obrigando esta a empregar-se com atenção, e Aguas, movendo-se muito bem sobre a relva, desmarca-se com oportunidade, obrigando Arcanjo a trabalho ingrato.

Os portuenses, porém, não se deixam impressionar e procuram a todo o custo diminuir a desvantagem. A vivacidade de Hernani consegue preocupar a defesa lisboeta e, aos 22 minutos, em consequência de boa combinação da asa direita do F. C. Porto, Monteiro da Costa reduziu à diferença com um remate bem colocado e dificilmente defensável.

Ao começar o ultimo quarto de hora, Barrigana foi feliz numa intervenção para deter um remate de Aguas, depois de ter deixado cair a bola em condições muito perigosas.

Os nortenhos insistem, no entanto, em contra-ataques, e conseguem a igualdade aos 38 minutos, por Monteiro da Costa, numa finta, a passar Félix e Artur e rematando de forma a bater Bastos.

A partida voltou a feição de equilibrio e as duas equipas tentam enérgicamente desfazer a igualdade. O F. C. Porto, porém, é mais feliz e consegue terceiro tento, aos 42 minutos, numa jogada pessoal de Monteiro da Costa.

Os portuenses mantêm pressão sobre a defesa adversária quando o árbitro assinala o intervalo com vantagem do Porto, por 3-2.

Após o descanso, apenas o Benfica faz uma substituição: Moreira ocupa o lugar de Caiado e este substitui Angelo a médio esquerdo.

O jogo recomeça com um avanço do Benfica que a defesa portuense não detém, fazendo «canto». Marcado o castigo, a bola vai aos pés de Artur que remata fortissimo, forçando Barrigana a conceder novo «canto».

Passado este periodo de assédio do Benfica, o F. C. Porto volta a insistir no ataque e Carlos Duarte, por duas vezes, tem remates que saem a rasar o poste.

Os portuenses tomam o comando das operações, desenhando as avançadas com muito á vontade, sem oposição que se possa classificar de valiosa. O quinteto atacante, bem apoiado pelos médios, manobra com facilidade e provoca perigo perto ás balizas dos «encarnados».

Depois do primeiro quarto de hora, os lisboetas esboçam uma reacção, mas as suas avançadas não chegam ás balizas de Barrigana.

Aos 19 minutos, um contra-ataque dos portuenses, ia sendo fatal para os benfiquistas, se Bastos não tivesse feito «canto» a defender um remate de José Maria.

Entretanto, Rogério troca o lugar com Vieira.

O Benfica, até á meia hora, parece ter acusado demasiado a ascendência do adversário, não acertando o passo e exibindo-se mal. Mas, aos 30 minutos precisos, após um centro de Rogério, Barrigana deixa fugir o esférico e Aguas, acorrendo, atira para as balizas e estabelece a igualdade: 3-3.

As duas equipas procuram modificar o resultado e aos 42 e 43 minutos, tanto Barigana como Bastos passam momentos aflitivos, saindo ambos, no entanto, com êxito das jogadas.

O Benfica, invade a área do Porto, com «furia» extraordinária e depois de um remate de Rogério ter embatido na trave, Aguas, aos 44 minutos, faz 4-3.

Quando terminou o jogo, pouco depois, o Benfica alinhou em frente da tribuna e o «capitão» da equipa, Félix, recebeu das mãos do dr. Urgel Horta, presidente da direcção do F. C. Porto, a taça «Cidade do Porto», atribuida ao terceiro classificado do Torneio Quadrangular.

Belenenses, 2-Sporting, 1

Para o segundo jogo do Estádio Nacional, as equipas alinharam:

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Diamantino; Passos, Di Pace, Perez, Matateu e Medeiros.

Sporting—Gomes; Caldeira e Vicente; Barros, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

Arbitro—Abel Macedo Pires.

Antes de começar o desafio, as duas equipas guardaram um minuto de silêncio á memória do falecido tesoureiro do Sporting, Luis Vasques Lopes.

Principiou o desafio, com uma perigosa avançada do Sporting, aparecendo Martins em boa posição de remate que desaproveitou.

Respondeu o Belenenses com um pontapé por alto Di Pace. E prosseguiram os «azuis» na ofensiva que provocou sucessivos «livros» contra o Sporting.

Não havia, no entanto, perigo imediato para Carlos Gomes, chamado apenas a intervenções fáceis.

Todavia, aos 7 minutos, o grupo das Salésias marcou. Di Pace apoderou-se da bola, driblou quantos adversários lhe surgiram no caminho e atirou fora do alcance do guarda-redes leonino.

O desafio assumiu logo grande movimentação, com o Sporting a esforçar-se para empatar. Verificou-se oportunidade aos onze minutos, depois de um centro de Martins, que Travaços rematou á base de um poste.

O Sporting manteve-se por momentos ao ataque, com réplicas prontas e perigosas do Belenenses algo facilitadas pelas irregularidades de Passos.

O jogo mantem-se algo buliçoso, obrigando o árbitro a frequentes apitadelas.

Os belenenses mostram-se sempre mais perigosos. Carlos Gomes defendeu com aparato um forte remate de Di Pace. A defesa dos «leões» via-se em apuros para conter os dianteiros de Belém, e Passos era um autêntico «corredor». Entretanto, o grupo de Alvalade não se remetia porfiadamente á defensiva. Tinha as suas desoidas, mas em regra mal acabadas.

Pela altura do quarto de hora, teve á vista a igualdade, sucedendo-se remates á baliza de José Pereira, fora do seu lugar, sendo defendido por mero acaso pelos companheiros do guarda-redes de Belém postados sobre a linha de baliza.

A partida tomou aspectos pouco agradáveis e registando-se alguns incidentes entre os jogadores a acentuar a indicação de que o encontro viria a terminar mal.

Os «leões» ganharam dois «cantos» seguidos sem resultado.

Já para além da metade da primeira parte, o Sporting melhorou e organizou uma série de lances, que foram, todavia, mais aparatosos que eficazes. José Pereira nem sequer chegou a intervir. Depois, o Belenenses, saindo bem da defesa para o ataque, voltou a mostrar-se mais equipa que a contrária, conduzindo melhor o jogo, principalmente, quando a bola estava na posse do argentino Di Pace.

O jeito de ataque e contra-ataque dos dois «onzes» mantinha o encontro numa fase de relativo agrado.

Continuava a ser Carlos Gomes, o guardião de mais trabalho registando-se uma excelente defesa a pontapé de Perez, dado com força, mas, no entanto, á figura.

Já dentro do ultimo quarto de hora, o Sporting «carregou a fundo» variando as suas descidas pelas duas alas atacantes, visívelmente á procura de abrir brecha no sistema defensivo de Belém. Os campeões surgiam agora mais ameaçadores que os «azuis», mas estes aos 35 minutos, conseguiram inesperadamente, segundo golo marcado por Barros nas próprias redes, ao pretender entregar a bola ao seu guardião.

O Sporting respondeu logo e o Belenenses não só susteve bem essa resposta como passou ao ataque. O desafio desenrolava-se, agora, a meio campo, talvez com leve predomínio dos «azuis», incontestávelmente mais ligados, mostrando-se, de facto, melhor equipa.

Até ao intervalo, o jogo manteve as mesmas características. Assim, a primeira parte terminou com 2-0 a favor do Belenenses.

Para a segunda parte, o Belenenses apresentou-se com o mesmo «team», mas no Sporting operaram-se modificações: Galaz entrou para o lugar de Juca; Serra Coelho para avançado-centro; e Martins substituiu Mendonça.

Pode dizer-se que o segundo tempo começou com uma situação de perigo para o Sporting, devido a remate em corrida de Medeiros, que Carlos Gomes defendeu com enorme dificuldade.

O desafio decorria em toda de muito movimento, num despique curioso das defesas com as linhas avançadas contrárias. A defesa de Belém era a mais assobertada porque a equipa decaíra nítidamente, parecendo fatigada e o Sporting carregava fortemente.

Numa descida conduzida por Hugo, a bola apareceu em boa posição em frente de Travassos, mas este rematou torto.

Depois, uma reacção dos «azuis» delineada por Di Pace provocou perigo para os campeões, salvando Carlos Gomes com um excelente corte um «centro» de Matateu.

Novamente, os sportinguistas regressaram ao ataque, e num curto espaço de tempo, José Pereira executou duas boas defesas e os seus companheiros provocaram três «cantos». O grupo de Alvalade dominava, mas sem conseguir entrar num ritmo que defintivamente o impuzesse ao adversário. Neste acentuava-se a quebra de recursos físicos, parecendo que se o Sporting apertasse, ser-lhe-ia talvez relativamente fácil modificar o resultado.

O Sporting, mantendo-se em toada ofensiva, conseguiu aos 33 minutos, reduzir a desvantagem com um golo monumental de Travaços, rematado de mais de 30 metros. Os «leões» continuaram a insistir depois deste ponto, jogando com muito entusiasmo, vendo-se todo o Belenenses confinado á defesa.

No final, Belenenses, 2-Sporting, 1.

Após o encontro a taça «Lisboa» foi entregue ao vencedor entre grandes aplausos.

Um vistoso cortejo

de carácter regional

nas ruas de Alpiarça

ALPIARÇA, 20 (Pelo telefone)—Alpiarça, uma das mais lindas regiões vinhateiras do País, esteve hoje em festa, precisamente para celebrar, com um acto de benemerência, as grandes fainas das vindimas. Em benefício da sua Misericórdia, onde funciona um modelar serviço materno-infantil e que tem a seu cargo o hospital local, realizou-se o Cortejo das Vindimas. O ano passado, fraco de produção nas vinhas, este cortejo não se pôde efectuar. Mas tudo faz supor que o cortejo de hoje renderá, como nos bons anos de fartura, para cima de 80 contos.

Alpiarça, sede de uma só freguesia, enfeitou as suas dornas, encheu-as de uvas e, em cortejo, trouxe-as, em carros de bois e noutros transportes locais, para a adega da viuva José Rodrigues, onde os cachos, em duas ou três horas, serão rápidamente prensados e, dentro de três ou quatro semanas, transformados em vinho, depois vendido, pelo melhor preço.

Devem ser umas 60 a 70 dornas as que compareceram no cortejo, rendendo á volta de 60 pipas de vinho.

Em cortejo, com os seus trajos regionais, ao som da musica e das suas lindas «cantigas», os ranchos da terra e de fora desfilam, sendo, depois, sorteada uma máquina «Oliva» entre os que tiverem melhor representação.

Ao desfile, assistem, num estrado que se ergue no bonito jardim local, o presidente do Município, sr. dr. Raul Neves, o provedor da Misericórdia, sr. dr. Alfredo Légua, o sr. dr. António Canavarro, presidente do Grémio da Lavoura, e outros convidados.

O prof. Bissaia Barreto

foi hoje homenageado

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 20 *(Pelo telefone)*.—Por iniciativa do Grémio dos Armazenistas e Retalhistas do Centro, foi esta tarde homenageado o prof. dr. Bissaia Barreto, a quem muito devem as crianças filhas dos empregados daquele ramo de comércio, todos os anos brindadas com um estágio no seu pavilhão privativo da Colónia de Férias Dr. Oliveira Salazar, instalada em Gala, para lá do Mondego. Cerca de 1.800 crianças beneficiam, anualmente, desse estágio, sendo ali alvo de particulares carinhos e cuidados do director clinico da estancia de férias. Por isso nasceu a ideia de prestar hoje ao prof. dr. Bissaia Barreto, a homenagem singela que hoje se realizou.

No pavilhão referido, foi descerrada uma lápida que assinala a acção benemérita do homenageado e o reconhecimento de quem dela beneficiou, usando da palavra o sr. dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo, junto do Grémio e orientador de toda a vasta obra de assistência aos filhos dos empregados dos seus membros, João Maranhas das Neves, presidente do Grémio dos Armazenistas e Retalhistas do Centro, e Mário Azenha, que falou em nome das crianças estagiárias.

No final, o prof. dr. Bissaia Barreto agradeceu a homenagem.

«A vitória do Chanceler»

No ultimo artigo desta série, há que esclarecer que as reivindicações da industria pesada alemã, depois das eleições do dia 6, foram apresentadas por intermédio do seu orgão na Imprensa e não numa reunião com os correspondentes da Imprensa estrangeira em Bonn. A informação foi colhida através de uma versão insuficientemente traduzida, quanto á sua origem, antes da leitura do texto publicado nò «New York Times», o qual só depois nos chegou. As expressões empregadas pelo orgão da industria pesada alemã são, porém, textualmente as que reproduzimos e a sua intenção, reforçada por terem a chancela do jornal que as inseriu.

Os antigos egípcios

consideravam o ouro como simbolo da imortalidade.

Embora hoje se pense de maneira diferente, é considerado uma das melhores garantias. Prefira uma casa de confiança.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

JÁ NINGUÉM DUVIDA!

Mas é sempre bom lembrar que quem mais barato vende OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS é o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós, 56

Se passar por Salvaterra

Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

M. S. Barbosa & C.ª
Rua Augusta, 120
Por motivo de obras
Preços de sensação

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
7 DE OUTUBRO DE 1953 **LISBOA**
25.º ANIVERSARIO DA SUA FUNDAÇÃO

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

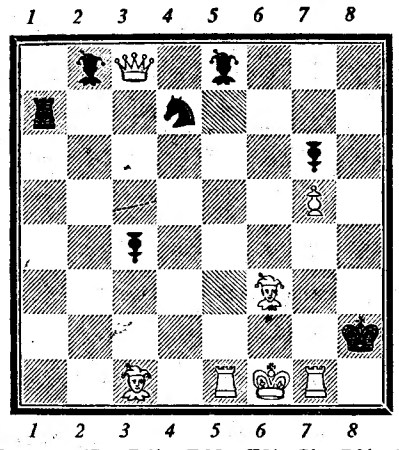
PROBLEMA N.º 221-X

W. MAY (Alemanha)

Ajedrez Español IX-1948

Tema: *Correcção Negra.*

Negras (7): R82; T17; B28, 58; C47; P34, 76.



Brancas (7): R61; D38; T51, 71; B31, 63; P75.

DOIS LANCES (2++)

Problema 220—X (J. G. Mariz Graça), publicado em 5-9-53.—Brancas (7): R31; T71, 82; B53, 54; C45; P62. Negras (5): R52; T63; B28; C21; P83, (2++). Combinação de temas: Correcção negra+Oposição entre duas figuras (T e P). Chave: 1. T41 (ameaçando 2. B43++).

Se 1..., T joga *(1.º erro* ou *erro geral)*, 2. P64++. O 1.º erro consiste na *desobstrução* da coluna 6.

Mas se 1..., T64 (1.ª correcção negra); 2. P63 (2.º mate). O 2.º erro consiste no *fecho da linha 28—82* pela T negra a B negro.

Porém se 1..., T73 (2.ª correcção negra); 2. P×T++ (3.º mate). Mantêm-se o 1.º e o 2.º erros; evita-se o 1.º e 2.º mates.

Nestas três variantes (T joga, Tf4 ou Tg3), a cada um dos lances da T negra *opõe-se* um mate pela bateria branca Torre+Peão, concorrendo também a correcção negra. Por fim a T negra, como que «fatigada» de todos os mates do Peão (por ela própria libertado), elimina a bateria com 1..., T×P.

Acresce ainda a jogada 1..., C42; 2. C33++, que não é temática.

Ensaios:

1. R32?, C13+!
1. R×C?, B55+!
1. T82—81, T×B!

Solucionistas—Manuel de Sousa (G. N. R.—Coimbra); J. Bobela Motta (Montemor-o-Velho); dr. António da Fonseca Monteiro (Lisboa): Clube Feminino de Xadrez «Dama Branca» (Lisboa).

Duzentos mil dólares

para premiar artistas novos

NOVA YORK, 20 — A Fundação Rockefeller entregou um donativo de 200.000 dólares ao Centro de Musica e Drama da Cidade de Nova York.

Tal como o famoso «Berkshire Music Center» de Tenglewood, em Massachusetts, também este Centro é uma instituição particular de grande utilidade, pois fornece aos jovens artistas americanos a oportunidade de mostrarem o seu talento. Tem apresentado através de algumas das principais orquestras dos Estados Unidos, obras musicais de artistas novos, os quais sem o seu prestigioso auxilio dificilmente chegariam ao grande publico.—(E.).

FILATELIA

Identificação de selos

Se é quase sempre fácil a identificação dos selos postais, bastando olhar para eles para rápidamente se saber a que países pertencem, a verdade é que, uma ou outra vez, tal identificação se torna dificil, quando não dificilima, quer por virtude das línguas em que são escritas as suas taxas e legendas, quer pela substituição de taxas e legendas por emblemas e outros desenhos convencionais.

Para ajudar a resolver os problemas dificeis da identificação de alguns selos, acaba de publicar o engenheiro António Eládio de Santos um pequeno livro sobre «Elementos para a identificação de selos», segundo volume da excelente «Biblioteca de divulgação filatélica», editada por seu pai, o conceituado comerciante filatélico Eládio de Santos.

Com capitulos sobre inscrições e sobrecargas, em caracteres latinos, gregos e outros, sobre selos de dificil identificação, e sobre o significado de algumas sobrecargas, este novo livro do engenheiro Eládio de Santos insere também um dicionário dos termos internacionalmente mais usados pelos filatelistas, em português, alemão, francês, e inglês, um pequeno dicionário de inscrições filatélicas, e uma relação dos países, colónias e territórios que emitiram ou emitem selos, com alguns dados geográficos, administrativos e filatélicos.

Por este resumidissimo sumário, bem se compreende a necessidade, o valor e o alcance deste novo livro do engenheiro Eládio de Santos, que decerto não faltará na biblioteca que, cada vez mais, tem de ser o companheiro e o complemento indispensável de qualquer colecção filatélica.—V. C.

O centenário do selo português no Ultramar

Para se associar ás comemorações do centenário do selo postal português e á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, que se inaugura no próximo dia 3 de Outubro, no Instituto Superior Técnico, o Ministério do Ultramar mandou emitir oito selos para as nossas oito provincias ultramarinas, com dois desenhos diferentes, correspondentes ás duas Administrações em que elas se encontram agrupadas, embora semelhantes: os brasões das nossas referidas provincias, circundando um selo de D. Maria, respectivamente o de 5 e o de 25 reis.

Executados nas Litografias Maia e Nacional, do Porto, os oito novos selos, ligeiramente maiores do que o normal, têm o valor facial total correspondente a Esc. 5$00, e serão postos á venda naquele dia 3 de Outubro, conjuntamente com sobrescritos de 1.º dia, cujo desenho, de grande originalidade, figura todas as nossas provincias ultramarinas, marcadas com a reprodução do primeiro selo usado em cada uma delas.

Sob a superior orientação do sr. comandante Sarmento Rodrigues, ilustre ministro do Ultramar, Luís Candido Taveira, distinto e dinamico director dos C. T. T. do Ultramar, continua uma obra que muito está a valorizar e prestagiar a filatelia portuguesa.

Mundo dos selos

E' dirigida por Manuel Maria Ferreira a nova secção filatélica do «Diário do Norte».

—Saiu mais uma das circulares de João José Batista Ferreira D. Leão, «Arte, Humor nos selos».

—O próximo leilão Molder, primeiro da nova temporada, realiza-se em 25 do corrente.

—Os srs. comandante Sarmento Rodrigues, prof. dr. Carlos Trincão, almirante Magalhães Macedo, brigadeiro Cunha Lamas, Godofredo Ferreira, Luís Candido Taveira e dr. António Fragoso, são alguns dos colaboradores do próximo numero extraordinário do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, dedicado ao centenário do selo postal português e á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

—Sobre a venda de selos na Agência Geral do Ultramar, a que recentemente dedicámos uma crónica, também o dr. Martins Soares publicou um excelente artigo na sua secção do «Diário de Coimbra».

—A Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, Brapex III, terá cerca de 2.000 quadros, e 100 stands para negociantes de selos.

—Em 14 e 15 de Outubro, realiza-se em Bruxelas mais uma venda Williame, com belissimos lotes da Bélgica, Congo belga, antigos estados alemães, Inglaterra, Colónias, etc., etc. De Portugal, inclui catorze lotes, alguns de selos clássicos, e na sua maioria do Ultramar.

—Portugueses, entre outros, veremos na Exposição Filatélica Internacional de Lisboa os srs. prof. dr. Carlos Trincão, Eduardo Cohen, dr. Fernando Montalvão, António Joaquim Corrêa Junior, coronel Vitorino Godinho, dr. António Pinto Basto, Fausto de Campos Cansado, conde de Penha Garcia, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e brigadeiro Cunha Lamas.

—Quase todos os comerciantes filatélicos lisboetas estão a preparar grandes remessas de selos estragados, para a campanha do Clube Filatélico de Portugal, em prol da sua inutilização, que se efectuará durante uma festa de confraternização da familia filatélica, numa das maiores salas de espectáculos da capital.

—J. Ell vai publicar e distribuir duas grandes listas de selos de Portugal, Ultramar e estrangeiro.

—Na Exposição de Lisboa, um dos maiores expositores portugueses será sem duvida o dr. Fernando Montalvão, que apresentará um notabilissimo Portugal e Ultramar, completo, com variedades, erros, etc., em 16 albuns, dos quais exporá 60 folhas.

—Entre outras representações oficiais, estará patente naquela Exposição a colecção filatélica do governo Federal Alemão.

—Está em distribuição o numero de «O Selo» respeitante ao leilão do dia 25; o numero dedicado ao centenário do selo postal português, aparecerá no dia 27 do corrente.

—A Exposição Filatélica Internacional de Lisboa estará aberta ao publico desde 3 a 11 de Outubro, no edificio do Instituto Superior Técnico, sendo o preço de entrada de um escudo.

Vida religiosa

Bodas de ouro sacerdotais

Comemorando as bodas de ouro sacerdotais do pároco da freguesia do Campo Grande, mons. João Filipe dos Reis, celebrou-se esta manhã, na respectiva igreja, missa soléne de comunhão geral e, á tarde, recepção ao sr. bispo de Priene, em representação do sr. cardeal-patriarca, sermão pelo rev. Acacio Aleixo, solene «Te-Deum», com corpo coral polifónico, e entrega duma grinalda espiritual ao referido sacerdote pelos seus paroquianos.

A imagem da Senhora de Fátima visita Sesimbra

SESIMBRA, 20 (Pelo telefone) — Vinda da freguesia do Castelo, chega hoje a esta vila, processionalmente, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que vem acompanhada do sr. bispo de Eurei, D. Policarpo da Costa Vaz. Será aguardado, no limite da vila, pelas autoridades locais, povo e clero, tendo á frente o prior da igreja paroquial, sr. padre João Ferreira.

A' noite, haverá procissão das velas, recolhendo a imagem áquele templo, onde ficará até domingo próximo e onde se celebrarão actos religiosos, preparatórios das cerimónias solenes que, de hoje a oito dias, se realizarão com a presença do sr. cardeal-patriarca.

Dois homens galardoados

por terem salvado um cão e várias cabeças de gado

O sitio do Carrascal, perto de Belas, serviu hoje de cenário a uma cerimónia tocante, promovida pela Sociedade Protectora dos Animais.

Como seus delegados, ali se deslocaram os srs. Nicolau Felgueiras e Carlos Lopes, a fim de condecorarem um caseiro, o sr. António Vieira, e um bombeiro, o sr. José Lucas Martins, dois beneméritos e humildes amigos dos animais. Num incêndio que houve ali recentemente, ambos, com risco da vida, se lançaram ás chamas para salvar da morte um cão e nove cabeças de gado, menos talvez pelo valor material que representavam do que pela dor de as verem sofrer.

O sr. Nicolau Felgueiras fez uma palestra sobre o significado da cerimónia, precedendo-o, na apresentação do conferente, o sr. Carlos Lopes.

Aos dois humanitários salvadores dos animais e, ainda, aos Bombeiros Voluntários de Belas foram entregues as medalhas de prata daquela instituição e os diplomas que lhes concedem esse galardão.

NOVO ANO ESCOLAR

Inspecção médica no liceu de D. Filipa de Lencastre

Pede-nos a reitoria do Liceu de D. Filipa de Lencastre que informemos que as inspecções médicas das alunas que pela primeira vez vão frequentar aquele estabelecimento de ensino se realizam nos dias e horas abaixo indicados:

1.º ano—dia 28, ás 9 horas, de Alda Maria Setra da Costa Caixeiro a Luisa Maria Raposo, e ás 14 e 30, de Manuela Maria Braga dos Santos Oliveira a Maria Fernanda Pereira de Melo Gomes; dia 29, ás 9 horas, de Maria Fernanda Verissimo Pereira da Silva, a Maria Madalena Freitas de Macedo, e, ás 14 e 30, de Maria Madalena Ribeiro Rodrigues, a Maria Vitória de Jesus Chamiço; dia 30, ás 9 horas, de Maria Vitória Pereira Cadete, a Zaida da Piedade Fonseca, e as alunas do 2.º ano, que pela primeira vez frequentam o liceu.

Também neste dia, ás 14 e 30, serão inspeccionadas as alunas do 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos que pela primeira vez frequentam o liceu.

Voluntários americanos

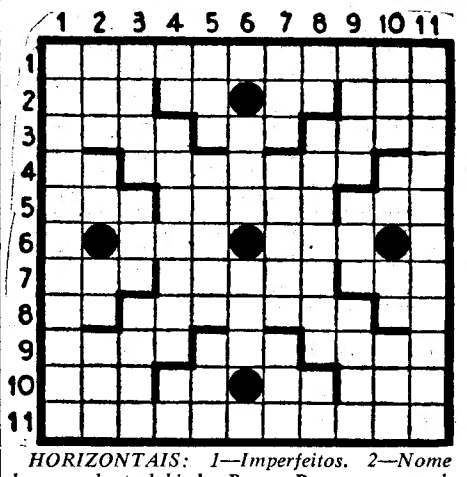
para as formações atómicas

WASHINGTON, 20—O Exército americano anuncia que aceita de futuro o alistamento de voluntários que desejem servir como artifices atómicos. Os candidatos que apresentem as condições necessárias poderão escolher entre quatro cursos de instrução atómica, dados na base militar de Sandia, perto de Albuquerque, Novo México.

Os serviços competentes explicam que esses cursos ensinarão «a concentração e a manutenção das armas atómicas além de conhecimentos de rádio e radar precisos para a utilização daquelas armas».—(F. P.).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3954



HORIZONTAIS: 1—Imperfeitos. 2—Nome de uma planta labiada. Prova. Pronome pessoal. Ligação. 3—Partir. Aflija. Rocha formada por grãos de quarzo. 4—Nota de musica. Vila do distrito de Beja. Reis. 5—Qualquer. Ressudado. Origem. 6—Preposição. Eiró. 7—Presentear. Juntei. Rate. 8—Caminhar. Danificam. Senhor. 9—Verseja. Oxido de cálcio. Trepei. 10—Prende. Simbolo quimico do érbio. Idem (abrev.). Hora do oficio divino. 11—Lastimar-se-iam.

VERTICAIS: 1—Despersuadiram. 2—Nome de mulher. Prefixo de negação. Parecença. Pau-ferro. 3—Espadim. Rio da Suiça. Querer bem. 4—Ilha francesa no Mediterraneo. Sobrava. Preposição. 5—Um cento. Viela. Desumano. 6—Povoação do concelho de Alenquer. Cólera. 7—Nome de letra grega. Abominei. Borras. 8—Escalvado. Honras. Doutor. 9—Haverá. Maior. Abasteci. 10—Pronome pessoal. Batráquio. Artigo (pl.). Favorável. 11—Tranquilizariam.

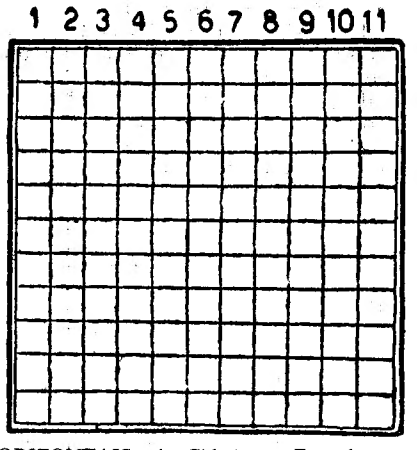
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3953

HORIZONTAIS: 1—Lajes. Criva. 2—Agasalhador. 3—Te. Fá. Lua. As. Ui. 4—Narra. Breve. 5—Abrir. Agros. 6—Suem. Quem. 7—Salda. Guiné. 8—Alais. Redor. 9—Na. Só. Meu. Os. Pi. 10—Travessuras. 11—Aulas. Amora.

VERTICAIS: 1—Latos. Santa. 2—Age. Nasal. Aru. 3—Já. Fábulas. Al. 4—E's. Arredio. Vá. 5—Sal. Rimas. Mês. 6—Luar. Grês. 7—Chá. Baque. Usa. 8—Rã. Arguido. Um. 9—Id. Serenos. Ró. 10—Vou. Vómer. Par. 11—Áries. Avisa.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 746



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Espanha em frente de Gibraltar. Comichão. 2—Escudos. 3—Simbolo quimico do gálio. Nesse lugar. Campeão. 1005 romanos. 4—Artéria. Oceano. Progenitor. 5—Pão. (gir.). Amargo. 6—Rezo. Anel. 7—Grande. Amarra. Base aerea nacional. 8—Em partes iguais. Elimina. Alternativa. 9—Seres organizados com sensibilidade e movimentos próprios. 10—Icem. Triturara. 11—Empunhei. Pai da mãe. Pedras de moinho.

VERTICAIS: 1 — Entruja. Vela imediatamente inferior á grande. 2—Rosicler. Reis. 3—Em a. Negra. Procedi. 4—Data celebre. Preposição e artigo. Nome de mulher. 5—Espirito. Cobra alento. 6—Peixe escombrida do Algarve. 7—Empregara. Ulmeiro. 8—Rente. Nociva. Escudeiro. 9—Estás. Suspendo. Preposição que designa falta. 10—Tratante. Letra grega. 11—Claro. Virações.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 745

HORINZONTAIS: 1 — Dobra. Apolo. 2—Airosos. 3—A's. Ralar. Ad. 4—Mar. Ris. Ala. 5—Alai. Agis. 6—Aparência. 7—Aras. Orna. 8—Sim. Cró. Aço. 9—Só. Doara. An. 10—Massena.

VERTICAIS: 1—Drama. Assas. 2—Salário. 3—Ba. Rapam. Mi. 4—Rir. Ias. Dar. 5—Arar. Cosa. 6—Oliveiras. 7—Asas. Orem. 8—Por. Aço. Ana. 9—Os. Agira. Ar. 10—Aliança. 11—Ondas. Aonde.

MEIAS
NYLON-BERKSHIRE
CORES MODERNAS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

O CONTO DE DOMINGO

PAISAGEM...

TEXTO de *Carmen de Figueiredo* ILUST. de *Carlos Botelho*

ELA não era uma mulher vulgar, dessas que passam despercebidas por entre a onda tumultuosa da multidão anónima. Não. Havia nela um «quid» especial... Nas feições vincadas, quase duras, estava impressa a força do seu carácter. Pupilas dum verde sombrio, poucas vezes tocadas dum luaceiro dourado: lia-se aí a decisão irremovivel que animava e atormentava a alma da mulher—talvez nascida para a luta, para os tremendos combates sem glória. Na linha áustera do nariz helénico, no seu prolongamento suave da fronte quadrada, adivinhava-se uma forte personalidade. E a boca tinha uma expressão deveras singular, indefenível: amarga e doce, desdenhosa e simples, trocista e afável. Uma boca misteriosa que deixava de ter caracteristicas exactas. O seu riso aquecia e gelava, trazia em si mil sortilégios ocultos. Mais que a fronte (esse traço humano que não mente-), o nariz, os olhos, o desenho ovalado do rosto, aquela boca falava, gritava, suplicava, era nódoa sangrenta, lembrando pecados e volupias, tentações e renuncias...

Ela passava nas ruas, cabelos soltos, quase lisos, dum bonito tom de cobre, e as gentes olhavam-na, seguiam-na. Porquê? Porque ela, de facto, não era uma mulher vulgar, dessas que nada dizem, que não despertam a mínima curiosidade, que não fazem despertar a imaginação... Contudo, não se poderia afirmar que o seu corpo fosse duma esbelteza perfeita. Elegante, sim, distinta e sóbria, mas sem provocantes contornos nos fatos naturalmente justos.

Porquê, então, a olhavam, a seguiam? Mistério? Talvez não... Ela levava tatuada no rosto claro uma verdade palpitante e acirrante por desconhecida; ela carregava aos ombros um manto de rainha (ou de vingadora!).

Era por isso mesmo que os menos psicólogos reparavam nela. Não era uma mulher vulgar; nunca o fora.

Um dia, vendo-a atravessar certa rua movimentada, alguém dissera com um travo melancólico na voz submissa, como se respondesse e comentasse o próprio pensamento: «E' a Dionísia... Está sempere a mesma...4. O amigo que o acompanhava quisera saber quem era a «Dionísia». Logo procuraram a mesa dum café acolhedor para melhor conversarem acerca da mulher enigmática. Inda a sombra dela flutuava na calçada fronteira, quando a história começou a ser contada, muito sucinta e reticenciosa. A Dionisia... Aquela mulher impressionante que atraía todos os olhares?!... Dizia-se, sim, dizia-se que um dia matara... Parece que muito suportara do marido. Ciumes, baixezas. E suportara com dignidade, estoicamente. Ele era um jogador inveterado, caçador de mulher, para mais. Contudo, queria que a Dionisia o acompanhasse na rua, fosse com ele aos chás, ás reuniões. Uma questão de vaidade. Constava que estava em baixo de finanças, mas, aparentemente, o casal dava a impressão de viver com desafogo. Dionisia impunha-se por aquele seu ar enérgico de mulher inacessível. Ele teria querido servir-se dessa beleza á «Mona Lisa»? Ao certo, nada se sabia. Mas correra que o marido pretendera contrair um avultado empréstimo, dando-a como penhor, ou a uma herança que ela deveria receber... Estava prestes a conseguir o que desejava. Mas de subito, uma triste noite de azar deixara-o á beira da penuria. Enlouquecido, tentando recuperar um pouco do que perdera, voltara á sala de jogo, pedindo a este e áquele. De novo jogara e de novo perdera. Saíra alucinado...

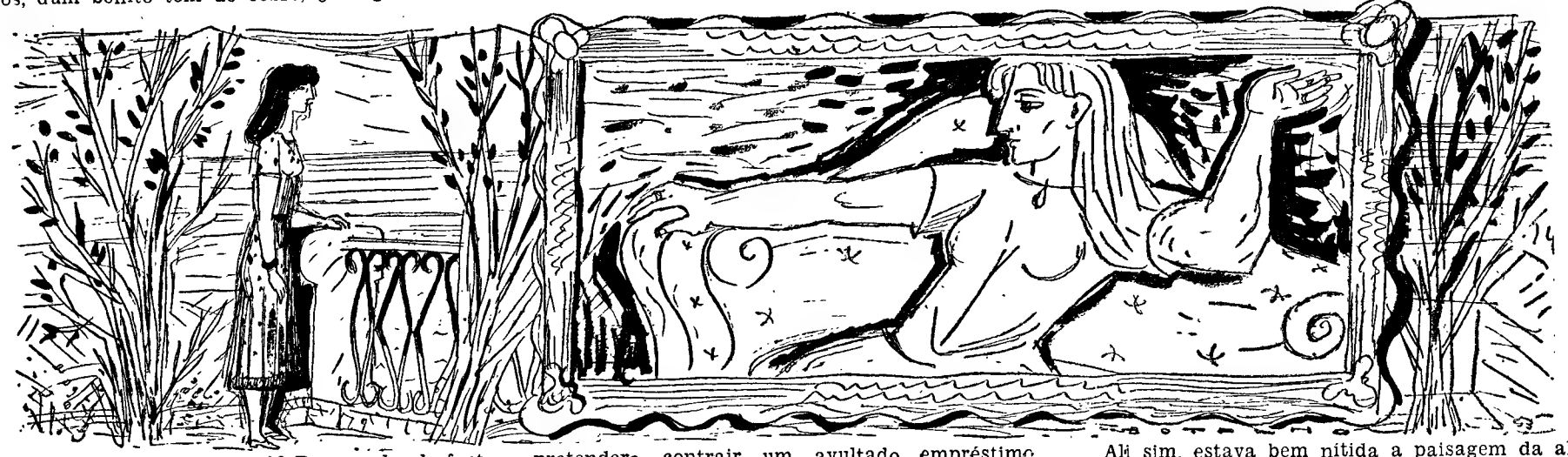
No dia seguinte os jornais noticiavam a sua morte em circunstancias trágicas. Queda desastrosa, hemorrogia cerebral... Um caso arrumado. Pouco depois Dionísia recebia a herança, continuava a sua vida de mulher de sociedade, sem exibições, sem aparatos. Nada frivola.

A conversa terminou deste modo: «Acusam-na de fria, distante. Qual será, todavia, a verdadeira paisagem da sua alma? Mistério...».

Os dois homens levantaram-se, afastaram-se Daquela mesa de café, a história curta foi-se ampliando, tornou-se conhecida de meia duzia de pessoas, não mais, que Dionísia não pertencia ás multidões. Ignorando que falavam dela, continuou a pisar firme as pedras gastas dos passeios. A's vezes, apontavam-na com um olhar discreto. Ela não dava por isso. Lá ia, levando nos ombros magnificos o seu manto de rainha (ou de vingadora?). Nos olhos, o seu eterno segredo verde; na boca, uma expressão dividida em muitas expressões. Uma boca estranha, rasgada, recortada como duas asas unidas. O lábio inferior sumira-se sob essas duas pequeninas asas. Atraia. Era tudo. Dela emanava um fluído, uma força, qualquer coisa de agradável e terrível.

Contudo, ninguém acreditaria que ela fosse capaz de matar... A não ser... em defesa da sua honra, da sua dignidade! Nesse caso... Mas, como cativava todo o conjunto expressional do seu rosto vincado, viril! Uma paisagem...

Seguiam-na os olhares cubiçosos; até os menos sujeitos á tentação iam no seu rasto. E' que ela não era uma mulher vulgar. Aquela boca...



Ali sim, estava bem nitida a paisagem da alma: amarga e doce, desdenhosa e simples, trocista e afável, quente e gelada... Mas... ...Mulher estranha, de viva personalidade. Teria matado? Por ela ou por ele?!

Interrogação ansiosa como um badalar de sinos transmitindo angustias... A mulher passa. Ainda há pedaço passou por ali na calçada em frente. Os cabelos voando, o corpo balouçante a caminhar com jeitos de desafio que pede desculpa. Voltaram-se as cabeças, alguns pares de olhos ficaram-se a segui-la.

Uma figura de mulher; máscara vincada, com uma ruga vertical a cortar-lhe a fronte. Sem arrebiques de boneca. Paisagem... Quantos poderão vê-la como ela é, como ela realmente deve ser?!

...Perpassa no ar um frémito de luz. A tarde desce, lenta. E a mulher lá vai—quem sabe?—talvez á procura do sonho que lhe fugiu há muito, muito tempo, quando ela deixou de ser menina e ainda não tinha as feições vincadas, nem aquela ruga funda a dividir-lhe a testa, a cortar-lhe os pensamentos...

CARMEN DE FIGUEIREDO

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.°—Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.ªs, 5.ªs e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doen.ªs das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.ªs dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv.ªs, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—D.ª da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin.ªs, 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações, Sr.ª gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.

ATENÇÃO

OBESOS

Emagrecer

Para Vossa orientação informamos que apareceu um novo principio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das ADIPOSIDADES e GORDURAS INÚTEIS, sem dietas exageradas nem ginásticas violentas, registado em Portugal com o nome de MYBIAL.

Envia gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico a FAL.

Apartado 142—LISBOA

Notícias das Pedras Salgadas

PEDRAS SALGADAS, 20 — Vão muito adiantados os trabalhos para a electrificação da Estancia. A energia electrica tem sido fornecida pela Barragem da Penêda, que não dá para as necessidades, pois todos os anos falta a luz devido a estiagem. Agora, a energia virá do Varosa, e tudo leva a crer que será ainda inaugurada este ano.

—Para a Ilha da Madeira, onde foi colocado nos Serviços Florestais, partiu com sua esposa e filhinha o sr. engenheiro Ilidio Botelho Gonçalves.

—Encontra-se na sua quinta de Vila Meã a passar as férias a sr.ª D. Celeste Chaves Taurêde.

—Devido á grande estiagem, a batata e o milho foram diminutos. Começaram as vindimas, mas a produção também é pequena.

A ligação ferroviária entre as duas costas de Espanha

BURGOS, 20.—Peritos dos caminhos de ferro e do Governo da Espanha reuniram-se nesta cidade para examinar a perfuração de um tunel de 7 quilómetros destinado a completar o caminho de ferro estratégico da Espanha entre Valência, no Mediterraneo, e Santander, no Atlantico.

O tunel, que terá de ser furado através de sólidas rochas, foi iniciado em 1942, mas apenas 1.500 metros foram terminados devido á falta de fundos.

Vão ser agora destinados 50 milhões de pesetas para concluir a obra nos próximos 12 meses. Calcula-se que serão necessárias 250 toneladas de dinamite.

Quando estiver completado, a viagem entre os dois grandes portos será reduzida para 700 quilómetros.—(Reuter).

LUZ FLUORESCENTE

LAMPADAS FLUORESCENTES

10.000 HORAS DE DURAÇÃO

OS MAIS MODERNOS MODELOS

Candeeiros, Circlines, Torpedos, Reflectores e Armaduras para uso Comercial, Industrial e Doméstico, equipados com materiais das grandes fábricas americanas «WESTINGHOUSE» e «ACME»
NO INTERESSE DE V. EX.ª VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO
INSTALAÇÕES FLUORESCENTES AOS MELHORES PREÇOS
Representantes, em exclusivo, para Portugal:
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.° — Telefone 34774 — LISBOA

Policlínica do Intendente

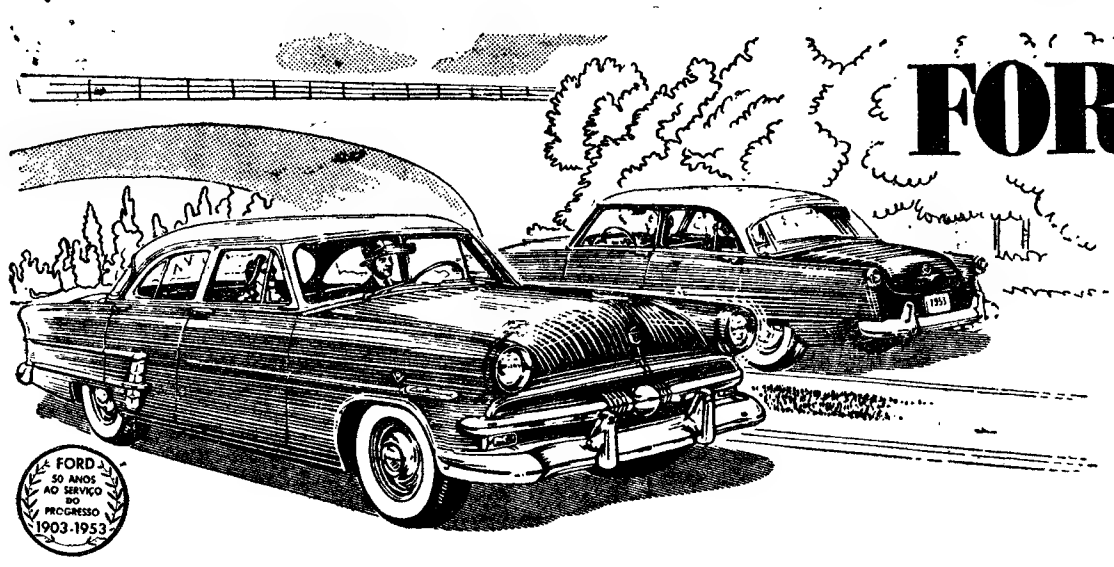
Av. Almirante Reis, 27, 2.°—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ªs, 5.ªs e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garg.ª, 14 h.

Rotary Clube de Almada

ALMADA, 19 — No Hotel Praia do Sol, na Costa da Caparica, realizou-se a reunião ordinária do Rotary Clube de Almada. Presidiu o sr. dr. Eugénio Simões Pimenta, tendo assistido o rotário francês do Clube de Vichy, sr. dr. Alexis Carteret, que está em Lisboa participando no Congresso de Cirurgia e que entregou o galhardete do seu clube recebendo o de Almada em troca. O secretário, sr. João da Costa Artur, além da apresentação do expediente, fez o relato do que foi a visita do presidente de Rotary International aos clubes do Sul.

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano



FORD '53

É um carro que oferece características de uma atracção irresistível! Quando o examinar... verificará o seu valor!

Conduzindo-o.., certificar-se-á das razões por que o Ford 53 terá também a sua preferência!

Entre muitas características superiores que o distinguem, só Ford na sua categoria oferece a escolha de 2 maravilhosos e económicos motores —

O «Mileage Maker», de 6 cilindros, válvulas à cabeça, de alta compressão, de 101 H P., e o poderoso e rápido «Strato Star», V-8, de 110 H P, um motor de categoria com tradição inigualada

Além da transmissão normal, o FORD 53 pode ser fornecido, a custo adicional, com FORD-O-MATIC — transmissão automática — ou com OVER-DRIVE, para ainda maior economia.

18 modelos diferentes de elegantes e espaçosas carroçarias permitem a escolha do modelo que lhe convém.

No seu interesse, não compre sem ver e experimentar o FORD 53.

O Favorito do Ano!

---

eficiente... higiénico...

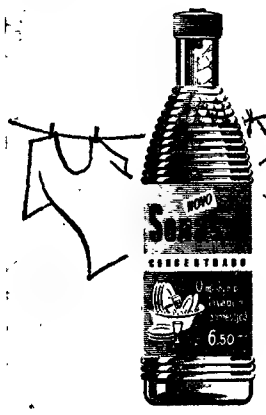
e tão económico!

A película de gordura que fica aderente às loiças lavadas pelas técnicas tradicionais, além de diminuir o brilho das peças constitui um meio propício ao desenvolvimento de bactérias. O «Novo Sonasol Concentrado» desengordura **realmente** a fundo deixando a loiça limpa e brilhante, a lavagem faz-se fàcilmente e sem que a gordura adira às mãos. SIRVA-SE DOS RECURSOS QUE A TÉCNICA MODERNA PÕE AO SEU DISPOR

NOVO

Sonasol
CONCENTRADO

lava tudo - lava bem

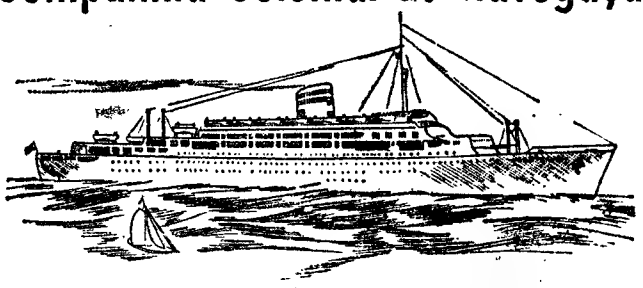


6.50
DEPÓSITO DA GARRAFA 2.00

LAVA LOUÇA • LÃS • CORTINADOS
TAPETES • SOALHOS • CASAS DE BANHO
PAREDES E PORTAS PINTADAS, ETC.

SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES, LDA. — LISBOA

Companhia Colonial de Navegação



LINHA AMÉRICA DO SUL

Serviço rápido de Luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ»	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	26 de Setembro
«VERA CRUZ»	Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos	29 de Outubro
«SANTA MARIA» VIAGEM INAUGURAL	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	12 de Novembro
«VERA CRUZ»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	28 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 3013
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE 9
Telefone 23349

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Sociedade Geral

O navio-motor **«ANA MAFALDA»**

para: **S. Vicente, Praia e Bissau**
(Via Leixões e Funchal)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 21, 22 e 23 do corrente para sair a 25

Passageirós de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor acêrca do transporte de bagagens.

TRATAR em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 30551
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

ROBERTSON
RADIO - TELEFONES

MARITIMOS

INSTALADOS EM MILHARES DE BARCOS DE PESCA

ENTREGAS IMEDIATAS

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

17, TRAVESSA DA GLÓRIA, 19-A

C. SANTOS LDA.

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDUSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:

RECONSTRUTORA AUTOMATICA, LD.ª

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550

VINHOS - BRANDIES - ESPUMANTES

Concede-se depósito vendas a firma organizada, para distribuição na praça de LISBOA.

Não interessa responder quem não reuna necessárias condições.

Carta a este jornal ao N.º 510.

O PODER DA EVOCAÇÃO

Donatello e a «Vassourinha»

Aquele tom humano e emocionante com que Donatello Grieco consegue encher as suas crónicas breves, através da bela singeleza do seu estilo replecto de sortilégio lirico com o pique amargo ou doce da ironia, que herdou do velho Agrippino, a temperar-lhe as nuances (a ironia tanto é sal como é açucar, já o dizia mestre Tackeray), é todo o segredo do seu sucesso, da bafurada de ar novo e fresco que veio trazer de chofre ao jornalismo português, por vezes tão retorcido, tão pedante, tão pretensioso, tão rebuscado de forma e tão vasio de fundo, quando realizado por «escritores», que com pejo de subirem pela tarimba da Imprensa, quiseram assentar logo praça em generais. Sem a humildade necessária para subir qualquer calvário, os nossos escritores mais jovens jamais adaptaram as suas penas ás lutas árduas do jornalismo, fugiram a uma tradição gloriosa da nossa literatura e quando surgiram na ribalta da Imprensa foi mais para se exibirem do que para realizarem obra séria. Nesse particular Donatello Grieco, deu mais um exemplo e uma lição aos seus camaradas de Portugal não se deixando resvalar no plano inclinado dos tropos acacianos, onde a vertigem da glória tem feito rodopiar a cabeça de tantos, que com medo de olhar cá para baixo, acabam por confundir o chão com as nuvens.

Donatello Grieco tem, na verdade, aquela rara virtude de descobrir interesse e grandeza, beleza e emoção nas coisas comesinhas e banais e o supremo dom de saber revelar e relevar esses pequenos acidentes, que por vezes passam despercebidos á sensibilidade e á inteligência de outros, que se sentiriam diminuidos até em se preocuparem com eles, quanto mais trazê-los a publico em forma de crónica. Essa ternura expontanea, essa descoberta emotiva das insignificancias, essa percepção afinada dos valores da ética, da justiça e da estética imanentes nos acontecimentos quotidianos e, sobretudo, essa virtualidade suprema de admirar e amar os humildes—sem a qual não há nenhuma obra cultural duradoira e consequente—e também aqueles que sem titulos, nem cargos, nem condecorações—ou talvez por isso mesmo—são os valores humanos essenciais, fazem de Donatello Grieco um caso que não podemos deixar esquecer, mesmo que os baldões da sua vida de diplomata o levem para longe de nós.

Como intérprete da vida do dia a dia, Donatello Grieco tem ainda um outro poder, talvez o mais dificil de encontrar nos tempos que vão correndo. Sabe como poucos evocar factos e homens, em meia duzia de pinceladas de cores tenues e delicadas as unicas que possui na sua paleta literária. E' uma espécie de aguarelista da emoção, mais, um impressionista do humano, daí o extraordinário poder evocativo das suas crónicas breves, onde as cambiantes de cor jamais atingem os gritos estridentes que arranham as sensibilidades. Escreve em publico como se balbuciasse em segredo, como se falasse na própria intimidade do seu lar ao canto da lareira, contando pequenas histórias, breves incidentes, factos de todos os dias com a mesma simplicidade, mais, com as mesmas palavras com que falaria aos seus filhos.

A ultima destas crónicas evocativas que li foi a da «Vassourinha». E' evidente que a «coisa» para mim teve e tem um significado diferente. A «Vassourinha», cujo milagroso poder de ninar, Donatello evocou com os seus sons de cronista excepcional, foi uma daquelas canções que encheram a minha infancia, passada no Recife que Castro Alves cantou nos seus poemas de liberdade.

A «Vassourinha» foi realmente o hino politico do general Dantas Barreto, uma das figuras que a minha sensibilidade de menino reteve para não mais esquecer. Os retratos do general andavam por todos os cantos da capital pernambucana—cara redonda, óculos sem aros—afixados nos postes e nas paredes, cercados pelas cores verde e amarela da bandeira do Brasil. Foi um caudilho popular, como tantos outros que surgiram na terra das «mil revoluções». O adversário era o dr. Manuel Borba e a letra da «Vassourinha»—só agora o soube—adaptada ás condições politicas do momento falava no Rosa e Silva, poderoso chefe politico que dominou vinte anos.

Já não me lembro bem da copla famosa, que se cantava no frévo do Carnaval ou na cozinha da nossa casa, era na verdade, simultaneamente, hino popular, marchinha carnavalesca e canção de ninar. Marcou época—aquela que José Lins do Rego nos conta no «Moleque Ricardo»—e, para mim, foi partitura marcial e heroica e recordação de um mundo de infancia, que Donatello me fez ressuscitar com aquela funda emoção de reviver pela memória e pela imaginação vida vivida que nunca mais podemos reviver.

Ele soube erguer com mão de mestre o encontro com o autor da «Vassourinha», eu não podia deixar de o fazer com mão de aprendiz—e mau—esse encontro comigo mesmo, com um pedaço de mim próprio que para sempre ficou no Recife «bom e brasileiro» que Manuel Bandeira evocou.

RAMOS DE ALMEIDA

LIÇÃO DE FRANÇA

Como um pêndulo

— oscila mas não caí...

É axiomáticamente certo que são bem mais desgraçados e perigosos os cegos que não querem ver do que os pobres ceguinhos que não podem ver.

Quando a França atravessou a grave crise de trinta dias sem governo, os seus inimigos e alguns críticos mordazes dos sistemas democráticos afirmaram a todos os instantes que a Mãe espiritual da Europa tinha seus dias contados, estava positivamente liquidada.

Logo a seguir, constituido o gabinete do sr. Joseph Laniel, surge, inopinadamente, a greve dos quatro milhões de trabalhadores franceses, e as mesmas aves agoirentas esvoaçam sobre a democracia francesa para atacar, num mesmo calculado e duplo golpe, todas as democracias que conduzem os povos livres.

E não houve afirmação alguma que se não fizesse, de modo acentuadamente malévolo, vaticinando os descrentes—descrentes ou maliciosos?—que a grande nação cavara, ela própria, o abismo em que se afundaria.

Que dali á iminente queda na anarquia não distava o salto duma pulga, e que nenhumas esperanças podiam restar de que os fins do fim haviam batido á porta da nação gloriosa que jámais poderia erguer-se.

O que então se disse e escreveu, uns levianamente, outros prenhes de perversa maldade, atemorizou incautos e fez tremer as sólidas esperanças mais fortemente alicerçadas.

Já em 1915, aproximando-se a pata «boche» a 14 quilómetros de Paris, os inimigos entreolharam-se significativamente para lançar uma afirmação corajosa: «É desta vez!...».

Quando, em 1940, a ambição louca e desmedida de Hitler lhe acalentava a esperança de ir almoçar a Londres, calcando as ruinas da França e da Bélgica, os mesmos arautos da Desgraça, piscando maliciosamente seus olhos lubricos, sentenciavam cheios de convicção: «Agora é que é certo!...».

Simplesmente se esqueceram algumas ingénuas corujas que, em 1870, todos os Franceses se levantaram, como se um só homem fossem, para restituir a Liberdade á França. Em seus ouvidos de patriotas se haviam fixado indelevelmente as expressões trovejantes e animadoras de Vítor Hugo:

«Arrancai as pedras do nosso solo sagrado, apedrejai os invasores com os ossos da nossa mãe, a França!...».

E, depois de arrancadas as pedras, se despojaram de todo o oiro, oiro aos montões, para saciar a cupidez do invasor.

(Depois da guerra prussiana, para indemnizar os vencedores precisava-se de cinco biliões inadiáveis, forçosos. Dr. Águedo de Oliveira, «Imposto de Rendimento», 1923).

Então, como sempre, a França salvou-se, não esquecendo jámais, nas suas horas mais incertas, que «a tristeza é apenas o preludio da alegria».

E com ela se salvou a sua democracia, em todos os tempos considerada incapaz de sossobrar.

Quando muito, se quiserem, poderá dizer-se que a governação francesa oferece, de longe em longe, suas delicadas oscilações. Mas oscilar, como com precisão absoluta oscila um pendulo, não é cair. E não cairá nunca um povo que, como o povo francês, tem dado sobejas provas do seu patriotismo, inteligência, força imensa e coragem.

Pois, por muito que pese aos alvissareiros da Fatalidade, por maiores invejas que os factos possam despertar, a verdade, certa, inconfundivel, é que a nação francesa está novamente a ressurgir com uma notável virilidade para poder continuar, pelos séculos fora, a dar leis ao Mundo.

No seu ultimo orçamento para 1954, Edgar Faure, ministro das Finanças, apresentou uma diminuição de despesas a oscilar por cem mil milhões de francos.

Por outro lado, os serviços de fiscalização de impostos, que, naquele país—como devia suceder em todos—é independente da acção ministerial, efectuaram uma larga ofensiva contra muitos contribuintes, pouco escrupulosos, que se locupletaram com trinta milhões ao Estado devidos.

A sua frota de Marinha mercante, computada antes de 1939 em 2.733.623 toneladas subiu presentemente para 3.487.467 toneladas.

Anunciados alguns projectos para uma vida melhor, tendentes a aumentar o poder individual de compra, sabe-se que certos géneros alimenticios de primeira necessidade vão baixar dentro de breves dias, e outros já baixaram de verdade.

O sr. Edgar Faure pretende empreender uma acção decisiva de verdadeiro «au bon marché», na compra de açucar, arroz, café, sapatos e alguns artigos de electricidade.

E que a descida de preços é tão certa como inesperada, está no facto de algumas donas de casa entrarem com grande desconfiança nos estabelecimentos, apenas se certificando da verdade quando verificam as contas apresentadas pelos merceeiros, nas quais até óleos comestiveis, sabão, semeas e outros géneros são facturados com apreciáveis diminuições.

Evidentemente, que esta politica do barateamento da vida em França desperta as mais justificadas simpatias pelo Governo daquele país, além de que modera, impede mesmo, impetos arrebatados, mas algumas vezes justos, daqueles revoltados cujos modos de viver são notávelmente dificeis.

Mas o Governo tem em vista ainda outro fim que não é igualmente para desprezar: defende assim a moeda, base segura de toda a ordem, alicerce forte para quaisquer empreendimentos futuros.

Já o conceituado estadista italiano, Giuseppe Palla, actual presidente do Conselho e célebre discipulo do sábio universal de Finanças, prof. Luigi Einaudi, afirmou que «defender a moeda significa defender as grandes massas e a classe média; significa defender os interesses da Democracia e da Justiça Social».

Nada mais certo, nada mais justo, nada mais humano.

JOÃO IVO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade e cai chuva fraca na França e na Espanha e na parte Norte de Portugal, por acção de um sistema frontal que atravessa estas regiões, passando nas proximidades do Porto.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente nublado. Vento moderado, predominando de Oeste, períodos de chuvisco, principalmente a Norte do Mondego. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA NACIONAL—Ás 18 e 45, Marchas; 19, Junção de emissores e Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Walton, e notas explicativas 19 e 30, A Voz do Império; 20 e 30, Domingo desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo sonoro e desdobramento.

Programa «A»—21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando: «Queridinha», de William Soraya; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e fecho.

Programa «B»—18, Orquestras ligeiras; 18 e 20, Cançonetas; 18 e 40, Instrumentos diversos; 19, Junção de emissores e desdobramento; 21 e 30, Árias; 21 e 45, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de emissores.

RADIO CLUBE—Ás 18, Diário do ar; 18 e 45, Boa viagem; 19, Chá para dois; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Orquestra Machito; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Rapsódias; 21, Musica brasileira; 21 e 15, Rescaldo da semana; 21 e 30, Trechos recreativos; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Pelos caminhos do Mundo; 22 e 15, Intermezzo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; á 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS DE LISBOA—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1 Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Cafnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Avis—Rua de Acácio de Paiva—Sitio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua '9—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—Tel. 31531.

A SITUAÇÃO NO EGIPTO

O estabelecimento do Tribunal Revolucionário

CAIRO, 20—O Tribunal Revolucionário comunicará á Imprensa, hoje, os nomes dos primeiros arguidos que vai julgar.

Deu esta noticia o ministro da Orientação Nacional, major Salem, ao terminar uma reunião dos dirigentes que durou perto de onze horas consecutivas e que teve por fim assentar na lista dos primeiros processos a julgar pelo Tribunal Revolucionário e determinar as modalidades de trabalho e os «principios» em que se inspirarão os três juizes militares que o compõem.

Anuncia-se, oficialmente, também, que o Tribunal da Revolução não é um organismo provisório, mas que permanecerá em funções até ao restabelecimento normal das instituições constitucionais.—(F. P.).

EISENHOWER REGRESSA

das suas férias a Washington

WASHINGTON, 20.—O presidente Eisenhower regressou esta noite a Washington depois de estar seis semanas em Denver, Colorado.

O avião que o conduzia fez escala em Chicago para receber a bordo o filho do presidente, major John Eisenhower, e sua familia.

Uma das primeiras tarefas do presidente será nomear titulares para as vagas abertas pela morte de Fred Vinson, presidente do Supremo Tribunal, e pela demissão de Durkin, secretário do Trabalho.—(F. P.).

A produção de electricidade em geradores atómicos

ADELAIDE, 20—As primeiras instalações atómicas de Austrália devem produzir, segundo se espera, electricidade para propósitos comerciais em 1960, se forem cumpridos os planos estabelecidos pelo primeiro-ministro da Austrália do Sul, Thomas Playford. Foram enviados tecnicos ao estrangeiro para se relacionarem com as novas tecnicas de engenharia destinadas á construção das instalações. Durante a sua recente visita ao estrangeiro, ele próprio visitou centros atómicos na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos e no Canadá.

Playford crê que a electricidade pode ser produzida em quantidades ilimitadas, derivada do uranio, a metade do preço das geradoras a carvão.—(Reuter).

COLIGAÇÃO DAS OPOSIÇÕES

no Parlamento de Ceilão

COLOMBO, 20.—O Partido Republicano, chefiado pelo sr. M. W. de Silva, conselheiro da rainha e antigo alto comissário na India, fundiu-se com o Partido da Liberdade Sri Lanka no Parlamento de Ceilão, chefiado por S. W. Bandaranaika, actual «leader» da oposição parlamentar.

O Partido da Liberdade, reforçado, está agora a elaborar uma declaração de politica que se espera apelar para todos os elementos «progressivos» no país para constituição de uma frente democrática unida nas próximas eleições.—(Reuter).

OS VOTOS DO CONGRESSO

radical-socialista francês

AIX-LES-BAINS, 20—O congresso radical-socialista votou esta manhã uma moção de politica geral, em que «faz votos por uma negociação quadripartida, no mais alto escalão. Afirma a sua dedicação á Comunidade Europeia, sauda os primeiros passos prometedores da Comunidade do Carvão e do Aço», e «lamenta que a conjuntura internacional levante prematuramente o problema da comunidade militar».

Em politica interna, a moção acentua as economias a fazer, preconiza uma redução das contribuições e impostos indirectos e o desenvolvimento da productividade, faz votos por uma reforma do sindicalismo e pede que o Parlamento complete finalmente a Constituição com uma legislação regulamentando o direito á greve.—(France Presse).

LUBRIFICAÇÃO RACIONAL

Mobiloil
SOCONY-VACUUM

O ÓLEO DE MOTOR MAIS DETERGENTE

★

O REDUCTOR IMPLACAVEL DO DESGASTE

★

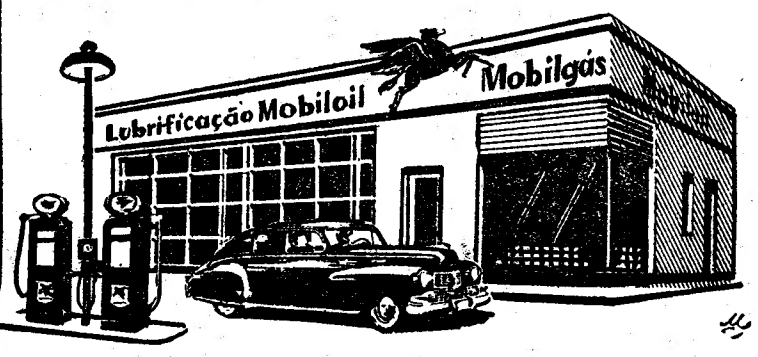
O LUBRIFICANTE MAIS ECONÓMICO

★

O QUE MAIS SE VENDE EM TODO O MUNDO

★

1903 — Cria-se o Mobiloil. Dois anos depois, em 1905, a Vacuum organiza pela primeira vez no Mundo a Tabela de Recomendações para a Lubrificação Racional dos Automóveis.



1953 — O popular Cavalo Encarnado identifica os numerosos estabelecimentos a quem todos os automobilistas podem confiar a lubrificação dos seus carros de forma racional.

50 ANOS AO SERVIÇO

Mobiloil

4528

DURANTE 50 ANOS O MAIOR NOME EM LUBRIFICAÇÃO

CAUTELA COM OS LADRÕES!

RECOLHA O SEU CARRO NA GARAGEM MAIS PROXIMA

Elektra

Com todos os requisitos dos Frigoríficos de alto preço

GARANTIDOS PELA FÁBRICA

Desliga automáticamente

Fabrica 12 cubos de gelo

LARG.: 0,56 — PROFUNDIDADE: 0,55 — ALT.: 0,80
CONSUMO REDUZIDO
PREÇO incluindo todos os acessórios, Esc. 4.900$00
A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Representantes em Portugal:
VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.
R. dos Fanqueiros, 65, 4.º — LISBOA — Telef. 28422

ANTES DO BANHO NAS PRAIAS

friccione o seu corpo com

NIVEA

O creme que protege a pele das queimaduras do Sol

A' VENDA EM TODA A PARTE

PREÇO DESDE 7$50

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores

Rua Luciano Cordeiro, 126
SERRA & ALMEIDA L.DA

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto camion. p/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, de 1.ª e mais antig. organiz. escrit. legal de CUNHA. Telefone 40273

Automóveis Para Venda

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

CHRYSLER: Lindo modelo especial, mudanças automáticas, impecável, 14 litros aos 100.

SUNBEAM TALBOT penultimo modelo, cor preta, em estado de novo.

ARRASTADEIRAS: 15 H P c/carburadores Weber, impecável mecanica, T. S. F. etc. baratíssima.

PREFECT: bem conservado, forrado a pele, mecanica garant.

Todas estas viaturas são vendidas com a garantia do **STAND CUNHA,** Rua Filipe Folque, 7 E a 7 F.

S/S "NORTH KING"

PARA

Rio de Janeiro e Santos

ESCALANDO

FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

Saida de **LISBOA** em 8 de Novembro
Saida de **LEIXÕES** » 9 » »

RECEBE CARGA GERAL
e PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

PREÇO TOTAL DA PASSAGEM E IMPOSTOS:
Escudos: **5.085$00**

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Naveg. Luso Panamense
R. Instituto Industrial, 18, 3.º, D.
Tel. 67041 2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

Colégio Portugal

PAREDE (Costa do Sol) - Telef. 21
Internato masculino: Quinta da Mata
AULAS: PALACIO OCEANO
Primário - Liceu - Comércio

«PORTUGAL INFANTIL»

«Jardim» (Português - Francês e Inglês)
para meninos e meninas desde os 4 anos

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

DAVID KIT

VISONS — ASTRAKÃS

superior! *acessível!*

PÉ DA VINHA

VINHO CLARETE VALBELO CALDEIRA

CALDEIRA, L.DA

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

LIVROS NOVOS

TRÊS PALÁCIOS DOS CORREIOS NA RUA DE S. JOSÉ

por Godofredo Ferreira

Cada vez tem mais que contar esta «avó» Lisboa, que soma os anos como os séculos. E' só gretar uma parede, deslocar uma pedra, cavar numa rua, demolir um prédio, que logo se encontram gratas memórias que valem mais, como património espiritual e material, de que todo o ouro da terra. Já é vasta a bibliografia sobre a cidade. Todos os dias surgem novos e quase sempre pitorescos subsidios, de amena leitura, que nos abrem esse mundo do passado. Talvez porque os anos o tenham patinado ou porque os tempos de agora sejam diferentes, parece-nos mais belo ,mais curioso, com mais relevo. Em cada cunhal, ermida, palácio, registo de azulejo, trecho de muralha, prédio foreiro, há sempre uma palpitante recordação. Quase um romance, se não uma aventura pródiga de pormenores. Cavar entre ruínas, já dizia Camilo, não encontramos, apenas, cinzas e destroços, mas lágrimas, sorrisos, dramas e comédias—diferentes das de hoje que tão pautadas e tabeladas são.

Vem isto a propósito do livro de investigação «Três palácios dos correios na Rua de S. José», de Godofredo Ferreira. Ao contrário do que supunhamos, não se trata de uma seca resenha de estilo burocrático, mas de uma autêntica retrospectiva, recheada de factos, alguns, porventura, inéditos, e outros de saboroso interesse. O autor refere os vários locais em que os serviços estiveram instalados: Rossio, S. Mamede, Calçada do Combro, Largo do Carmo, Terreiro do Paço, e outros. Com muitos pormenores, faz a história do edificio da Rua Alves Correia, seus donos e inquilinos. O palácio de Sousa Leal deu-lhe um manancial copioso de elementos. E' um pouco a vida de Lisboa, que vai passando, com as suas misérias e esplendores, já nos salões nobres, quando trastejados com luxo, já quando as suas grandes paredes arruinadas o assemelhavam pouco menos do que um pardeeiro. Sofreu diversas renovações e beneficios, conheceu inquilinos de tomo, diplomatas, militares, gente afortunada, e até foi sede de liceu. A certa altura, depois de embelezado com grandes obras, o palácio era conhecido por *Casa dos Nobers*.

Uma das familias que ali habitou foi a do Lavre (e não *Lavra*, como diz o povo, ao falar do elevador), que o comprou aos condes da Ponte. Mas quem era este Lavre? Chamava-se Manuel Lopes, era da freguesia daquele nome, no concelho de Montemor-o-Novo, como elucida o sr. Godofredo Ferreira, e tinha por alcunha o «Lubeira». Espécie de marchante, casou-se com Maria Francisca, «que vendia tripas pelas ruas de Lisboa e depois assistiu num talho do açougue».

Fez fortuna. A' viva força quis ser familiar do Santo Oficio e, se na primeira tentativa foi repelido, na segunda obteve êxito completo, a despeito das «atoardas relativas aos antepassados de sangue hebraico»—dis o sr. Godofredo Ferreira. Numa rápida ascensão, vemos o mercador de gado, cavaleiro de Cristo, deputado da Junta do Tabaco, secretário do Conselho Ultramarino e tesoureiro da casa da rainha D. Maria Isabel de Saboia, «a quem mais de uma vez adiantou grandes somas, sem juro, pelo que a mesma soberana o mencionou e recomendou no seu testamento».

Mais tarde, seu filho, Manuel Caetano Lavre esteve, por um tris, a ocupar o lugar de Sebastião José de Carvalho e Melo, no governo.

Muitos outros proprietários ou inquilinos do palácio de Sousa Leal o investigador recorda, ocupando-se depois dos palácios dos Rodrigues de Matos e da Anunciada, da mesma rua, onde hoje funcionam serviços dos correios. A obra tem interesse citadino.

OSSÓPTICO

de António Maria Lisboa

Quem tem culpa deste livro disparatado, aberrativo, ilógico se não trocista, como *pastiche* de supostos poemas existencialistas que não tem pés nem cabeça, nem forma, nem ideia—são aqueles poetas que, á falta de talento e de pensamento, julgam que o lirismo leva a toda a parte, até ao obscuro, ao funambulismo do circo, as regorgitações etilicas do vomito roxo. Deram-se agora uns em macaquear Pessoa, outros, em ser dadaistas, e muitos a fazer verso da prosa, sem qualquer nexo, encontrando as imagens no mata-borrão (que pode ser uma alma cheia de pingos de tinta) como no papel, (que pode ser um negativo com imagens desfocadas) e dai o aberrante, o hilariante, o abracadabrante de uma poesia—que se nega, carnavalescamente, em versos grotescos e incompreensiveis. Dizem «eles» que a poesia deve ser «colhida» em estado integral. Deixá-la aflorar, como ela quer dos limbos do inconsciente, para ser pura, verdadeira, luminosa. Só os génios é que se podem dar á volupia de serem assim comandados, ou, melhor dirigidos, porque no seu cérebro as ideias latentes, as imagens em formação, os ritmos orquestrais, como que são inatos, instintivos. Nos que nada têm lá dentro, o que pode surgir com esse automatismo do subconsciente? Coisas informes, abstruzas em que a paranoia pode ter interferências assás desagradáveis.

Dizemos tudo isto a propósito do livro «Ossóptico», de António Maria Lisboa. Quem é? É possivel que seja algum, com registo civil próprio, e também tratar-se de um pseudónimo. Com toda a evidência trata-se de uma caricatura a poesia ultra-modernista. Ora vejam como termina a poesia «Comutador»:

Ogiva—borboleta
Arco—de cor caido muito triste—
Casulo de quem ninguém falou
Teia-de-Aranha exposta á loucura e ao tempo.

Andorinha—Azul de chapeu mole e baratas na cama
Ventoinha.

Isto sem pontos, nem virgulas, num enxurro tão lamentável, como incoerente.

Outra amostra, que se intitula «Sinalização Ossificada». Começa assim, em quebra-cabeças:

A aranha-termómetro mergulhou no peso do meu nome
e deixou que ele falasse gota a gota

«—O sexo-limbo é um composto sobrevivente... etc., etc.»

Dai tirei conclusões que tudo me permitem:

—A borracha-centopeia furada ao lado pela parede-telefone
a invenção dum novo dialeto para falar ás formigas
a auto-fixação dum purificador nos buramos do vento
uma complicação perfeita para
objectivada em gesso morder o cio na boca... etc., etc.

Isto é demais. Se o sr. António Maria Lisboa não esteve a desfrutar os poetas abstractos, deve correr imediatamente a um médico alienista. Talvez ainda vá a tempo!

«MADALENA DE BETHANIA»

Por Vaz Craveiro

E' uma oração enternecida de beleza, delicada, mesmo de pulcra formosura, esta «Madalena de Bethania», do sr. dr. Vaz Craveiro. Um lindo poema, ondulante de amor, repassado de emoção, em que o profano, apenas, clareia, tão sincera e ardente é a oblata de arrependimento da pecadora. Confessamos que esta obra, onde há, por vezes reflexos do estro de Gomes Leal, nos seus mais belos paradigmos liricos, nos agradou plenamente.

O sr. dr. Vaz Craveiro—parece que o identificamos bem—fez a sua «Madalena de Bethania num momento felicissimo de inspiração. Dir-se-ia que a sua alma, num surto até ás estrelas, e deixando cair as mais rescendentes flores de um genuino talento poético, recompôs na própria pureza, numa evocação perfeita, o admirável encontro entre o Rabbi e a penitente. Tem versos admiráveis, não apenas de valor descritivo, mas de misticismo suave e brando, nos quais a espiritualidade e a harmonia se sentem e partilham.

Discordamos do titulo, por desnecessáriamente grande. «Madalena de Bethania, filha de Syr, pecadora de Magdala». As coisas simples são as que melhor se vêem ou fixam. Ora aqui est ámais um titulo servindo de envolucro a uma formosa obra, que, mesmo que não seja lida, é um alto e arroubado momento do lirismo nacional.

O ministro da Marinha

presidiu às homenagens do concelho de Almada ao comandante Tenreiro

Revestiu-se de grande significado a homenagem prestada hoje por todos os organismos e pelo povo do concelho de Almada, ao sr. capitão de fragata Henrique Tenreiro, provedor da Misericórdia local, em agradecimento pelos benefícios que, no exercício daquele cargo e nos de presidente da Comissão de Assistência e de presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, tem dispensado áquela região e aos seus habitantes, benefícios entre os quais avulta a construção do hospital de Almada, a criação da Casa dos Pescadores da Caparica, do Centro de Assistência Social da Trafaria, do Asilo dos Velhos de Almada, da Granja Agrícola de S. Pedro, etc

Em camionetas, automóveis e outros meios de condução, veio muito gente de todos os pontos do concelho—milhares de pessoas que se reuniram, ás 10 horas, na Avenida Afonso Henriques para, em cortejo, acompanharem o comandante Henrique Tenreiro até aos Paços do Concelho, onde se efectuou uma sessão de homenagem a este oficial. Compareceram as camaras municipais, todos os organismos corporativos, de desporto e de recreio, bem como diversas associações, com os seus estandartes e com numerosos sócios ou filiados; contingentes da Legião e da Mocidade Portuguesa, Bombeiros Voluntários, várias bandas de musica entre as quais a da Casa dos Pescadores da Caparica; oficiais dos postos da G. N. R., da G. F. e das delegações marítimas, funcionalismo, muitos pescadores e outros componentes das classes marítimas, etc.

Quando uma grande multidão se aglomerava já na praça fronteira ao edifício da Camara, chegou ali o comandante Henrique Tenreiro, acompanhado pelos srs. dr. Correia Figueira, governador civil de Setubal, e comandante Sá Linhares, presidente da Camara de Almada.

Momentos depois, chegou o sr. ministro da Marinha, que foi recebido e cumprimentado por todas as entidades presentes.

Realizou-se, então, uma sessão ao ar livre, cuja presidência foi assumida pelo comandante Américo Tomás, ladeado pelos srs. governador civil de Setubal, engenheiro Vargas Moniz—que representava o sr. ministro da Economia—, comandantes Henrique Tenreiro e Sá Linhares e almirantes Alves Leite e Filipe Castela.

Todas as organizações que constituiam o cortejo do concelho e uma multidão constituída por muitos milhares de pessoas avançaram até á praça, para assistir á sessão.

Usaram da palavra, em nome de todas as instituições do concelho, José Brás, comandante dos Bombeiros Voluntários de Almada e por todas as juntas de freguesia, Mário Pinto, que preside á da Cova da Piedade. Este ultimo entregou ao homenageado uma grande salva de prata, com os emblemas de todas as colectividades do concelho, após o que os presidentes de todas as instituições lhe fizeram entrega de pergaminhos com mensagens de agradecimento ao comandante Tenreiro, e um grupo de raparigas do Ginásio Clube do Sul lhe ofereceu uma corbelha de cravos monumental.

O sr. comandante Sá Linhares apresentou a figura e a obra do homenageado, em muitos sectores da vida nacional, pedindo ao sr. ministro da Marinha que entregasse ao comandante Tenreiro a primeira Medalha de Ouro do Concelho de Almada, como agradecimento de todos, pelo muito que lhe devem.

A entrega da medalha foi sublinhada com grandes aclamações.

Por ultimo, recebido com uma prolongada salva de palmas, falou o comandante Tenreiro, para agradecer as homenagens. Disse que só tem trabalhado por Portugal, e que, por isso, sente satisfação pelos actos praticados e tem a consciência de haver procedido sempre para ajudar o próximo. Acrescentou que em Portugal muita gente, com posses ou sem elas, pratica o bem, o que representa, afinal, o fortalecimento duma mentalidade nova, nascida da sã doutrina que Salazar tem imprimido á vida portuguesa. Terminou, fazendo um apelo á boa amizade e á compreensão entre todos os portugueses, para que Portugal possa ser, cada vez mais, uma nação próspera e feliz.

As bandas de musica presentes executaram o hino do concelho de Almada, enquanto se repetiam as manifestações e o cortejo desfilava perante o homenageado.

O comandante Tenreiro visitou, depois, o quartel dos Bombeiros Voluntários de Almada, onde assistiu ao descerramento do seu retrato.

Seguiu-se, nas instalações da F. N. A.T., na Costa da Caparica, um almoço de homenagem ao sr. comandante Tenreiro, que reuniu cêrca de 1.000 convivas, entre os quais muitos oficiais da Marinha.

Foram lidos numerosos telegramas de saudação entre os quais alguns provenientes do Brasil, de Macau, de Espanha e de navios portugueses em viagem.

Aos brindes falou, em primeiro lugar, o sr. António Marques Pereira da Cruz, para saudar o homenageado, em nome da comissão organizadora, após o que usou da palavra o dr. Correia Figueira, governador civil de Setubal, que começou por fazer o elogio do sr. ministro da Marinha, em termos que provocaram uma calorosa ovação ao comandante Américo Tomás. O orador disse que homenagens ao comandante Tenreiro, semelhantes áquela, poderiam ser prestadas em muitos outros concelhos, pois a sua obra estende-se a todo o País. Lembrou a acção generosa do homenageado, em Sesimbra, por ocasião do ciclone de 1941, e disse que o comandante Tenreiro tem a vocação para o trabalho e para a prática do bem.

Levantou-se o sr. ministro da Marinha, que foi aclamado de pé, por toda a assistência, durante alguns minutos. Depois de informar que trazia a representação do sr. ministro das Corporações, ausente de Lisboa, o sr. almirante Tomás fez o elogio da acção do comandante Tenreiro, que classificou de «obra sem desfalecimentos», e disse que, em nome dos 1.000 amigos ali reunidos, lhe desejava saude e animo para prosseguir.

O comandante Tenreiro, recebido com uma grande ovação, agradeceu o apoio que lhe tem dispensado o sr. ministro da Marinha—«um grande cidadão e um coração generoso»—, após o que manifestou a sua gratidão a todos os homenagem que lhe prestaram, dizendo que aquilo que tinha feito só fôra possivel mercê do ambiente que o sr. presidente do Conselho tem dado á vida portuguesa. Por ultimo, apelou para que continue a cooperação entre todos os portugueses, no sentido de que seja possivel, cada vez mais, o progresso do País.

Os aplausos que coroaram estas palavras redobraram de entusiasmo quando o professor Tenreiro, pai do homenageado, foi abraçar o seu filho.

O sr. ministro da Marinha abandonou a sala, depois do que o comandante Tenreiro foi abraçado por todos os presentes.

O ministro do Interior

assistiu em Mirandela ao cortejo de oferendas

MIRANDELA, 20.—(Pelo telefone).—Com a presença do sr. ministro do Interior, realizou-se, hoje, o segundo cortejo de oferendas, a favor da Misericórdia local e do seu hospital, desfile que trouxe a esta vila da margem do Tua uma verdadeira multidão. As suas 38 freguesias estiveram representadas no cortejo, com o melhor que puderam reservar para ofertar, desde as cabeças de gado e de «criação», aos cereais, lenha, vinho, batatas e azeite, dois produtos de que esta região é tão rica.

Os carros começaram a entrar pela Avenida, junto da ponte, e dirigiram-se á Praça, onde, numa tribuna, assistiram ao desfile, além do sr. dr. Trigo de Negreiros, o corpo clinico do hospital, o provedor da Misericórdia e presidente do Municipio, capitão Emidio Aires Esteves, e outras individualidades gradas do distrito de Bragança.

O Rancho de Abreiro, freguesia que daqui dista cerca de 25 quilómetros, foi á sede do hospital e, no largo que lhe fica fronteiro, cantaram e dançaram e, por fim, tirando da cabeça as cestas carregadas de frutas que levavam —sobretudo amendoas—lá as deixaram ficar, como oferta especial á instituição.

Cortejo de oferendas em Óbidos

OBIDOS, 20 (Pelo telefone)—A favor do hospital da Misericórdia local, realizou-se, esta tarde, um cortejo de oferendas que, organizado junto da igreja de Nossa Senhora da Pedra, entrou pela Porta Ladeira e percorreu esta velha e histórica vila.

No cortejo, em que tomam parte carros enfeitados e carregados de ofertas—sobretudo produtos da terra—incorporaram-se, também, filarmónicas de Aparícia, Obidos e Caldas da Rainha. Assistem ao desfile, entre outras individualidades, o presidente do Município, sr. João Palma, e Eduardo Igrejas, provedor da Misericórdia local.

Muitas das instituições desta vila fizeram-se representar no cortejo.

CINCO TRABALHADORES MORTOS

num desabamento

ROMA, 20—Cinco trabalhadores italianos ficaram esmagados e morreram em consequência de uma muralha de rochas ter ruído numa pedreira em Aprilia, a 40 quilómetros ao Sul desta cidade, ontem á noite.—(R.).

DE LUTO

Engenheiro Ferdinand Eurich

Em Cascais, faleceu o sr. engenheiro Karl Ferdinand Eurich, de 49 anos de idade, natural de Frankfort, Alemanha. Era casado com a sr.ª D. Margareta Kalbfleisch e pai das meninas Johanna Elisabeth Eurich e Anne Brigitte Eurich. O seu corpo encontra-se depositado na capela do cemitério alemão, á Rua do Patrocinio, donde amanhã, pelas 18 horas, se realizará o funeral. Os serviços funebres estão a cargo da agência Barata.

D. Glória Trindade Leal

Faleceu hoje a sr.ª D. Glória Trindade Leal, natural de Telhado, Fundão, casada com o sr. José Simões Leal, linotipista da Imprensa Portugal-Brasil, filha da sr.ª D. Piedade Maria, já falecida, e do sr. Joaquim Pires Trindade, e irmã da sr.ª D. Maria Piedade Filipe. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Estrada dos Prazeres, 31, 1.º, esq.º, para o cemitério da Ajuda.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. T. 4 5359.

Orçamentos grátis

SNR.AS e CAVR.OS ATENÇÃO Á SENSACIONAL!

LIQUIDAÇAO das mais finas e modernas **MALHAS** exteriores e interiores para homem, senhora e criança, meias Nylon e ainda de optimas camisas, pijamas, cuecas, blusas, blusões, peugas, **GABARDINES** e muitos outros artigos agora com grandes descontos!

DEFENDAM O VOSSO DINHEIRO NA

Fábrica do Rossio

Entrada pelo Arco Bandeira, ao Rossio, 1.ª porta, 1.º andar

Concluiram-se as negociações
que começaram no dia 11
para o acordo russo-norte-coreano

MOSCOVO, 20.—A «Pravda» e todos os jornais soviéticos publicam na primeira página o comunicado que anuncia o termo das negociações entre a Coreia do Norte e a U. R. S. S., que decorreram de 11 a 19 do corrente, e reproduzem os discursos que Malenkov e o marechal Kim Il Sung, primeiro-ministro norte-coreano, proferira no jantar que o chefe do Governo russo ofereceu á delegação norte-coreana.

Malenkov sublinhou, nomeadamente, a parte que a China tomou na libertação da Coreia do Norte e afirmou que «não é possivel deixar por mais tempo a China afastada dos grandes problemas mundiais, bem como das grandes organizações mundiais».

Disse também que o armisticio concluido na Coreia «poderá preservar a paz no Extremo-Oriente» e que «tanto a Coreia como a China já não são países que suportem o jugo das outras nações, não podendo voltar a ser colónias».

O comunicado declara, nomeadamente, que as «duas partes concordaram em que o armisticio assinado na Coreia criou para este país condições que devem facilitar a solução da questão coreana na base de uma reunificação nacional do país e deu ao povo coreano a possibilidade de resolver por si questões relativas á organização governamental na Coreia.

«Os governos soviético e da Coreia do Norte estão prontos a colaborar para essa finalidade com todos os governos interessados».

Diz que foi alvo de especial atenção o auxilio económico que a U. R. S. S. dará á Republica Democrática coreana. As duas partes discutiram a utilização dos mil milhões de rublos que o Governo soviético pôs á disposição da Coreia, reconstrução das centrais eléctricas no rio Yalu e das grandes fábricas e estabelecimentos industriais, bem como reorganização da agricultura.—(F. P.).

A troca de prisioneiros

SEOUL, 20 — Membros suecos, suiços e indianos da Comissão de fiscalização e Repatriação de Prisioneiros chegaram hoje a esta cidade, vindos de Tóquio.

O grupo compõe-se de dez suecos e 21 suiços, membros da Comissão de Fiscalização, 49 suiços, membros da Comissão de Repatriação, e um indiano, membro das forças de guarda dos prisioneiros.

Cinquenta membros do grupo foram transportados de avião para Pam-Mun-Jon em 10 helicópteros imediatamente depois da sua chegada ao aeroporto de Seoul. Os restantes devem partir mais tarde, ainda hoje.—(R.).

Foi morto o chefe dos guerrilheiros comunistas na Coreia do Sul

SEOUL, 20—O comandante dos guerrilheiros comunistas, Lee Hyun San, foi abatido, na sexta-feira de manhã, pelos grupos de combate da Policia, durante as operações de limpeza na região da colina de Panyak, da cadeia de montanhas de Chii, ao que se anuncia oficialmente.

Lee Hyun San contava 50 anos e participou nas actividades clandestinas comunistas durante a ocupação japonesa.—(F. P.).

Sinais de preparativos
dos exercitos
comunistas e chineses

TAIPÉ, 20—Nos meios nacionais chineses bem informados, diz-se que os dirigentes da China comunista adiaram as eleições dos representantes do Congresso Popular, porque estariam a preparar-se para a eventualidade duma operação militar, nomeadamente o recomeço das hostilidades na Coreia. Entendem os mesmos circulos que as dificuldades internas da China comunista não bastariam para explicar o adiamento.

Quanto ás esferas politicas estrangeiras de Taipé, são concordes em aceitar a explicação como possivel, tendo em vista os preparativos militares intensivos que os comunistas têm feito na fronteira chinesa e que motivaram, em menos de dois meses, três visitas do comandante da 7.ª esquadra americana á Ilha Formosa.—(France Presse).

Alemães da América
vão matar saudades
da cerveja de Munique

MUNIQUE, 20—Mais de 100 americanos de origem bávara visitarão a sua antiga terra natal para a tradicional «Oktoberfest» deste ano, segundo informaram os organizadores do festival, nesta cidade.

O primeiro grupo de 43 membros do «Bayernverein» de Newark, Nova Jersey, chegou já com o seu presidente, Albert Richter, ao porto de Cuxhaven, sendo dois outros grupos esperados em breve.

Os Americanos da Baviera serão recebidos pelo ministro-presidente bávaro, Hans Ehard, e pelo presidente do Município de Munique, Thomas Wimmer. Uma carruagem especial será posta á sua disposição no desfile de trajes do festival.

A «Oktoberfest», que foi realizada pela primeira vez em 1810 para o casamento do príncipe real Ludwig da Baviera e a princesa Theresa de Schoen-Hildburghausen, é dedicada principalmente ao consumo de cerveja e a parques de divertimentos. Dura uma quinzena.

No ano passado foram consumidos cerca de quatro milhões de litros de cerveja.—(R.).

As novas revelações
sobre o atentado
contra Leão Trotzky

CIDADE DO MÉXICO, 20.—O jornal «Ultimas Noticias», que publica há três dias «revelações sensacionais» sobre o assassinio de Trotzky, em Agosto de 1940, escreve hoje que o general Leandro Sanchez Salazar, que era chefe da Policia secreta mexicana quando daquele acontecimento, revelou ontem que o conhecido pintor Alfaro Siqueiros—que não vive actualmente no país—é não só uma das pessoas responsáveis pelo atentado, mas foi quem dirigiu, em Maio de 1940, os agentes da G. P. U. no assalto á residência do conhecido dirigente russo.

Alfaro Siqueiros—acrescentou o general Salazar—para melhor se disfarçar, envergou uma farda de major do Exército mexicano e apresentou-se á porta da casa de Trotzky como sendo o director da Policia.

O general Salazar garante na sua entrevista ao mesmo jornal que, naquela época, Alfaro Siqueiros foi preso em resultado do inquérito que se seguiu ao primeiro atentado contra Trotzky, mas acabou por ser restituido á liberdade depois dele, Salazar, ter deixado o cargo de director da Policia secreta.—(F. P.).

ABALO DE TERRA NA ITÁLIA

CATANZARO, 20 — Dois abalos sísmicos alarmaram a pequena vila de Vibo Valentia, a 75 kms. de Catanzaro. Não há notícia de vitimas nem de estragos importantes.—(F. P.).

O roubo na embaixada
espanhola em Londres
não abrange
documentos oficiais

LONDRES, 20—Um funcionário da embaixada espanhola desmentiu que quaisquer documentos secretos ou de Estado tivessem sido roubados durante um furto que foi ontem comunicado á Polícia.

Os artigos dados como roubados da secretária do embaixador incluiam um livro de cheques e a chave de um cofre que pode também ter sido violado. «Até que este cofre seja aberto, no decorrer de hoje, não podemos dizer imediatamente o que desapareceu»—disse o funcionário.

«Até agora apenas artigos pessoais, como o livro de cheques e cartas, se sabe que desapareceram. Nenhuns documentos secretos ou de Estado foram furtados e não havia nenhuns no cofre, que ainda não foi aberto».

Um informador da Scotland Yard frisou que detectives de uma esquadra de Polícia situada perto da embaixada estavam a realizar as investigações.

Um jornal dominical tinha anteriormente informado que documentos secretos sobre a defesa ocidental tinham sido levados pelos ladrões e que a Scotland Yard tinha sido chamada. «Não há qualquer verdade na informação de que agentes da secção especial ou outros da Scotland Yard tenham sido chamados».—(R.).

Os valores furtados

LONDRES, 20—Um informador da embaixada de Espanha em Londres, referindo-se ao roubo que houve ali, disse que se verificou até agora o desaparecimento de alguns livros de cheques, de cerca de 200 dólares e 50 libras esterlinas em papel, bem como documentos pessoais. Só se deu pelo roubo ontem, quando o embaixador regressou a Londres, mas crê-se que teria sido praticado há uns quinze dias.—(F. P.).

Já estão á venda
cérebros electrónicos
para qualquer pessoa

LONDRES, 20—Um pequeno «cérebro electrónico», com 550 válvulas, manteve com diversos visitantes da Exposição do Olympia, nesta cidade, animadas partidas de «jogo do galo» (zero e cruzes). Quando o parceiro humano não era muito inteligente, o «cérebro electrónico» ganhava. Isto, porém, não passava de uma ligeira distracção para a máquina, que podia fazer coisas muito mais complicadas, como, por exemplo, resolver, em 15 minutos, equações algébricas que geralmente levam um dia inteiro aos especialistas para a sua solução.

Existem já dois grandes «cérebros electrónicos» em duas universidades britanicas, mas o aparelho agora exposto é o primeiro do tipo pequeno (pouco mais ou menos do tamanho de um quadro de distribuição de uma estação de Rádio) e destina-se á venda ao publico.—(ANI).

Fogo de noite
num hospital espanhol
com 500 doentes

CORDOVA, 20—Pouco depois das 0 horas, ateou-se violento incêndio nos andares superiores do Hospital Provincial desta cidade, onde havia cerca de quinhentos doentes internados. Alguns puderam ser evacuados com urgência, enquanto os bombeiros se esforçavam por circunscrever o sinistro que parece ter começado nas cozinhas do estabelecimento hospitalar.

Cerca das 3 horas, o fogo acabou por ser dominado com o auxilio de grupos de voluntários. O telhado e a parte superior do edifício ficaram muito danificados. Não houve vitimas.—(F. P.).

Um imitador de Cantinflas
exibido na América
como se fosse o verdadeiro

MEXICO, 20—A associação dos actores interveio enérgicamente junto do governador do Estado de Nova York e da associação norte-americana dos artistas de variedades para denunciar um caso de fraude organizado pelo director dum teatro de Nova York em prejuizo do célebre actor cómico Mario Moreno (Cantinflas). A associação mexicana declara, com efeito, que o director do Teatro Hispano, William Taub, apresentou um imitador de Cantinflas a que deu o nome de Mario Cantinflas, enganando assim o publico e as autoridades de Nova York. A associação pede a imediata intervenção do governador Thomas Dewey e que sejam aplicadas sanções contra o director do teatro em questão.—(F. P.).

FLORESTAS EM CHAMAS

HELENA (Montana), 20—Um incêndio nas matas que dura há três dias volta a ameaçar a região de Montana, depois de ter sido quase dominado. Avivadas pela ventania; labaredas alterosas galgaram as trincheiras de guarda-fogo e alastram a novos sectores arborizados.

Os serviços florestais divulgaram um apelo urgente para que 125 voluntários suplementares se juntem aos 450 que trabalham já na luta contra o sinistro.—(F. P.).

CURSO
DE
CORRESPONDENTES - ESTENO - DACTILOGRAFAS
em
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PEDIR BROCHURA COM CONDIÇÕES DE MATRÍCULA
SEXO MASCULINO:
INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
Rua da Palma, n.º 164, 1.º Telefone 28034
SEXO FEMININO:
ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO
Avenida Almirante Reis, n.º 2, 2.º Telefone 41696

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

SAPATARIA CONTENTE
RUA ST.ª JUSTA, 98/100
GRANDE SALDO
DE SAPATOS PARA SENHORA HOMEM E CRIANÇA
PARA SENHORA A 130$00

EXPLODIRAM DOIS CAÇAS
durante a comemoração da batalha aérea da Grã-Bretanha

LONDRES, 20—Dois desastres enlutaram as manifestações organizadas nos aeródromos da R. para comemorar o 13.º aniversário da «Batalha da Grã-Bretanha». Dois caças de reacção «Meteor» explodiram no ar—um deles sobre o aeródromo de Coningsby, no Lincolnshire, e o outro sobre o de Wyton, no Hungtingdonshire. Os dois pilotos morreram. No primeiro acidente, duas espectadoras foram feridas pelos destroços do avião.—(F. P.)